



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
*Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538*  
*Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)*

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURITIBA-PARANÁ

2011



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

## Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....  | <b>4</b>  |
| <b>2 . IDENTIFICAÇÃO</b> .....  | <b>5</b>  |
| <b>2.2 RECONHECIMENTO</b> .....   | <b>7</b>  |
| <b>2.3 HISTÓRICO DO COLÉGIO</b> .....   | <b>9</b>  |
| <b>LOGOTIPO REFERENTE AO CENTENÁRIO DO COLÉGIO</b> .....  | <b>14</b> |
| <b>2.5. MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....   | <b>17</b> |
| <b>2.6 MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO</b> .....   | <b>18</b> |
| <b>2.7 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO - CURSO<br/>TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO</b> .....               | <b>19</b> |
| <b>MATRIZ CURRICULAR ENSINO PROFISSIONAL</b> .....  | <b>19</b> |
| <b>2.8 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO -<br/>SUBSEQUENTE</b> .....                          | <b>20</b> |
| <b>2.9 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL – CURSO<br/>TÉCNICO EM LOGÍSTICA</b> .....                | <b>21</b> |
| <b>2.10 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL – CURSO<br/>TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE</b> ..... | <b>22</b> |
| <b>2.11 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO</b> .....  | <b>22</b> |
| <b>2.11 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO</b> .....  | <b>23</b> |
| <b>2.11.1 RELAÇÃO DE AMBIENTES</b> .....  | <b>26</b> |
| <b>2.11.3 APMF</b> .....  | <b>31</b> |
| <b>2.11.4 CONSELHO ESCOLAR</b> .....  | <b>33</b> |
| <b>2.11.5 PRONTIDÃO ESCOLAR PREVENTIVA (PEP)</b> .....  | <b>34</b> |
| <b>OBJETIVOS</b> .....  | <b>41</b> |
| <b>ATIVIDADES</b> .....   | <b>41</b> |
| <b>3. MARCO SITUACIONAL</b> .....   | <b>46</b> |
| <b>3.1 LOCALIZAÇÃO</b> .....  | <b>46</b> |
| <b>3.2 COMUNIDADE</b> .....   | <b>48</b> |
| <b>3.3 DESEMPENHO DOS ALUNOS</b> .....  | <b>50</b> |
| <b>3.4 QUADRO DOCENTE</b> .....   | <b>51</b> |
| <b>3.5 FUNCIONÁRIOS</b> .....   | <b>51</b> |
| <b>3.6. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO</b> .....   | <b>52</b> |
| <b>3.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b> .....   | <b>56</b> |



|   |           |
|---|-----------|
| 3.8 ENSINO FUNDAMENTAL (9 ANOS).....  | 61        |
| 3.9 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.....  | 63        |
| 3.10 CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA.....   | 70        |
| 3.11 ENSINO PROFISSIONALIZANTE.....   | 72        |
| 3.11.1 DADOS GERAIS DO CURSO PROFISSIONALIZANTE:.....                           | 73        |
| 3.11.2 CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE SUBSEQÜENTE.....            | 74        |
| 3.11.3 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO (ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE).....         | 75        |
| 3.12 INCLUSÃO EDUCACIONAL.....  | 77        |
| 3.12.1 SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR - SAREH –..... | 78        |
| 3.12.2 TAREFA DOMICILIAR:.....  | 82        |
| 3.12.3 PROGRAMA FICA COMIGO.....  | 83        |
| 3.12.4 O QUE É A FICA.....  | 84        |
| 3.12.5 ROTEIRO PARA INVESTIGAÇÃO DAS CAUSAS QUE LEVAM À EVASÃO DOS ALUNOS...88  |           |
| 3.12.6 ALUNO AUSENTE - COMO PROCEDER.....                                       | 93        |
| <b>4. MARCO CONCEITUAL.....</b>   | <b>94</b> |
| 4.1 FILOSOFIA DA NOSSA ESCOLA.....  | 95        |
| 4.2 OBJETIVO GERAL DO ESTABELECIMENTO.....                                      | 98        |
| 4.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....   | 99        |
| 4.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....   | 100       |
| 4.5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....  | 101       |
| 4.6 CONCEPÇÃO DE ESCOLA:.....   | 104       |
| 4.7 PERFIL DO PROFESSOR.....  | 108       |
| 4.8 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....   | 110       |
| 4.9 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO.....  | 112       |
| 4.10 CONCEPÇÃO DE CONTEÚDO.....   | 115       |
| 4.11 CONCEPÇÃO DE ENSINO.....   | 117       |
| Prática Social Inicial.....   | 119       |
| Problematização.....  | 120       |
| Instrumentalização.....   | 121       |
| Catarse.....  | 122       |
| Prática Social Final.....   | 122       |
| 4.12 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM.....   | 123       |
| 4.13 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO:.....  | 137       |
| 4.14 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....                               | 139       |
| 4.15 CONCEPÇÃO DE INDISCIPLINA.....   | 141       |
| 4.16 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO.....   | 145       |
| 4.17 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....  | 150       |
| 4.17.1 SISTEMA AVALIATIVO.....  | 155       |



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

|   |            |
|---|------------|
| 4.18 CONCEPÇÃO DE CONSELHO DE CLASSE..... | 156        |
| 4.19 GESTÃO DEMOCRÁTICA.....              | 158        |
| <b>5. MARCO OPERACIONAL.....</b>          | <b>161</b> |
| 5.1 PROPOSTAS DE AÇÃO.....                | 161        |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>      | <b>165</b> |
| <b>7. BIBLIOGRAFIA.....</b>               | <b>167</b> |



## 1. APRESENTAÇÃO

O mundo passa por transformações significativas, mudanças tecnológicas equivalentes ou superiores, em termos de impacto na sociedade àquela que o mundo viveu durante a revolução industrial.

As formas de organização social, de viver e conviver estão mudando radicalmente. Em tempo de virada de milênio, é preciso questionar a posição que está reservada aos nossos jovens, e se os mesmos, também estão sendo preparados para esta realidade.

Diante dessa conjuntura, nossa expectativa é para que a educação se posicione na linha de frente da luta contra as exclusões, contribuindo para a promoção e integração de todos, voltando-se à construção da cidadania, não como meta a ser atingida num futuro distante, mas como prática efetiva.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Santa Cândida, foi reavaliado de forma reflexiva, coletiva, com a participação de todos os segmentos da escola, através de dinâmicas, estudos em grupos, seminários, pesquisas, reuniões gerais e de grupo (área específica), onde cada participante fez sua contribuição de forma democrática e responsável.

O trabalho aconteceu durante o 1.º semestre do ano de 2.009, onde primeiramente se retomou o projeto anterior para alteração e construção do atual PPP. O que se pretende é estudar e consultar o documento sempre que necessário, para que os objetivos sejam alcançados. Também se pretende reavaliar o PPP, anualmente, durante a realização das semanas pedagógicas de fevereiro e julho, onde a presença de funcionários, professores, alunos, pais e APMF, com o objetivo de verificar se o trabalho proposto no PPP está ocorrendo na prática e para que as necessidades sejam atendidas. O Projeto Político Pedagógico é a base para fundamentar o trabalho desenvolvido pela escola e principalmente para a prática docente, a qual deve ser coerente com a teoria proposta.

O presente projeto - fruto de muitas reflexões e discussões permanentes e coletivas - é o eixo norteador do Colégio que almeja e busca conquistar o ideal da plena realização do ser humano, em todas as suas dimensões.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

## **2 . IDENTIFICAÇÃO**

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

**SEED - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ**

**ENDEREÇO:**

AVENIDA ÁGUA VERDE, N.º 2.140

CEP: 80.240-900

MUNICÍPIO: CURITIBA

FONE: (0XX41) 3340-1740

3340-1500



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

## 2.1 DADOS COLÉGIO

**FUNDAÇÃO:** 1º de julho de 1912 - CASA ESCOLAR SANTA CÂNDIDA

**DENOMINAÇÃO:**

|          |   |
|----------|---|
| ATÉ 1970 | CASA ESCOLAR SANTA CÂNDIDA                                    |
| 1.970    | GRUPO ESCOLAR SANTA CÂNDIDA                                   |
| 1.975    | ESCOLA SANTA CÂNDIDA - ENSINO DE 1º GRAU                      |
| 1.983    | ESCOLA ESTADUAL SANTA CÂNDIDA - ENSINO DE 1º GRAU             |
| 1.994    | COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA - ENSINO DE 1º E 2º GRAUS      |
| 1.998    | COLÉGIO EST. SANTA CÂNDIDA - ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO         |
| 2.006    | COLÉGIO EST. SANTA CÂNDIDA – ENS. FUND., MÉDIO E PROFISSIONAL |

NOME: ***Colégio Estadual Santa Cândida. Ensino Fundamental, Médio e Profissional.***

ENDEREÇO: ***Rua Theodoro Makiolka, 155 CEP: 82.640 – 010***

CASA ESCOLA: ***41133102***

ESTABELECIMENTO: ***0690 – 00371***

PRÉDIO: ***0379 – 6***

CURITIBA – PARANÁ – ***09***

E – mail: ***[cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)***

INTERNET: ***[www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br)***

***[www.ctasantacandida.seed.pr.gov.br](http://www.ctasantacandida.seed.pr.gov.br)***

FONE: (0XX41) 3356-9538

FAX: (0XX41) 3356-1472

C.G.C. ***7641696510068-39***

FUNDEPAR: ***CGC: 76.592.468/0001 – 84 (Fundo Rotativo)***

APM – ***CNPJ: 76.535.301/0001 – 81***

SEED – ***CGC 76.416.965.0001 – 21***

NRE: CURITIBA

DIRETORA: ***Ir. Oliva Nallon*** - Ato de Designação: Resolução 113/09 – DOE 21/01/2009 - RG: ***431.318 – 6 PR***

SECRETÁRIO (A): ***Ir. Regina Mika*** - Ato de Designação: Portaria 202/06 – DOE 10/03/2006 - RG: ***4.167.336-2 PR***



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

## 2.2 RECONHECIMENTO

|  |   |  |   |  |
|--|---|--|---|--|
| <b>ATOS OFICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>                         | AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO<br>DEC. Nº 1.387/75<br>DOE – 30/12/1975 | RECONHECIMENTO DO ESTABELECIMENTO<br>RESOLUÇÃO Nº 2.478/82<br>DOE – 06/10/1982 | ECONHECIMENTO DO CURSO<br>RES. Nº 2.478/82<br>DOE – 06/10/1982                | RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO<br>RES. Nº 4375/07<br>DOE – 29/11/07                                  |
| <b>ATOS OFICIAIS DO ENSINO MÉDIO</b>                               | AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO<br>DEC. Nº 1.387/75<br>DOE – 30/12/1975 | RECONHECIMENTO DO ESTABELECIMENTO<br>RES. Nº 2.478/82<br>DOE – 06/10/1982      | RECONHECIMENTO DO CURSO<br>RES. Nº 1.636/98<br>DOE – 06/07/1998               | RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO<br>RES. Nº 4565/07<br>DOE – 21/12/07                                  |
| <b>ATOS OFICIAIS DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO</b>   | AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO<br>DEC. Nº 1.387/75<br>DOE – 30/12/1975 | RECONHECIMENTO DO ESTABELECIMENTO<br>RESOLUÇÃO Nº 2.478/82<br>DOE – 06/10/1982 | AUTORIZAÇÃO E CREDENCIAMENTO DO CURSO<br>RES. Nº. 650/06<br>DOE - 23/03/2006  | RECONHECIMENTO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO<br>RES. Nº 193/08<br>DOE – 30/01/2008           |
| <b>ATOS OFICIAIS DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO SUBSEQUENTE</b> | AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO<br>DEC. Nº 1.387/75<br>DOE – 30/12/1975 | RECONHECIMENTO DO ESTABELECIMENTO<br>RESOLUÇÃO Nº 2.478/82<br>DOE – 06/10/1982 | AUTORIZAÇÃO E CREDENCIAMENTO DO CURSO<br>RES. Nº. 2857/10<br>DOE – 10/09/2010 | RECONHECIMENTO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO<br>RES. Nº 5438/2011<br>De 01/12/2011<br>DOE – 06/01/2012 |
| <b>ATOS OFICIAIS DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA SUBSEQUENTE</b>     | AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO<br>DEC. Nº 1.387/75<br>DOE – 30/12/1975 | RECONHECIMENTO DO ESTABELECIMENTO<br>RESOLUÇÃO Nº 2.478/82<br>DOE – 06/10/1982 | AUTORIZAÇÃO E CREDENCIAMENTO DO CURSO<br>RES. Nº. 2857/10<br>DOE – 10/09/2010 | RECONHECIMENTO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA<br>RES. Nº 5437/2011<br>De 01/12/2011<br>DOE – 11/01/2012     |



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

### DIRETORAS DO COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA

| Nº  | NOME                                 | PERÍODO DE ATUAÇÃO |
|-----|--------------------------------------|--------------------|
| 1ª  | Ir. Ludvica Babula                   | 1912 a 1917        |
| 2ª  | Ir. Agostinha Juras                  | 1918               |
| 3ª  | Ir. Alexandra Zielinski              | 1919               |
| 4ª  | Ir. Elizabete Levandowski            | 1920               |
| 5ª  | Ir. Benedita Baran                   | 1921 a 1923        |
| 6ª  | Ir. Apolônia Borys                   | 1924 a 1936        |
| 7ª  | Ir. Gabriela Kielbasianka            | 1937 a 1939        |
| 8ª  | Ir. Alexandra Zielinski (2º Período) | 1940               |
| 9ª  | Ir. Balbina Raczowski                | 1941 a 1945        |
| 10ª | Ir. Izabel Milczewski                | 1946 a 1950        |
| 11ª | Ir. Florentina Remer                 | 1951 a 1953        |
| 12ª | Ir. Joanina Knaut                    | 1954 a 1959        |
| 13ª | Ir. Cipriana Zerek                   | 1960 a 1965        |
| 14ª | Ir. Miriam Gaioski                   | 1966 a 1968        |
| 15ª | Ir. Olga Minikoski                   | 1969               |
| 16ª | Ir. Ludgarda Skalinska               | 1970 a 1983        |
| 17ª | Ir. Maria José de Oliveira           | 1984 a 1995        |
| 18ª | Ir. Oliva Nallon                     | 1996 a .....       |



### **2.3 HISTÓRICO DO COLÉGIO**

A Escola teve início em 1878, tendo como sala de aula uma casa alugada aqui no bairro. O primeiro professor, José de Souza Guimarães, deixou uma relação de alunos composta de 29 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, sendo 3 brasileiros, 4 suíços e 34 poloneses.

No entanto, as pesquisas realizadas pela Fundação Cultural não têm data precisa sobre a construção da primeira escola.

Em 1883 os colonos fizeram uma petição ao presidente da Província, Carlos Augusto de Carvalho, solicitando auxílio para construir uma casa escolar. Os colonos numa coleta, arrecadaram 424.000 ( Quatrocentos e vinte e quatro mil réis), que correspondia a 40% do valor previsto para a sua construção. Assim, a tarefa de ensinar passou para os membros da própria comunidade que tivessem algum preparo cultural. Exerceram atividades, então, como professores: Jadwiga Koladziej, José Nadolny, Leopoldo Ielen, José Doska. Mais tarde, vieram os professores Henrique Gninwald, Henrique Mazanek e Pedro Grot, formados na Polônia.

Já, em 10 de junho de 1912, as duas irmãs Ludovica Babula e Irmã Ana Kornovisk que aqui chegaram a pedido do Padre Leon Niebieszczanski – vigário da Paróquia Santa Cândida e pertencentes à congregação da Sagrada Família, encontraram uma casa de madeira em péssimo estado; sujeita a desabar com qualquer vento mais forte.

Essa escola funcionava com o nome de Colégio Santa Cândida. Nome este também do bairro o qual origina-se da imagem de Santa Cândida, adquirida em Portugal no ano de 1877 e doada pelo governo Imperial e que ainda, hoje, encontra-se na Igreja Paroquial.

No ano de 1922, sob iniciativa do Padre Paulo Warkocz e com auxílio dos moradores, foi juntado donativos e depois os próprios pais auxiliaram na construção, fazendo-a em mutirão. As Irmãs da Sagrada Família colaboraram na medida do possível. A construção era de alvenaria e continha duas salas amplas. A construção foi realizada no decorrer de um ano. Com a inauguração, passou a funcionar em dois turnos e oferecia entre as disciplinas, língua polonesa, música, trabalhos manuais e prendas domésticas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

A licença para o funcionamento foi registrada e aprovada pela SEED em 16 de Janeiro de 1938.

Em 13 de Agosto de 1942, passa a denominar-se “Escola de Santa Cândida”.

Em 27 de Outubro de 1963, foi inaugurado o novo prédio de alvenaria com três salas de aula, secretaria e biblioteca. Em 30 de Outubro de 1970, pelo decreto n.º 21473, passou a denominar-se Grupo Escolar Santa Cândida.

Com a reforma de Ensino, Lei n.º 5692, no ano de 1973 a Escola que funcionava, até então, de 1.º à 4.º série (Lei n.º 4024/61 ) inicia com a 5.º série. Como o número de salas eram insuficientes em relação a demanda, a Escola passou a funcionar em 3 turnos: manhã, tarde e intermediário.

Pela Resolução n.º 39 1/75, foi homologado o parecer 327/74, do grupo de Legislação e normas, que aprovou o Plano de Implantação do Ensino de 1.º grau apresentado pelo Grupo Escolar Santa Cândida.

Pelo Decreto n.º 1387 de 23 de Dezembro de 1.975, passou a fazer parte do Complexo Escolar “Dr. José de Sá Nunes” com denominação de Escola Santa Cândida, Ensino de 1.º Grau.”

Aos 15 dias do mês de setembro de 1976, em cartório, foi feita uma Escritura Pública de Doação entre a Mitra da Arquidiocese de Curitiba e a Fundação Educacional do Estado do Paraná – FUNDEPAR, com a anuência da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, onde a Mitra, representada por Dom Pedro Fedalto, faz a doação do imóvel localizado na rua Padre João Wislinski, atual Rua Theodoro Makiolka, à Fundação Educacional do Estado do Paraná – FUNDEPAR, para nele ser edificada uma Unidade Escolar que deverá ter início dentro do prazo máximo de 12 meses a contar desta data. A Secretaria de Estado da Educação, através do seu titular, o Dr. Francisco Borsari Netto, concorda que a Congregação “Associação Família de Maria”, que ora dirige o Estabelecimento de Ensino Grupo Escolar de Santa Cândida, tenha o direito de preferência junto aos órgãos competentes na designação de Diretoria, Secretaria e Professores habilitados perante a Secretaria de Estado da Educação do estabelecimento escolar a ser edificado, termo este constando na Escritura de doação, razão pela qual não se faz eleição de Diretor neste estabelecimento.

Em 1977, foi inaugurado o prédio novo, construído no terreno doado pela Mitra Arquidiocesana de Curitiba, com 2 pavilhões, constando um deles de : 8 salas, cantina



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

para merenda escolar e o outro para administração e biblioteca escolar. Com o passar do tempo e com o aumento da demanda, foram sendo construídos mais pavilhões, totalizando hoje 6 pavilhões.

O ofício n.º 1806, de 30 de Outubro de 1979 expedido pelo Secretário da Educação, permitiu que a Escola funcionasse somente de 1º a 6º série, prorrogando - se pelos anos de 1980 e 1981.

Houve um movimento muito grande da comunidade junto ao governo Estadual e então, pela resolução n.º 372/82, datada de 5 de fevereiro de 1982, ficou a Escola autorizada a funcionar novamente de 1º à 8º série oferecendo assim o ensino completo de 1º Grau.

Com a Resolução nº 149, datada de 20 de janeiro de 1983, a Escola denominou-se Escola Estadual Santa Cândida Ensino de 1º Grau.

Em 1993, através da APM foi organizado pela comunidade um mutirão, onde foi construído o muro e o calçamento do pátio da Escola.

Em 1994, pela Resolução n.º 1636/94, foi concretizado um grande sonho da comunidade escolar: ter o 2º Grau, com Formação de Educação Geral e passou a chamar-se Colégio Estadual Santa Cândida, Ensino de 1º e 2º Grau.

Em 1996, foram construídas quatro salas de alvenaria no Bloco 04, no lugar de 02 salas de madeira.

Em 1997, em parceria APM/FUNDEPAR, foi realizado mais um sonho:foi construído a Cancha de Esportes; também foi ampliado e melhorado o Laboratório de Física, Química e Biologia.

Em 1998, foram iniciadas aulas de informática em um pequeno laboratório, conseguido pela FUNDEPAR. Neste mesmo ano, o curso de 2º Grau foi reconhecido através da Resolução n.º 1636/98.

Neste ano de 1998, com verba do PROEM, foram construídas duas salas para o Laboratório de Informática e Biblioteca. Para que se concretizasse essa obra, foi preciso fazer uma permuta com a área do terreno vizinho, após acordo com o proprietário, com parte do terreno localizado no fundo da área da Escola.

Em agosto de 1998, para alegria de todos, foi iniciada a restauração do Casarão, a cargo da Congregação das Irmãs da Sagrada Família com o apoio da APM. O



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

objetivo da restauração do imóvel foi restituir à comunidade de Santa Cândida um dos seus maiores patrimônios.

No dia 24 de abril de 1999, foi inaugurado o prédio, o qual foi restaurado, seguindo todas as determinações do Setor de Patrimônio histórico do IPPUC, principalmente a preservação das características originais do imóvel. O novo espaço possui salas de audiovisual, sala para atividades culturais e artísticas (como coral, pintura, artesanato) também salas para aulas de Informática, língua estrangeira e de ensino religioso.

Com a Lei 9394/96, o Colégio passou a denominar-se “Colégio Estadual Santa Cândida – Ensino Fundamental e Médio”.

Em 2.000, em comemoração aos 500 anos do Brasil e a passagem para um novo milênio, foi construída uma capela no espaço externo do Colégio, a qual serve para momentos de reflexão com alunos, professores e funcionários.

Na seqüência, houve a construção de um amplo auditório, o qual atende as necessidades enquanto espaço cultural, pedagógico e para acolher os pais dos alunos em reuniões e outros eventos.

Em 2.004, buscando atender de forma adequada e primando pela qualidade de seus professores, foi construída uma sala chamada “Sala de Hora-Atividade”, para que os docentes pudessem planejar, corrigir e estudar em suas permanências.

No ano de 2.005, foi implantado o Ensino Médio Técnico em Administração Integrado, atendendo aos apelos da comunidade, a qual busca no curso, melhores oportunidades para seus filhos. Neste mesmo ano, também foi construído um novo e amplo refeitório, o qual além de atender os alunos no horário de lanche, serve também para desenvolver outros trabalhos pedagógicos.

Em 2.006, a escola recebeu os primeiros funcionários concursados, o que favoreceu muito a parte administrativa do Colégio.

Em 2007, sentindo que o espaço já não comportava o número de pessoas e a quantidade de documentos para arquivar, foi realizada a ampliação da secretaria e também uma sala para outro Laboratório de Informática, com a finalidade de um espaço disponível para receber 10 computadores da PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação). A instalação elétrica e logística foi feita com a verba do Fundo Rotativo, sendo concluída em 05 de agosto de 2007.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

No dia 30 de agosto do mesmo ano (2007), recebemos 52 computadores do Paraná Digital e a instalação foi realizada igualmente com a verba do Fundo Rotativo em 2008. Os 52 computadores foram assim distribuídos: 40 computadores no Laboratório de Informática, 04 na Secretaria, 04 na Biblioteca e 04 na Sala de Hora Atividade.

No ano de 2.008, o Colégio recebeu novas reformas, onde a cancha foi restaurada, com novo piso, grades de separação, pintura, foi organizada uma sala localizada sob a cancha, a qual serve como espaço para leitura. Ainda neste ano, foi construída uma nova sala para a Coordenação, localizada no Bloco IV, tendo por objetivo a proximidade das pedagogas com as salas de aula.

Como o Colégio vem recebendo novos alunos com necessidades especiais melhoraram a estrutura do espaço físico e, em 2009, os banheiros e rampas foram adaptados para o acesso de cadeirantes. Neste ano, também foi realizada a reforma da cozinha, e construiu-se uma sala específica para uso do Grêmio Estudantil.

No início de ano de 2010, o Colégio passou a trabalhar o Ensino Médio com o sistema de Blocos, além de oferecer o curso Técnico em Logística Integrado e o Curso Subseqüente de Técnico em Administração e Técnico em Logística. Neste ano, também foi realizada a reforma e ampliação da secretaria e do hall de entrada do Colégio. No final de 2010 e início de 2011, foi construída a sala de Arte e a sala de produção para o curso Técnico em Administração e Logística.

Em 2011 iniciaram-se os preparativos para o Centenário do Colégio que acontecerá no dia 1.º de julho de 2012, com escolha de novo uniforme, logotipo referente ao centenário, entrevista com ex-alunos, gincanas, concursos sobre o Colégio e pesquisas referentes aos 100 anos de trabalho efetivo do estabelecimento.

A partir do ano de 2012, o Colégio realizará a implantação simultânea do Ensino Fundamental de 9 anos, ofertando do 6.º ao 9.º ano, fazendo assim a cessação simultânea do Ensino Fundamental de 8 anos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

## LOGOTIPO REFERENTE AO CENTENÁRIO DO COLÉGIO



**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
Ensino Fundamental, Médio e Profissional  
Desde 1912





## 2.4 FUNCIONAMENTO

O Colégio oferece o Ensino Fundamental, Médio e Profissional, em três turnos – manhã, tarde e noite – tem capacidade para atender aproximadamente 1.700 alunos, distribuídos nos seguintes horários:

**1.º TURNO** – 9.º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Técnico em Administração Integrado, com o seguinte horário:

- 1.ª aula: 7h20 às 8h10
- 2.ª aula: 8h10 às 9h
- 3.ª aula: 9h às 9h50
- RECREIO: 15 minutos
- 4.ª aula: 10h05 às 10h55
- 5.ª aula: 10h55 às 11h45

**2.º TURNO** – 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental;

- 1.ª aula: 12h40 às 13h30
- 2.ª aula: 13h30 às 14h20
- 3.ª aula: 14h20 às 15h10
- RECREIO: 15 minutos
- 4.ª aula: 15h25 às 16h15
- 5.ª aula: 16h15 às 17h05

**3.º TURNO** - Ensino Médio e Ensino Médio Técnico em Administração Integrado:

- 1.ª aula: 17h50 às 18h40
- 2.ª aula: 18h40 às 19h30
- 3.ª aula: 19h30 às 20h20
- RECREIO: 15 minutos
- 4.ª aula: 20h35 às 21h25
- 5.ª aula: 21h25 às 22h15



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

**3.º TURNO** - Ensino Profissionalizante Subseqüente:

- 1.ª aula: 18h40 às 19h30
- 2.ª aula: 19h30 às 20h20
- RECREIO: 15 minutos
- 3.ª aula: 20h35 às 21h25
- 4.ª aula: 21h25 às 22h15



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

## 2.5. MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

|  |                           |                                 |                           |           |           |
|--|---------------------------|---------------------------------|---------------------------|-----------|-----------|
| <b>NRE: 09 CURITIBA</b>  |                           | <b>MUNICÍPIO: 0690 CURITIBA</b> |                           |           |           |
| <b>ESTABELECIMENTO: 0371 COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA – Ens. Fund. , Médio e Prof.</b> |                           |                                 |                           |           |           |
| <b>ENDEREÇO: Rua Theodoro Makiolka, 155</b>  |                           |                                 |                           |           |           |
| <b>TELEFONE: 3356-9538</b>   |                           |                                 |                           |           |           |
| <b>ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ</b>                                 |                           |                                 |                           |           |           |
| <b>CURSO: 4039 - ENSINO FUNDAMENTAL 6º / 9º ano</b>                                      |                           |                                 |                           |           |           |
| <b>TURNO: MANHÃ E TARDE</b>  |                           |                                 | <b>MÓDULO: 40 SEMANAS</b> |           |           |
| <b>ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012</b>  |                           |                                 | <b>FORMA: SIMULTÂNEA</b>  |           |           |
| <b>BASE NACIONAL COMUM</b>   | <b>DISCIPLINAS / ANOS</b> | <b>6º</b>                       | <b>7º</b>                 | <b>8º</b> | <b>9º</b> |
|  | Arte                      | 2                               | 2                         | 2         | 2         |
|  | Ciências                  | 3                               | 3                         | 4         | 4         |
|  | Educação Física           | 3                               | 3                         | 2         | 2         |
|  | Ensino Religioso *        | 1                               | 1                         |           |           |
|  | Geografia                 | 3                               | 3                         | 3         | 3         |
|  | História                  | 3                               | 3                         | 4         | 4         |
|  | Língua Portuguesa         | 4                               | 4                         | 4         | 4         |
|  | Matemática                | 4                               | 4                         | 4         | 4         |
|  | Subtotal                  | 23                              | 23                        | 23        | 23        |
| <b>PARTE DIVERSIFICADA</b>   | <b>L.E.M. – INGLÊS</b>    |                                 |                           |           |           |
|  |                           | 2                               | 2                         | 2         | 2         |
|  | Subtotal                  | 2                               | 2                         | 2         | 2         |
|  | <b>Total Geral</b>        | <b>25</b>                       | <b>25</b>                 | <b>25</b> | <b>25</b> |

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

\*Ensino Religioso - Disciplina de matrícula facultativa.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

## 2.6 MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO

ESTADO DO PARANÁ – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

NRE: 09 – CURITIBA MUNICÍPIO: 0690 – CURITIBA  
 00371 – COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA - ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua Theodoro Makiolka, 155 CEP 82640-010 Curitiba – PR Fone: 3356-9538  
 ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Curso: 0009 – Ensino Médio Implantação: 2.012 Forma: Simultânea  
 Turno: manhã / noite Duração: 3 anos  
 Total hora / aula: 3.000 h/a Total hora / relógio: 2.500 h/r Módulo: 40 semanas

| DISCIPLINAS            |                     | 1.ª SÉRIE | 2.ª SÉRIE | 3.ª SÉRIE |
|------------------------|---------------------|-----------|-----------|-----------|
| BASE NACIONAL<br>COMUM | ARTE                | 2         | -         | -         |
|                        | BIOLOGIA            | 2         | 2         | 2         |
|                        | EDUCAÇÃO FÍSICA     | 2         | 2         | 2         |
|                        | FILOSOFIA           | 2         | 2         | 2         |
|                        | FÍSICA              | 2         | 2         | 2         |
|                        | GEOGRAFIA           | 2         | 2         | 2         |
|                        | HISTÓRIA            | 2         | 2         | 2         |
|                        | LÍNGUA PORTUGUESA   | 4         | 4         | 4         |
|                        | MATEMÁTICA          | 3         | 3         | 3         |
|                        | QUÍMICA             | 2         | 2         | 2         |
|                        | SOCIOLOGIA          | 2         | 2         | 2         |
| <b>SUB – TOTAL</b>     |                     | <b>25</b> | <b>23</b> | <b>23</b> |
| PARTE<br>DIVERSIFICADA | * L.E.M. – ESPANHOL | 4         | 4         | 4         |
|                        | L.E.M. – INGLÊS     | -         | 2         | 2         |
| <b>SUB – TOTAL</b>     |                     | <b>4</b>  | <b>6</b>  | <b>6</b>  |
| <b>TOTAL GERAL</b>     |                     | <b>29</b> | <b>29</b> | <b>29</b> |

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96

Observações: ( \* ) Disciplina de matrícula facultativa ao aluno ofertada em turno contrário, no CELEM.



## 2.7 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO - CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

| <b>MATRIZ CURRICULAR ENSINO PROFISSIONAL</b>                                       |           |           |           |  |             |             |  |
|--|-----------|-----------|-----------|--|-------------|-------------|--|
| ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual Santa Cândida – Ens. Fund., Médio e Profissional |           |           |           |  |             |             |  |
| MUNICÍPIO: Curitiba  |           |           |           |  |             |             |  |
| CURSO: TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO  |           |           |           |  |             |             |  |
| FORMA: INTEGRADA   |           |           |           | IMPLANTAÇÃO GRADATIVA A PARTIR DO ANO 2010 |             |             |  |
| TURNO: Manhã e Noite   |           |           |           | CARGA HORÁRIA 4000 HORAS/AULA 3333 HORAS   |             |             |  |
| MÓDULO: 40   |           |           |           | ORGANIZAÇÃO: SERIADA                       |             |             |  |
| DISCIPLINAS  | SÉRIES    |           |           |  | Hora/Aula   | Horas       |  |
|  | 1º        | 2º        | 3º        | 4ª   |             |             |  |
| 1 Arte   | -         | 2         | -         | -  | 80          | 67          |  |
| 2 Biologia   | -         | -         | 3         | 3  | 240         | 200         |  |
| 3 Educação Física  | 2         | 2         | 2         | 2  | 320         | 267         |  |
| 4 Filosofia  | 2         | -         | -         | -  | 80          | 67          |  |
| 5 Física   | -         | -         | 3         | 3  | 240         | 200         |  |
| 6 Geografia  | 3         | 3         | -         | -  | 240         | 200         |  |
| 7 História   | 2         | 3         | -         | -  | 200         | 167         |  |
| 8 Língua Portuguesa e Literatura   | 2         | 3         | 3         | 2  | 400         | 333         |  |
| 9 Matemática   | 2         | 2         | 3         | 3  | 400         | 333         |  |
| 10 Química   | 3         | 3         | -         | -  | 240         | 200         |  |
| 11 Sociologia  | -         | -         | 3         | -  | 120         | 100         |  |
| 12 Informática   | 2         | 2         | -         | -  | 160         | 133         |  |
| 13 LEM: Inglês   | -         | -         | 2         | 2  | 160         | 133         |  |
| 14 Adm. Finan. e Orçamentária  | -         | 2         | -         | -  | 80          | 67          |  |
| 15 Administração de Produção e Materiais   | -         | -         | -         | 3  | 120         | 100         |  |
| 16 Comportamento organizacional  | 2         | -         | -         | -  | 80          | 67          |  |
| 17 Contabilidade   | -         | -         | -         | 3  | 120         | 100         |  |
| 18 Elaboração e análise de projetos  | -         | -         | -         | 2  | 80          | 67          |  |
| 19 Gestão de pessoas   | -         | -         | 3         | -  | 120         | 100         |  |
| 20 Introdução a Economia   | -         | 3         | -         | -  | 120         | 100         |  |
| 21 Marketing   | -         | -         | -         | 2  | 80          | 67          |  |
| 22 Noções de Dir. e Leg. Social do Trabalho  | -         | -         | 3         | -  | 120         | 100         |  |
| 23 Organização, sistemas e métodos   | 2         | -         | -         | -  | 80          | 67          |  |
| 24 Teoria Geral da Administração   | 3         | -         | -         | -  | 120         | 100         |  |
| <b>TOTAL</b>   | <b>25</b> | <b>25</b> | <b>25</b> | <b>25</b>                                  | <b>4000</b> | <b>3333</b> |  |



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

## 2.8 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO - SUBSEQUENTE

| MATRIZ CURRICULAR   |  |    |  |       |     |
|---|--|----|--|-------|-----|
| ESTABELECIMENTO: <b>COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA – Ensino Fundamental, Médio e Profissional</b> |  |    |  |       |     |
| MUNICÍPIO: <b>CURITIBA</b>  |  |    |  |       |     |
| CURSO: <b>TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO</b>  |  |    |  |       |     |
| FORMA: <b>SUBSEQÜENTE</b>   |  |    | IMPLANTAÇÃO GRADATIVA A PARTIR DO ANO 2009 |       |     |
| TURNO: <b>Noturno</b>   |  |    | C H: 1000 h/a 833 horas                    |       |     |
| MÓDULO: 20  |  |    | ORGANIZAÇÃO: SEMESTRAL                     |       |     |
| DISCIPLINAS   | SEMESTRES                                  |    | Hora/Aula                                  | Horas |     |
|   | 1°   | 2° |  |       |     |
| 1   | Administração de Produção de Materiais     | 2  | 2  | 80    | 67  |
| 2   | Administração Financeira e Orçamentária    | 2  | -  | 40    | 33  |
| 3   | Comportamento Organizacional               | 2  | -  | 40    | 33  |
| 4   | Contabilidade                              | 2  | 2  | 80    | 67  |
| 5   | Elaboração e Análise de Projetos           | -  | 2  | 40    | 33  |
| 6   | Estatística Aplicada                       | -  | 2  | 40    | 33  |
| 7   | Fundamentos do Trabalho                    | 2  | -  | 40    | 33  |
| 8   | Gestão de Pessoas                          | 2  | 2  | 80    | 67  |
| 9   | Informática                                | 2  | 3  | 100   | 83  |
| 10  | Introdução à Economia                      | 2  | 2  | 80    | 67  |
| 11  | Marketing                                  | -  | 3  | 60    | 50  |
| 12  | Matemática Financeira                      | 3  | -  | 60    | 50  |
| 13  | Noções de Direito e Legislação do Trabalho | 2  | 2  | 80    | 67  |
| 14  | Organização, Sistemas e Métodos            | -  | 3  | 60    | 50  |
| 15  | Prática Discursiva e Linguagem             | 2  | -  | 40    | 33  |
| 16  | Teoria Geral da Administração              | 2  | 2  | 80    | 67  |
| Total   |  | 25 | 25   | 1000  | 833 |



## 2.9 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL – CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

| Matriz Curricular                  |                                      |           |           |   |           |             |             |
|------------------------------------|--------------------------------------|-----------|-----------|---|-----------|-------------|-------------|
| <b>Estabelecimento:</b>            |                                      |           |           |   |           |             |             |
| <b>Município:</b>                  |                                      |           |           |   |           |             |             |
| <b>Curso:</b> TÉCNICO EM LOGÍSTICA |                                      |           |           |   |           |             |             |
| <b>FORMA:</b> INTEGRADA            |                                      |           |           | Implantação gradativa a partir do ano:              |           |             |             |
| <b>TURNO:</b>                      |                                      |           |           | <b>Carga Horária:</b> 4000 horas aula ou 3333 horas |           |             |             |
| <b>MÓDULO:</b> 40                  |                                      |           |           | <b>Organização:</b> seriada                         |           |             |             |
| DISCIPLINA                         |                                      | SÉRIES    |           |   |           | hora/aula   | hora        |
|                                    |                                      | 1ª        | 2ª        | 3ª  | 4ª        |             |             |
| 1                                  | APLICAÇÕES OPERACIONAIS DA LOGÍSTICA |           |           | 3   | 2         | 200         | 167         |
| 2                                  | ARTE                                 | 2         |           |   |           | 80          | 67          |
| 3                                  | BIOLOGIA                             |           |           | 2   | 3         | 200         | 167         |
| 4                                  | DIREITO E LEGISLAÇÃO                 | 2         | 2         |   |           | 160         | 133         |
| 5                                  | EDUCAÇÃO FÍSICA                      | 2         | 2         | 2   | 2         | 320         | 267         |
| 6                                  | FILOSOFIA                            | 2         | 2         | 2   | 2         | 320         | 267         |
| 7                                  | FÍSICA                               | 3         | 2         |   |           | 200         | 167         |
| 8                                  | GEOGRAFIA                            | 2         | 2         |   |           | 160         | 133         |
| 9                                  | HISTÓRIA                             |           |           | 2   | 3         | 200         | 167         |
| 10                                 | INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA               | 2         | 2         | 2   |           | 240         | 200         |
| 11                                 | LEM: ESPANHOL                        |           |           | 2   | 3         | 200         | 167         |
| 12                                 | LEM: INGLÊS                          | 2         | 2         |   |           | 160         | 133         |
| 13                                 | LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA       | 2         | 2         | 2   |           | 240         | 200         |
| 14                                 | MATEMÁTICA                           | 2         | 2         | 2   |           | 240         | 200         |
| 15                                 | PROCESSO, QUALIDADE E SISTEMAS       |           |           |   | 3         | 120         | 100         |
| 16                                 | QUÍMICA                              | 2         | 3         |   |           | 200         | 167         |
| 17                                 | SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL        |           |           | 2   | 2         | 160         | 133         |
| 18                                 | SOCIOLOGIA                           | 2         | 2         | 2   | 2         | 320         | 267         |
| 19                                 | TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO            |           | 2         | 2   | 3         | 280         | 233         |
| <b>TOTAL</b>                       |                                      | <b>25</b> | <b>25</b> | <b>25</b>   | <b>25</b> | <b>4000</b> | <b>3333</b> |



**2.10 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL – CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA – SUBSEQUENTE**

| Matriz Curricular                  |   |           |           |  |             |             |
|------------------------------------|---|-----------|-----------|--|-------------|-------------|
| <b>Estabelecimento:</b>            |   |           |           |  |             |             |
| <b>Município:</b>                  |   |           |           |  |             |             |
| <b>Curso:</b> TÉCNICO EM LOGÍSTICA |   |           |           |  |             |             |
| <b>Forma:</b> SUBSEQUENTE          |   |           |           | <b>Implantação gradativa a partir do ano:</b>      |             |             |
| <b>Turno:</b>                      |   |           |           | <b>Carga horária:</b> 1200 horas aula – 1000 horas |             |             |
| <b>Módulo:</b> 20                  |   |           |           | <b>Organização:</b> SEMESTRAL                      |             |             |
| DISCIPLINA                         |   | SEMESTRES |           |  | hora/aula   | horas       |
|                                    |   | 1º        | 2º        | 3º   |             |             |
| 1                                  | APLICAÇÕES OPERACIONAIS DA LOGÍSTICA          | 2         | 2         | 2  | 120         | 100         |
| 2                                  | DIREITO E LEGISLAÇÃO                          | 2         | 2         | 2  | 120         | 100         |
| 3                                  | ESPAÑHOL INSTRUMENTAL                         | 2         | 2         | 2  | 120         | 100         |
| 4                                  | FUNDAMENTOS DO TRABALHO                       |           |           | 2  | 40          | 33          |
| 5                                  | INGLÊS INSTRUMENTAL                           | 2         | 2         | 2  | 120         | 100         |
| 6                                  | INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA                        | 2         | 2         | 2  | 120         | 100         |
| 7                                  | MATEMÁTICA FINANCEIRA E NOÇÕES DE ESTATÍSTICA | 2         | 2         | 2  | 120         | 100         |
| 8                                  | PROCESSO, QUALIDADE E SISTEMAS                | 2         | 2         | 2  | 120         | 100         |
| 9                                  | REDAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA LOGÍSTICA            | 2         | 2         |  | 80          | 67          |
| 10                                 | SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL                 | 2         | 2         | 2  | 120         | 100         |
| 11                                 | TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO                     | 2         | 2         | 2  | 120         | 100         |
| <b>TOTAL</b>                       |   | <b>20</b> | <b>20</b> | <b>20</b>  | <b>1200</b> | <b>1000</b> |



## 2.11 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

O Colégio compõe-se de 8 blocos, intercalados por áreas verdes, com jardins, flores, árvores e grama o que confere uma singular beleza ao espaço físico.

### BLOCO I (Administrativo):

- 1 sala de direção;
- 1 sala de secretaria;
- 4 salas de coordenação;
- 1 sala da APMF;
- 1 sala de professores (Com armários individuais para cada um, é também onde se localizam os escaninhos para os livros de chamada. A sala também possui murais, edital, quadro aviso, etc... Tem também um espaço reservado para a digitação, a qual atende as necessidades dos professores, além de geladeira, micro-ondas e mesas);
- 1 sala para hora-atividade (equipada com livros, revistas atuais, computadores, TV Pendrive e impressora);
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino);
- 1 depósito;
- Anexo a este pavilhão, foi construída uma sala para o Grêmio Estudantil;

### BLOCO II:

- 8 salas de aula;
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino);
- 1 pátio coberto;

### BLOCO III:

#### Parte inferior:

- 6 salas de aula;
- 1 laboratório de Biologia, Física e Química;
- 1 sala de apoio;
- 3 depósitos;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

Parte superior:

- 1 auditório (com capacidade para 700 pessoas);
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino);

BLOCO IV:

- 8 salas de aula;
- 1 pátio coberto;
- 1 sala de coordenação;
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino);

BLOCO V:

- 1 sala de aula;
- 1 sala de Educação Física;
- 1 sala de Arte;
- 2 depósitos;

BLOCO VI:

Parte inferior:

- 1 cozinha;
- 1 cantina comercial;
- 3 salas para depósito;

Parte superior:

- 1 refeitório;
- 1 banheiro;
- 1 sala de estudos;

BLOCO VII:

- 1 casa para o caseiro;

BLOCO VIII:

- 1 biblioteca;
- 2 laboratórios de Informática;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

- 2 banheiros;
- 1 sala para estudos;

ÁREA IX:

- 1 ginásio coberto;
- 2 quadras abertas;
- 1 sala de leitura sob a cancha;

### 2.11.1 RELAÇÃO DE AMBIENTES

| Salas de Aula : 24                      |       |             |         |                        |
|---|-------|-------------|---------|------------------------|
| Uso do Ambiente                         | Bloco | Comprimento | Largura | Área (m <sup>2</sup> ) |
| Área de Circulação Coberta              | 1     | 1,00        | 4,00    | 4,40                   |
| Área de Circulação Coberta              | 1     | 10,65       | 1,60    | 17,04                  |
| Área de Circulação Coberta              | 2     | 31,55       | 1,65    | 52,05                  |
| Área de Circulação Coberta              | 2     | 2,55        | 1,05    | 2,67                   |
| Área de Circulação Coberta              | 3     | 17,40       | 1,70    | 29,58                  |
| Área de Circulação Coberta              | 4     | 14,45       | 1,65    | 23,84                  |
| Área de Circulação Coberta              | 5     | 19,80       | 1,65    | 32,67                  |
| Área de Circulação Coberta              | 5     | 7,30        | 2,30    | 16,79                  |
| Área de Circulação Coberta              | 5     | 7,35        | 2,30    | 16,90                  |
| Área de Circulação Coberta              | 5     | 3,50        | 2,85    | 9,97                   |
| Biblioteca                              | 7     | 6,62        | 13,65   | 93,18                  |
| Biblioteca                              | 7     | 10,45       | 3,90    | 40,76                  |
| Cantina comercial                       | 2     | 6,90        | 2,25    | 15,52                  |
| Cozinha                                 | 2     | 4,60        | 4,15    | 16,43                  |
| Depósito de Material                    | 2     | 2,25        | 1,80    | 4,05                   |
| Depósito de Material                    | 5     | 7,15        | 2,25    | 16,08                  |
| Depósito de Material                    | 5     | 9,35        | 1,65    | 15,42                  |
| Depósito de Material                    | 6     | 2,58        | 5,10    | 15,48                  |
| Depósito de Material                    | 6     | 3,52        | 3,00    | 11,37                  |
| Depósito de Material                    | 6     | 4,88        | 2,40    | 12,24                  |
| Depósito de Material                    | 6     | 5,34        | 2,60    | 14,49                  |
| Depósito de Material                    | 7     | 0,00        | 0,00    | 4,88                   |
| Depósito de Material                    | 7     | 0,00        | 0,00    | 4,88                   |
| Depósito de Material                    | 8     | 15,76       | 7,34    | 68,05                  |
| Depósito de Merenda                     | 2     | 6,55        | 2,85    | 18,66                  |
| Depósito Material de Limpeza            | 2     | 1,10        | 1,80    | 1,98                   |
| Depósito Material de Limpeza            | 5     | 6,05        | 1,60    | 9,68                   |
| Depósito Material de Limpeza            | 5     | 6,05        | 1,60    | 9,68                   |
| Hall                                    | 1     | 1,80        | 3,65    | 6,57                   |
| Laboratório de Informática              | 7     | 13,65       | 6,70    | 91,45                  |
| Laboratório Física, Química ou Biologia | 5     | 9,35        | 7,20    | 67,32                  |



|                                    |   |       |      |        |
|------------------------------------|---|-------|------|--------|
| Outros                             | 1 | 3,00  | 4,00 | 12,00  |
| Outros                             | 1 | 3,00  | 1,00 | 3,00   |
| Outros                             | 2 | 3,10  | 2,25 | 6,97   |
| Outros                             | 6 | 14,70 | 8,62 | 97,85  |
| Outros                             | 7 | 10,45 | 4,00 | 41,80  |
| Pátio Coberto                      | 2 | 16,40 | 7,15 | 117,26 |
| Pátio Coberto                      | 3 | 16,40 | 2,50 | 41,00  |
| Refeitório                         | 2 | 8,15  | 4,15 | 33,82  |
| Sala de Coordenação Pedagógica     | 1 | 3,00  | 4,65 | 13,95  |
| Sala de Coordenação Pedagógica     | 1 | 3,50  | 5,05 | 17,68  |
| Sala de Professores                | 1 | 12,00 | 8,40 | 86,87  |
| Sala de Reuniões                   | 1 | 3,00  | 3,50 | 10,50  |
| Sala do Diretor                    | 1 | 3,50  | 3,50 | 12,25  |
| Sanitário de Aluno - Feminino      | 2 | 7,10  | 2,75 | 19,52  |
| Sanitário de Aluno - Feminino      | 3 | 7,15  | 2,85 | 20,37  |
| Sanitário de Aluno - Feminino      | 6 | 2,61  | 1,40 | 3,83   |
| Sanitário de Aluno - Masculino     | 2 | 7,15  | 2,75 | 19,66  |
| Sanitário de Aluno - Masculino     | 3 | 7,15  | 2,85 | 20,37  |
| Sanitário para Deficientes Físicos | 7 | 0,00  | 0,00 | 5,68   |
| Sanitário para Deficientes Físicos | 7 | 0,00  | 0,00 | 5,68   |
| Sanitário Professores - Masculino  | 1 | 2,40  | 1,20 | 2,88   |
| Sanitários Professores - Feminino  | 1 | 2,60  | 2,50 | 8,14   |
| Secretaria Escolar                 | 1 | 3,50  | 8,40 | 29,40  |
| Vestiário de Aluno - Masculino     | 6 | 2,89  | 1,40 | 4,22   |

Existe também um espaço ao ar livre, arborizado, com mesinhas e banquetas de concreto denominado sala ambiental, onde os professores o podem utilizar para suas aulas, uma vez que está equipada com um quadro de giz junto ao muro.

Também há uma horta radial utilizada com fins pedagógicos para aulas práticas de Ciências e Biologia.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

A procura por vagas é muito grande, porém a estrutura física do Colégio não possibilita o aumento do número de salas de aula.

Para atender ao maior número de alunos possível, as salas de aula são ocupadas por muitas carteiras, impedindo a movimentação de mesas e cadeiras em formação que facilitem o uso de dinâmicas de grupos, círculos, etc.

As carteiras são utilizadas pelos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, consideradas pelos alunos maiores, como inadequadas para o seu tamanho.

Os banheiros dos alunos foram reformados, para melhor atendê-los.

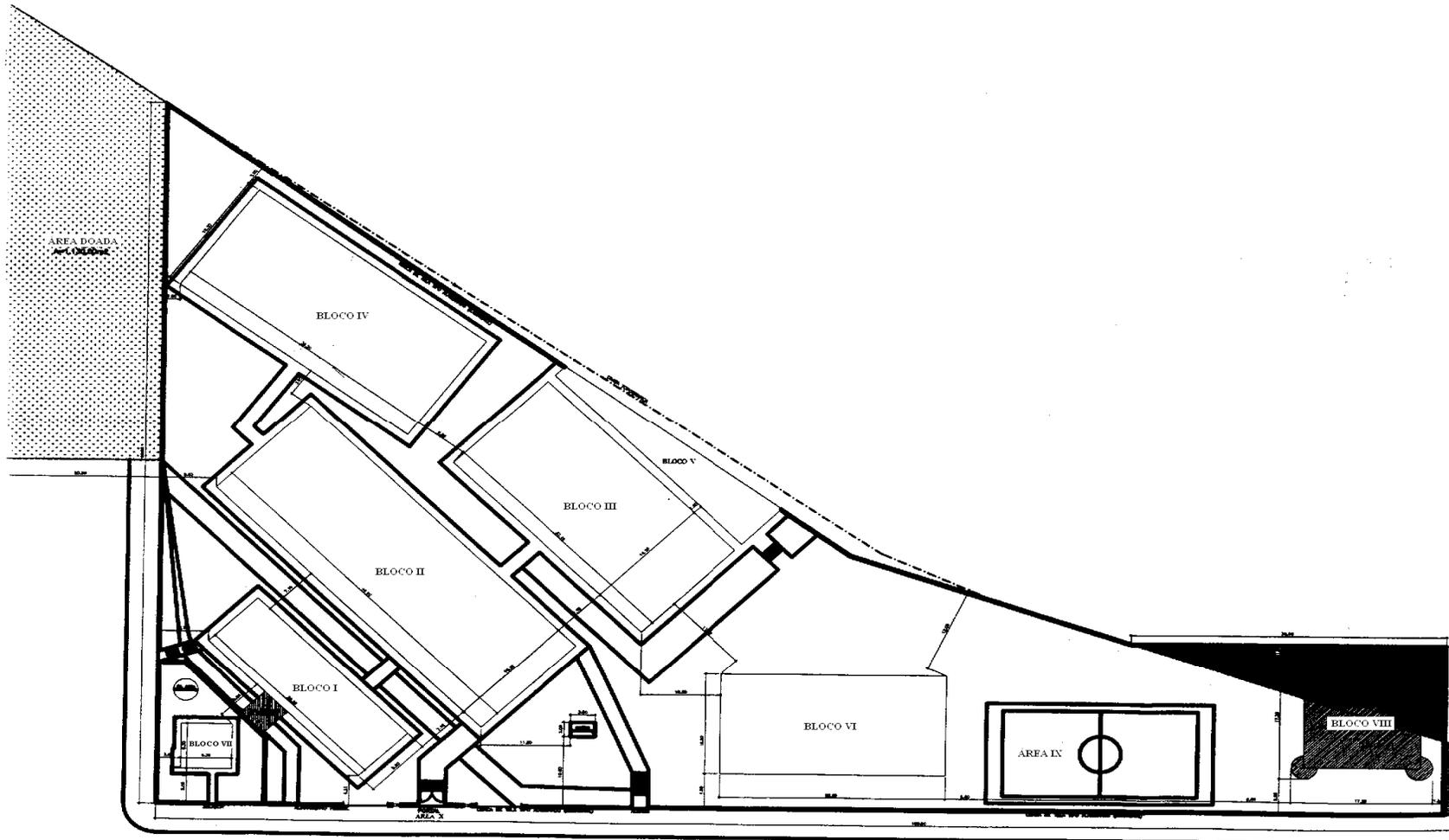
O Laboratório de Informática, com vários computadores, desenvolve um trabalho devidamente orientado e sistematizado para que os alunos sejam bem atendidos.

A Biblioteca possui um razoável acervo bibliográfico, a qual conta com funcionários sempre disponíveis no atendimento ao aluno. É um espaço que buscamos sempre melhorar, atualizar, principalmente devido ao curso profissionalizante, o qual sempre tem muitas novidades e exigências. Os alunos possuem uma carteirinha com a qual podem realizar empréstimos de livros, além de utilizarem o espaço para pesquisas em horário contrário de aula. Os professores também buscam a Biblioteca como espaço de aula e pesquisa durante o horário de aula.

Nas últimas reformas foram priorizadas as adaptações para atender os alunos com necessidades especiais: rampas, banheiros com barras e portas largas, corredores maiores, retirada de degraus, enfim, sempre que se detecta um obstáculo para estes alunos, se faz um estudo e busca-se fazer as adequações.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)



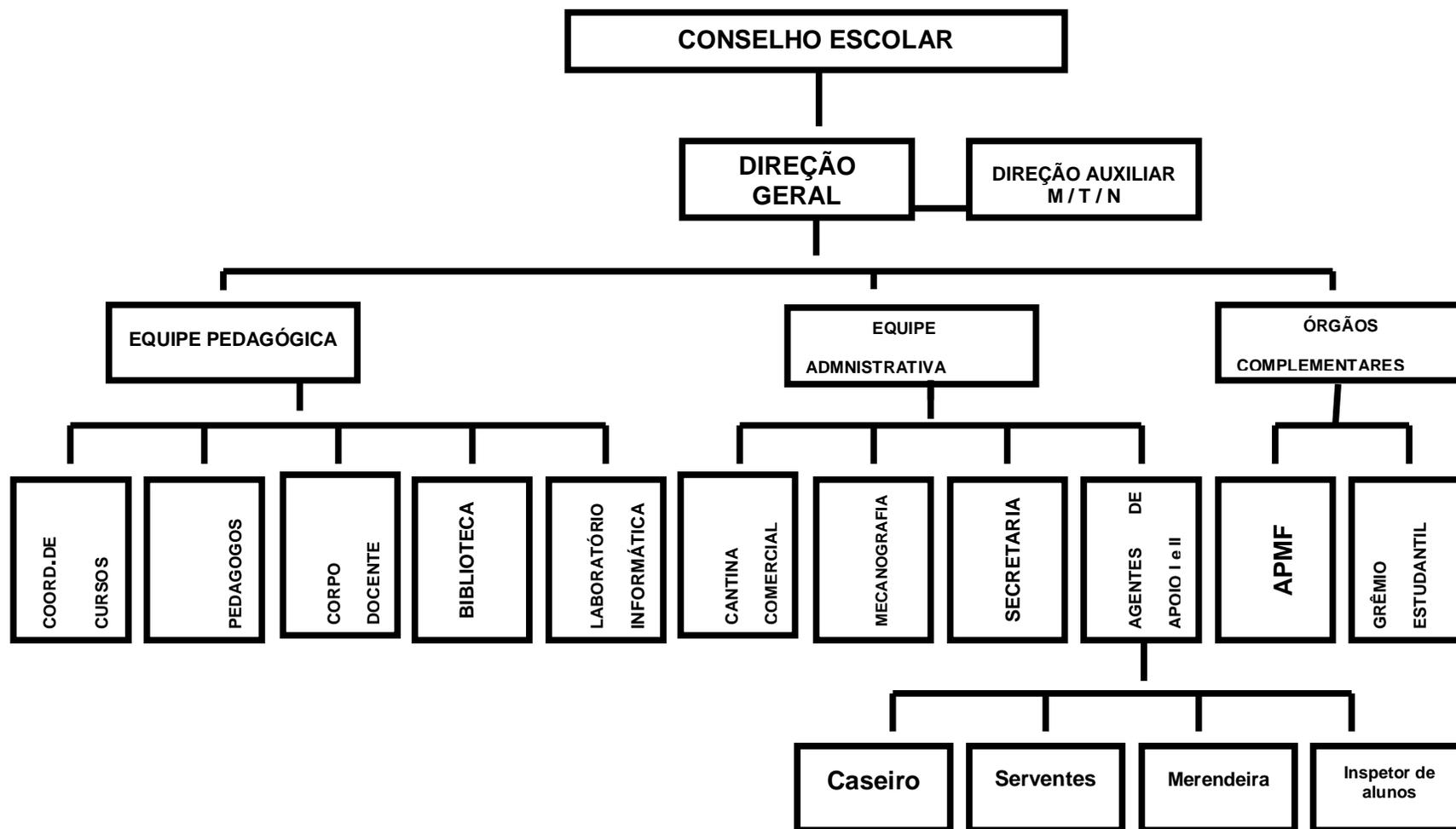
IMPLANTAÇÃO

RUA PADRE JOÃO WISLINSKI



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

## 2.11.2 ORGANOGRAMA





### 2.11.3 APMF

|                                |  |
|--------------------------------|--|
| <b>Dados da APMF</b>           |  |
|                                | CNPJ: 76.535.301/0001-81      Nome: APMF - SANTA CÂNDIDA               |
| <b>Dados do Dirigente</b>      |  |
|                                | Nome: Lucia Maria Marin Ribeiro      Cargo: Presidente                 |
| <b>Documentos Apresentados</b> |  |
|                                | CNPJ: <b>Sim</b> Data da Emissão: 03/02/2009                           |
|                                | Declaração 3 Autoridades: <b>Sim</b> Ata de Eleição: <b>Sim</b>        |
|                                | Lei da Utilidade Pública: <b>Sim</b> Estatuto: <b>Sim</b>              |
|                                | RAIS: <b>Sim</b>   |
|                                | Cert.Neg. INSS número: 65292/2009 - 14001012      Validade: 26/05/2010 |
|                                | Cert. Lib. TC Cód. Controle: 8305-YTEO-5324      Validade: 31/05/2010  |
| <b>Dados do Mandato</b>        |  |
|                                | Mandato: 2 Ano(s) e 0 Mês(es)  |
|                                | Data Início Mandato: 14/09/2009  |
|                                | Data Fim Mandato: 14/09/2011   |

**APMF** - Associação de Pais, Mestres e Funcionários, e similares, - pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos pais e profissionais do estabelecimento, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado.

O papel das APMF é muito importante, além de viabilizar a participação de um número crescente de cidadãos na implementação das políticas educacionais, este órgão propicia a aproximação da Comunidade com o Projeto-Político-Pedagógico da escola principalmente no suporte aos Programas Culturais, Esportivos e de Pesquisa.

Esse elo de ligação constante entre pais, professores e funcionários com a Comunidade, prima também pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte a Direção e Equipe, visando o bem estar e formação integral dos alunos.



Todos os envolvidos no processo, são igualmente responsáveis pelo sucesso da educação gratuita e com qualidade.

Os objetivos da APMF são:

- I** - discutir, no seu âmbito de ação, sobre ações de assistência ao educando, de aprimoramento do ensino e integração família - escola - comunidade, enviando sugestões, em consonância com a Proposta Pedagógica, para apreciação do Conselho Escolar e equipe-pedagógica-administrativa;
- II** - prestar assistência aos educandos, professores e funcionários, assegurando-lhes melhores condições de eficiência escolar, em consonância com a Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino;
- III** - buscar a integração dos segmentos da sociedade organizada, no contexto escolar, discutindo a política educacional, visando sempre a realidade dessa comunidade;
- IV** - proporcionar condições ao educando para participar de todo o processo escolar, estimulando sua organização em Grêmio Estudantil com o apoio da APMF e do Conselho Escolar;
- V** - representar os reais interesses da comunidade escolar, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade do ensino, visando uma escola pública, gratuita e universal;
- VI** - promover o entrosamento entre pais, alunos, professores e funcionários e toda a comunidade, através de atividades socioeducativas e culturais e desportivas, ouvido o Conselho Escolar;
- VII** - gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião conjunta com o Conselho Escolar, com registro em livro ata;
- VIII** - colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, conscientizando sempre a comunidade sobre a importância desta ação.

A APMF do Colégio Estadual Santa Cândida é muito atuante se faz presente em todas as atividades e eventos promovidos pelo estabelecimento. Através deste órgão, o Colégio já realizou muitas benfeitorias além de buscar aproximar a escola da comunidade.



## 2.11.4 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e as diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação, a Constituição Federal, a Constituição Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do adolescente, o Projeto Político- Pedagógico e o Regimento Escolar.

O Conselho Escolar deve estar presente como mecanismo de participação da comunidade na Escola, com a função de orientar, opinar, decidir sobre tudo o que tem haver com a qualidade do ensino e da aprendizagem ofertado pela Escola. Na gestão democrática lida-se com os conflitos e opiniões diferentes, prevalecendo as informações democratizadas, conselho escolar atuante, participação efetiva de alunos, família e comunidade escolar, parcerias locais e bom relacionamento da escola com os serviços públicos.

O Conselho Escolar é composto por representantes da comunidade escolar e de representantes de movimentos sociais organizados e comprometidos com a educação pública, presentes na comunidade, sendo presidido por seu membro nato, o(a) diretor(a) da escola.

O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, é constituído pelos seguintes conselheiros:

diretor;

representante da equipe pedagógica;

representante do corpo docente (professores);

representante dos funcionários administrativos;

representante dos funcionários de serviços gerais;

representante do corpo discente (alunos);

representante dos pais de alunos;

representante do Grêmio Estudantil;

representante dos movimentos sociais organizados da comunidade (APMF, Associação de Moradores, Igrejas, Unidades de Saúde, etc.)



### **2.11.5 PRONTIDÃO ESCOLAR PREVENTIVA (PEP)**

O programa Prontidão Escolar Preventiva, é um programa de natureza pedagógica que visa preparar os profissionais que atuam nas escolas e os alunos, a executar ações de prevenção de incêndios, desastres naturais e situações de risco nas escolas. É importante que todos estejam preparados para, de maneira eficaz, enfrentar esses acontecimentos. Na eventualidade de um sinistro é de grande valia que todos saibam os primeiros passos de enfrentamento de princípios de incêndio, procedimentos de segurança pessoal, bem como noções de primeiros socorros a serem utilizados até que o socorro especializado chegue ao local.

O Programa tem caráter preventivo, interdisciplinar e permitirá a criação das Brigadas de Emergência para enfrentamento de situações de risco em nossos estabelecimentos de ensino.

O objetivo é implantar uma nova cultura escolar, por intermédio do conhecimento teórico e prático de temas como Primeiro Socorros, Desastres Climáticos, Sinistros Causados pelo Fogo, Prejuízos Causados por Bombas e Artefatos Explosivos. Acreditamos que, ao aplicarmos, com o auxílio de metodologias apropriadas, estes conhecimentos, na vida em sociedade, o aluno terá oportunidades de desenvolver habilidades e utilizar de forma apropriada rotinas e procedimentos corretos em situações de risco.

As transformações climáticas hoje enfrentadas e o número cada vez maior de casos de violência, não só nas escolas, como em todos os eixos da sociedade, nos dão a certeza de que com o Programa PEP, estamos no caminho certo para prepararmos nossos alunos para a efetiva cidadania, oferecendo-lhes além do conhecimento técnico-acadêmico, também aquele que o formará um cidadão ciente do que representa viver em sociedade.

#### *Das Etapas Obrigatórias – Da conscientização, Da mobilização.*

\* Reunião de Partida: Direção, Direção - Auxiliar, Pedagogos (as) e Secretário (a) Escolar para planejamento da implantação do Programa Prontidão Escolar Preventiva – PEP.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

- \* Reunião de Apresentação do Programa PEP – reunir todos os professores e funcionários do Estabelecimento de Ensino para apresentação da PEP em relação a concepção do Programa, parcerias, materiais de consulta e didáticos, plano de trabalho, utilizando o material audiovisual recebido no evento de lançamento da PEP. Nesta reunião ficarão estabelecidas as competências da Direção, Direção - Auxiliar e Pedagogos (as) como disseminadores e condutores do Programa PEP.
- \* Reunião com pais e/ou responsáveis, comunidade escolar (Conselho Escolar, APMF, Grêmio Estudantil, vizinhos da escola): orientações sobre a importância e implantação do Programa PEP, bem como as atividades que serão desenvolvidas no Programa.
- \* Reunião com alunos: tem como objetivo esclarecer sobre as etapas do Programa Prontidão Escolar Preventiva – PEP, sua importância e utilidade na vida escolar e sua aplicabilidade na vida pessoal.

#### Das Etapas Obrigatórias – Da operacionalização

- \* Das Competências dos Profissionais do Estabelecimento em relação à:
  - Criação da Comissão de Gerenciamento do Programa PEP;
  - Implantação da Brigada de Emergência;
  - Inclusão do Programa PEP no Projeto Político Pedagógico e Introdução dos temas do Programa PEP na Proposta Pedagógica Curricular e no Plano de Trabalho Docente.
- \* A Comissão de Gerenciamento do Programa PEP será permanente, consultiva e deliberativa, composta pela Direção, Direção - Auxiliar, Pedagogos (as), representantes de professores, funcionários e APMF. Sua função é de implantação e gerenciamento do Programa PEP.
- \* A etapa que prevê a organização da Brigada de Emergência é seqüencial à conclusão da Etapa Obrigatória de Conscientização , e está constituída por:
  - a) Plano de Evacuação (Rotas de Fuga, Ponto de Encontro, Saídas de Emergências, Sinalização), através do mapeamento do prédio escolar. Caso necessário usar a Consultoria do Bombeiro Militar ou Comunitário da Região. Cópias dos mapas deverão ser fixadas por todos os ambientes do prédio (blocos, pavimentos) e sendo de fácil visibilidade;
  - b) Organograma institucional: definição do papel de cada profissional na estrutura da Brigada de Emergência, prevendo minimamente, as seguintes funções:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Coordenador Geral da Brigada; Responsável pela Comunicação e Recepção (contato externo com órgãos competentes); Líder de turno; Coordenador de bloco/ pavimento; Líder de Combate; Grupo de Apoio; Primeiros Socorros. (anexos III, IV e V).

c) Aquisição de materiais e equipamentos: o Estabelecimento de Ensino deverá adquirir com recurso regular ou suplementar do Fundo Rotativo e PDDE materiais e equipamentos, tais como: Kit de primeiros socorros, megafone, apitos, lanternas (baterias), confecção das placas de sinalização, coletes para os integrantes da Brigada de Emergência, quantidade de extintores conforme Plano de Trabalho, bandeiras sinalizadoras (por cor) indicando os blocos ou andares do prédio.

Para atendimento aos portadores de necessidades especiais: sinal luminoso de alerta (tipo pisca-pisca) em corredores e pátios; placas de sinalização tátil, colocadas em locais de acesso conforme legislação vigente.

d) Elaboração do Cronograma de Simulações – Exercício de Alerta Simulado. Inserção no calendário escolar do Estabelecimento das datas previstas para as simulações durante o ano letivo, incluindo os exercícios de alerta parcial: por sala, por corredor, por bloco, por turno.

Os Exercícios de Alerta Simulado deverão ser realizados, no mínimo, a cada bimestre e avaliados utilizando instrumento próprio (anexo I).

#### Da organização didática

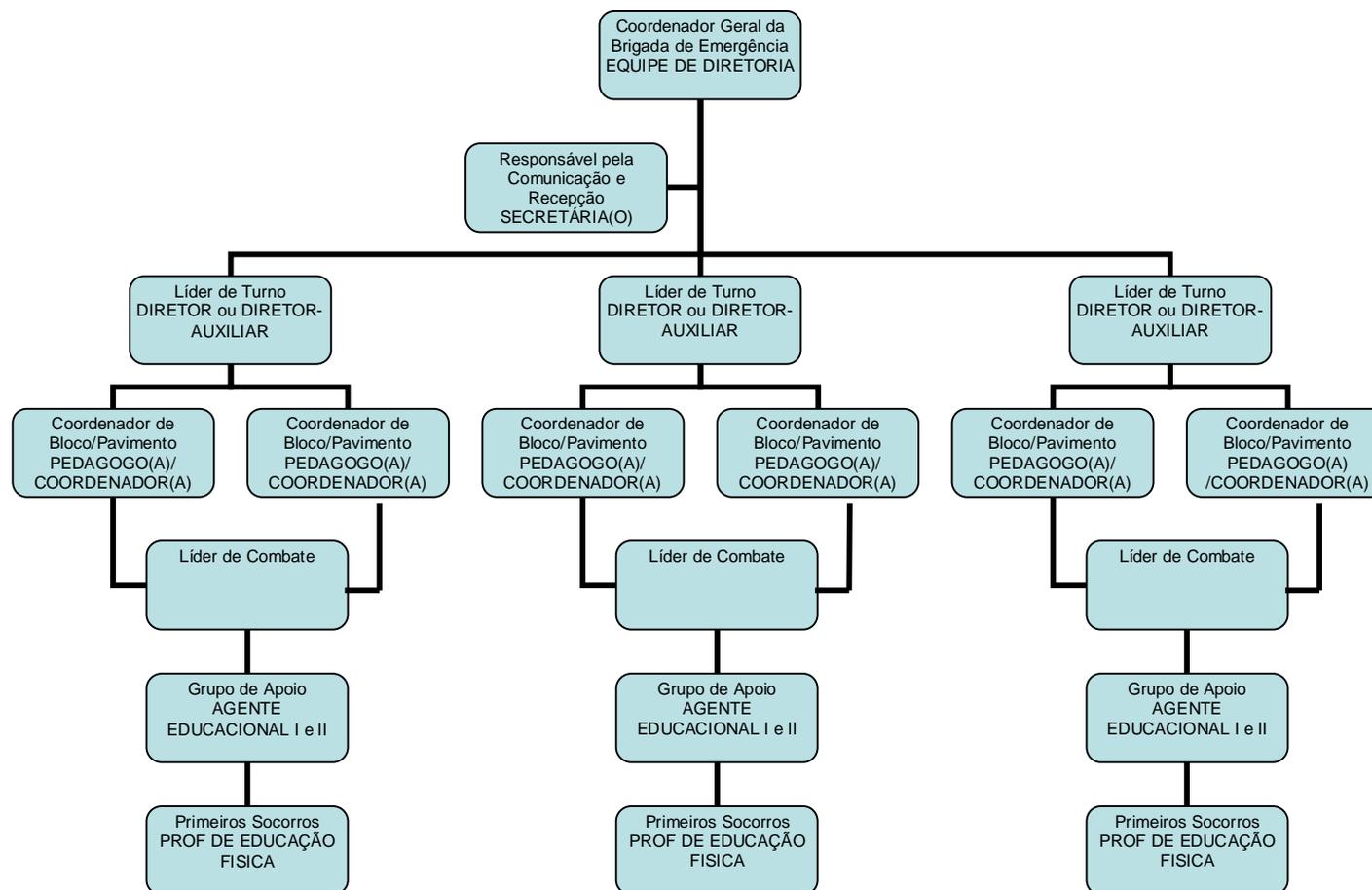
A organização didática pedagógica dos temas abordados no Programa PEP: a organização didática pedagógica da PEP estará sob a responsabilidade dos (as) pedagogos(as) do Estabelecimento e sua inclusão na Proposta Pedagógica Curricular e no Plano de Trabalho Docente dar-se-á pela integração dos temas aos conteúdos específicos das disciplinas afins.

#### Dos Registros e Documentação

Registrar as reuniões previstas em Ata.

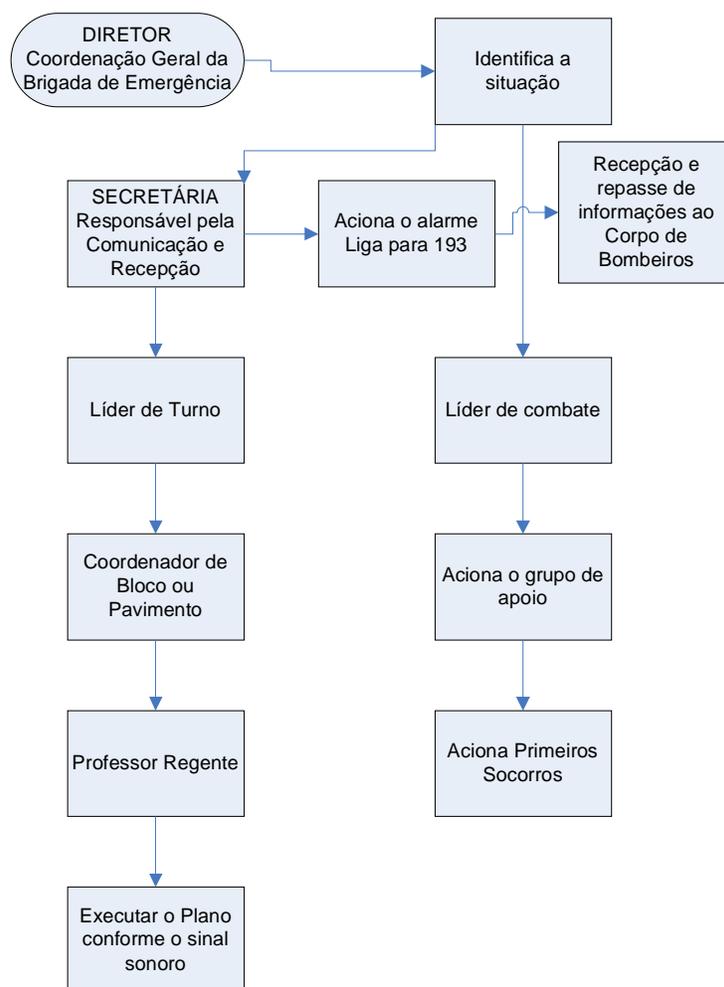
As demais reuniões de planejamento deverão ser registradas em Memória Técnica, para a socialização dos encaminhamentos.

## 2.11.6 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



## 2.11.7 FLUXOGRAMA DA BRIGADA DE EMERGÊNCIA

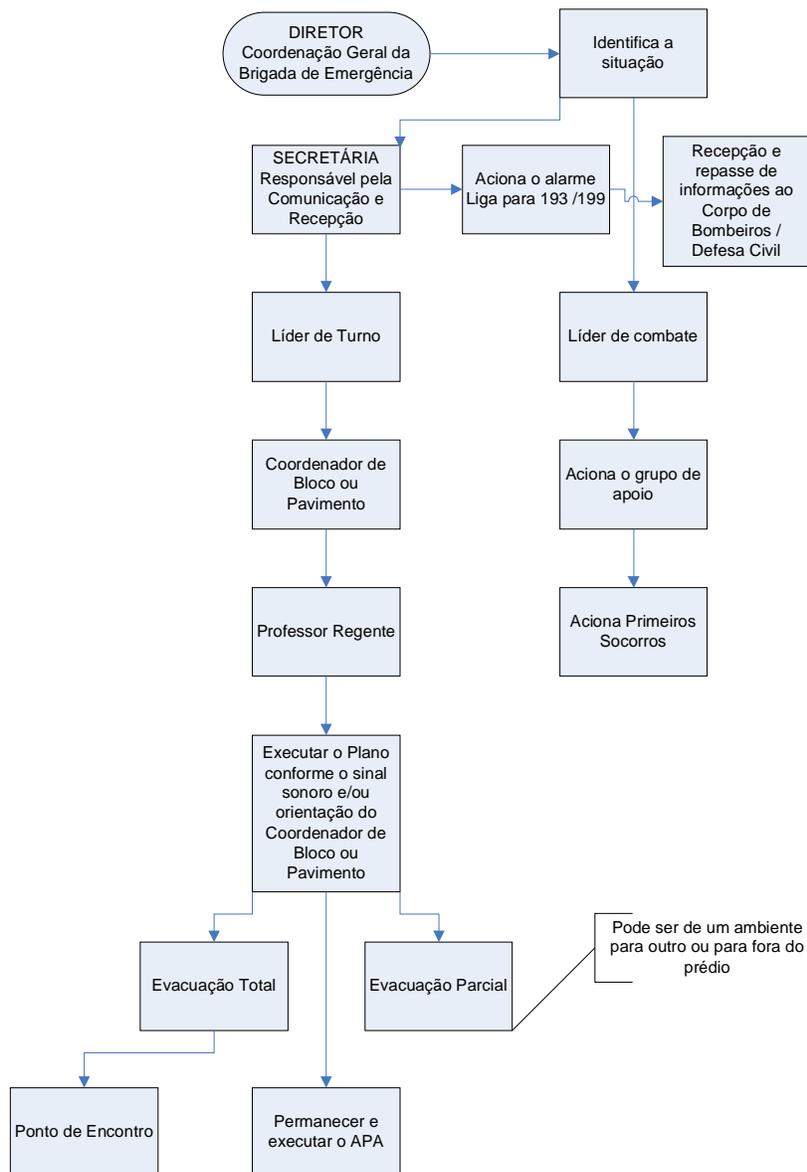
### Em caso de Incêndio





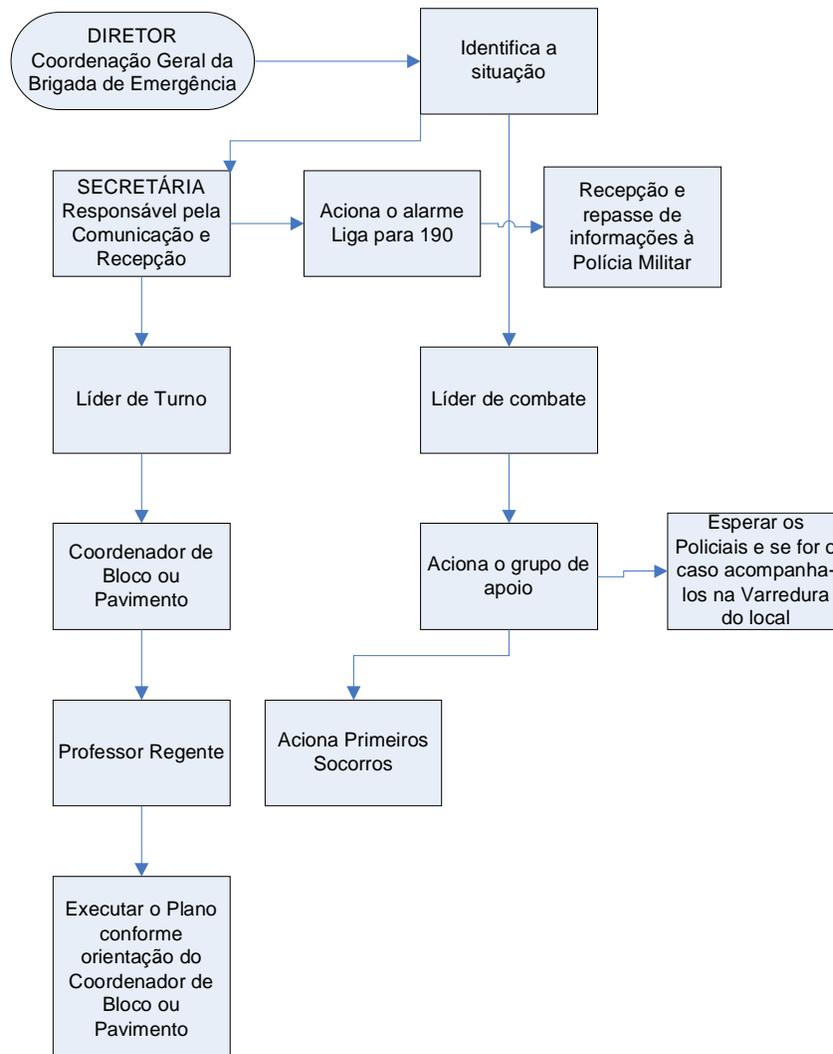
## 2.11.8 FLUXOGRAMA DA BRIGADA DE EMERGÊNCIA

### Em caso de Desastres Naturais



## 2.11.9 FLUXOGRAMA DA BRIGADA DE EMERGÊNCIA

### Em caso de Ameaças de Bomba (por telefone)





### **2.11.10 GRÊMIO ESTUDANTIL**

O grêmio é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais.

O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola. Atuando nele, o aluno defende seus direitos e interesses e aprende ética e cidadania na prática.

### **OBJETIVOS**

O Grêmio tem por objetivos:

- I- Representar condignamente o corpo discente;
- II - Defender os interesses individuais e coletivos dos alunos do Colégio;
- III - Incentivar a cultura literária, artística e desportiva de seus membros;
- IV- Promover a cooperação entre administradores, funcionários, professores e alunos no trabalho Escolar buscando seus aprimoramentos;
- V- Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional, assim como a filiação às entidades gerais UMES (União Municipal dos Estudantes Secundaristas), UPES (União Paranaense dos Estudantes Secundaristas) e UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas);
- VI - Lutar pela democracia permanente na Escola, através do direito de participação nos fóruns internos de deliberação da Escola.
- VII - Congregar e representar os estudantes da escola;
- VIII - Defender seus direitos e interesse;
- IX - Cooperar para melhorar a escola e a qualidade do ensino;
- X - Incentivar e promover atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais.
- XI - Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional.

### **ATIVIDADES**

Dentre as muitas atividades que o grêmio pode realizar, destaca-se:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

- Integrar os alunos e a comunidade, promovendo eventos culturais como projeção de filmes, peças teatrais, gincanas, concursos de poesia, coral, festival de dança, de música, etc.
- Cursos de artesanato
- Campeonatos esportivos nas diversas modalidades
- Palestra sobre, violência, drogas, sexualidade e meio ambiente, etc.
- Campanhas de agasalho, de alimentos e de outros recursos para as populações carentes
- Jornal da escola
- Premiação dos alunos destaques nas diversas modalidades

São instâncias deliberativas do Grêmio :

- a) Assembléia Geral dos Estudantes;
- b) Conselho de Representantes de Turmas (CRT);
- c) Diretoria do Grêmio .

A Diretoria do Grêmio será constituída pelos seguintes cargos:

- I - Presidente
- II - Vice-Presidente
- III - Secretário-Geral
- IV - 1º Secretário
- V - Tesoureiro-Geral
- VI - 1º Tesoureiro
- VII - Diretor Social
- VIII- Diretor de Imprensa
- IX - Diretor de Esportes
- X - Diretor de Cultura
- XI - Diretor de Saúde e Meio Ambiente



A eleição do grêmio acontece a cada ano, através da inscrição das chapas, divulgação do plano de trabalho e após eleição com a participação de todos os alunos.

### 2.11.11 MATERIAIS

| <b>Conjuntos Escolares</b>          |                   |
|-------------------------------------|-------------------|
| Quantidade Total:                   | <b>756</b>        |
| Quantidade em bom estado:           | <b>746</b>        |
| Quantidade em péssimo estado:       | <b>10</b>         |
| Total de Matrículas no maior turno: | <b>1.035</b>      |
| <b>Material Permanente</b>          |                   |
| <b>Descrição do Material</b>        | <b>Quantidade</b> |
| PICADOR DE LEGUMES MEDIO            | 1                 |
| APARELHO DE DVD                     | 1                 |
| FONTE DE ALIMENTACAO                | 1                 |
| RETROPROJETOR                       | 7                 |
| TELEVISOR 21" TELA PLANA-PROEM      | 1                 |
| TELEVISOR A CORES 20" CINERAL       | 1                 |
| TELEVISOR A CORES 20" PHILCO        | 1                 |
| TELEVISOR CINERAL 20"-NOTA 10       | 1                 |
| TV 29 TELA PLANA.C/ENTRADA USB      | 23                |
| VIDEO CASSETE 5 CABECAS-PROEM       | 1                 |
| VIDEO CASSETE 4 CABECAS KIREY       | 1                 |
| VIDEO CASSETE 4 CABECA CINERAL      | 1                 |
| VIDEO CASSETE 4 CINERAL - N.10      | 1                 |
| SUORTE PARA VIDEO E TV              | 1                 |
| BATEDEIRA SEMI-IND.12LTS.FUNDE      | 1                 |
| BEBEDOURO ELETRICO 110 V            | 1                 |
| FOGAO A GAS COM 6 BOCAS-PROEM       | 1                 |
| FOGAO S/IND.4 B. C/FORNO C.TEC      | 1                 |
| FREEZER HORIZONTAL 305 LITROS       | 1                 |
| GELADEIRA RESIDENCIAL 270 LTS       | 1                 |
| LIQUIDIFICADOR IND.8 LTS.-SUDE      | 1                 |



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

|                                |     |
|--------------------------------|-----|
| PRATO EM METAL CROMADO         | 1   |
| BOTIJAO DE GAS VAZIO CAP.13 KG | 2   |
| COPIADORA 3713-13 COPIAS-RICOH | 1   |
| RACK P/TV                      | 22  |
| ESTANTE ACO C/7 PRAT.-PROEM    | 21  |
| ESTANTE DE ACO                 | 5   |
| MICROSCOPIO ESTEROSCOPIO       | 1   |
| MAQ. ESC. ELETRONICA OLIVETTI  | 1   |
| MIMEOGRAFO MANUAL A TINTA REC  | 2   |
| MICROCOMPUTADOR PIII 800-PROEM | 1   |
| IMPRESSORA JATO DE TINTA-PROEM | 1   |
| SOLUCAO MONIT.LAB.EDUCACIONAL  | 1   |
| MESA PARA MICRO COMPUTADOR     | 11  |
| MESA DE INFORM.-MDF-COR ARGILA | 31  |
| MESA P/MICRO COMPUTADOR-PROEM  | 21  |
| MESA P/IMPRESSORA COMPUTADOR   | 2   |
| MESA PARA IMPRESSORA - PROEM   | 3   |
| MICROCOMPUTADOR PENTIUN - T-6  | 1   |
| MICROCOMPUTADOR TIPO-B 133 MHZ | 10  |
| MICROCOMPUTADOR TIPO-A 166 MHZ | 1   |
| IMPRESSORA JATO TINTA COLORIDA | 2   |
| PANDEIRO EM METAL CROMADO      | 1   |
| SURDO EM PLASTICO C/BAQUETAS   | 1   |
| TAMBOR PLASTICO C/2 BAQUETAS   | 1   |
| BANDINHA RITMICA C/20 INSTRUM  | 1   |
| TRIANGULO EM METAL CROMADO     | 1   |
| RECO-RECO C/TUBO ELETROPRODUTO | 1   |
| RECEPTOR DECOD MPEG-2 DVB      | 1   |
| LUNETAS PROCURADORA ASTRONOMER | 1   |
| ARMARIO ACO P/COPA COM 2 PORTA | 1   |
| ARMARIO ACO 16 PORTAS          | 1   |
| ARQUIVO ACO 4 GAVETAS          | 2   |
| BANQUETA ESTRUT.TUBULAR-PROEM  | 50  |
| CADEIRA DE RODA P/ DEFICIENTES | 1   |
| CADEIRA ESTOFADA FIXA C-1      | 401 |
| CADEIRA ESTOFADA GIRATORIA     | 62  |
| CADEIRA PARA DIGITADOR-PROEM   | 42  |



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

|                                |     |
|--------------------------------|-----|
| CADEIRA GIRATORIA P/DIGITADOR  | 11  |
| CADEIRA TUB.ASS/ENC.POL.-PROEM | 394 |
| CARTEIRA DO ALUNO RECUPERADA   | 40  |
| CARTEIRA ESC. EDUC. ESPECIAIS  | 1   |
| CONJUNTO ESC. FDE/4 - PROEM    | 60  |
| MESA P/REFEITORIO COM 2 BANCOS | 10  |
| MESA DE REUNIAO MOD. MR-FMI-1  | 1   |
| CADEIRA DO ALUNO RECUPERADA    | 40  |
| ARMARIO ACO 2 PORTAS           | 10  |
| ARMARIO ACO 2 PORTAS-PROEM     | 12  |
| ARMARIO ACO 16 PORTAS-PROEM    | 2   |
| MESA REFEITORIO 2 BANCOS-FUNDE | 17  |
| MESA DE LEIT./BIBLIOTECA-PROEM | 11  |
| BALANCA MULTIMETRO/TELESCOPIO  | 1   |
| MESA PARA PROFESSOR - PROEM    | 2   |
| CLIMATIZADOR DE AMBIENTE       | 2   |



### **3. MARCO SITUACIONAL**

#### **3.1 LOCALIZAÇÃO**

O bairro está localizado na região norte de Curitiba e faz divisa com os municípios de Colombo e Almirante Tamandaré e com os bairros Cachoeira, Barreirinha, Boa Vista, Tingui e Atuba.

No mês de agosto de 1875 chegou a Santa Cândida o primeiro grupo de imigrantes poloneses, oriundos da aldeia de Szolkowice, arredores da cidade de Opole, província da Alta Silésia, formado por 168 poloneses e 40 suíços de fala francesa.

Para sua colonização foram adquiridos cinco milhões de m<sup>2</sup> de terras de cultura nos arredores de Curitiba; na época uma pequena cidade de 12.000 habitantes. Cada família recebeu 4,5 alqueires de terra, uma casinha de madeira e 20 mil réis para as primeiras despesas, sistema esse introduzido pelo então presidente da Província, Dr. Adolpho Lamenha Lins, pernambucano, e que permaneceu no governo por apenas dois anos.

Neste curto espaço de seu governo, Lamenha Lins criou outras colônias ao redor de Curitiba, fato que colocou a nossa Capital na posição de única a receber, ainda no século XIX, um verdadeiro cinturão verde, responsável pelo seu abastecimento de produtos de subsistência.

#### **Origem do nome do bairro**

O presidente Lamenha Lins revelava certa simpatia pela colônia Santa Cândida, pois esta recebeu a denominação em consideração à sua segunda esposa, Cândida de Oliveira.

Lamenha Lins esforçou-se, logo de início, em dotar a colônia de uma capela para o culto religioso dos colonos, no próprio ano de sua fundação: A capela foi solenemente inaugurada no dia 6 de janeiro de 1877, com uma procissão que partiu de Curitiba, com cerca de dois mil fiéis - inclusive o próprio presidente da Província com sua esposa -, conduzindo uma imagem de Santa Cândida, de 80 cm de altura, talhada em cedro, doada pelo imperador D. Pedro II e adquirida em Lisboa, Portugal.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Em maio de 1880, o imperador D. Pedro II visitou o Paraná. No terceiro dia, a 23 de maio, antes do meio-dia, dirigiram-se, o imperador e a imperatriz, de carruagem até Santa Cândida. No Bairro Alto, os colonos ergueram um belo arco em sinal de saudação, de alegria, júbilo e entusiasmo.

Após ouvirem a Santa Missa, os colonos convidaram o casal imperial para o pão e o sal na casa do colono mais destacado, Francisco Wos, o qual também lhes mostrou o celeiro cheio de feixes de centeio, milho, feijão e outros produtos agrícolas. Depois de apreciar a malhação do centeio e inteirar-se de todos os trabalhos dos colonos, o Imperador e sua comitiva retornaram a Curitiba.

Aos poucos o cenário da época da colonização foi modificando e o bairro crescendo. Ainda hoje, oferece poucas perspectivas econômicas de mercado de trabalho, havendo necessidade dos moradores deslocarem-se para o centro, outros bairros e até outras cidades. Conta com casas comerciais, terminal de ônibus, três cemitérios, Igreja Matriz e 10 capelas, onde promovem festividades e encontros entre a comunidade.

O movimento de trânsito é intenso, visto que é passagem para a região metropolitana e serve como desvio de caminhões com cargas pesadas para Colombo, Rio Branco, Almirante Tamandaré, facilitando também esse tráfego para São Paulo e outros Estados.

O bairro oferece poucas opções de lazer para seus moradores, algumas canchas esportivas, praças, espaços particulares, onde são promovidos jogos e campeonatos e chácaras com ambiente natural.

Entre os pontos comerciais, há restaurantes, bares, pizzarias, sorveterias, mercados, panificadoras, farmácias, auto-peças, lojas, borracharias, posto de gasolina, pequenas fábricas, lotérica, vendas de roupas, floricultura, sacolão de frutas e verduras, entre outros. Também estão localizadas no Bairro, algumas secretarias do estado, outras escolas estaduais, municipais e particulares.

O Colégio Estadual Santa Cândida, situado no bairro Santa Cândida, na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná, é uma instituição conceituada e valorizada pela comunidade, a qual deposita muita confiança, estabelecendo parceria no trabalho desenvolvido.



### 3.2 COMUNIDADE

Grande parte dos alunos que compõem o quadro discente do Colégio, iniciam a trajetória escolar na 5.<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental. Há também os que ingressam no decorrer do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, oriundos de estabelecimentos situados na região.

Em torno de 70% dos alunos permanecem na Escola até o final do Ensino Médio.

A realidade das famílias presente em nossa escola é heterogênea, pois há crianças, adolescentes ou jovens que moram com o pai e a mãe, ou apenas com a mãe, ou com o pai, com os avós ou tios, também há alunos que são adultos e casados. Existem vários alunos que são adotados, filhos de pais solteiros, separados, falecidos ou distantes, famílias formadas por filhos da mesma mãe mas com pais diferentes, filhos abandonados, pais com problemas (álcool, doenças, desempregados, com pendências judiciais,...). Mas há alunos, cujas famílias são bem estruturadas, preocupadas com a formação de seus filhos; entretanto, de outro lado, existem alunos onde suas famílias não possuem tal estrutura, a qual é relevante para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Os alunos que apresentam problemas de ordem familiar, geralmente também são os alunos que apresentam problemas comportamentais e que necessitam de atenção especial para que possam acompanhar as aulas e obter sucesso em seu processo de aprendizagem.

Outro aspecto considerado importante, é o perfil do aluno que apresenta um comportamento e relacionamento de indisciplina, ou seja, geralmente demonstra atitudes de agressividade e dificuldade de relacionamento, tanto com colegas, como com professores e funcionários. Há alunos que buscam o enfrentamento às regras e tentam justificar seus direitos em detrimento aos deveres. Nos últimos anos está sendo grande o trabalho com relação a este aspecto. Os professores estão recebendo orientações nas semanas pedagógicas, além de buscar aprofundamento quanto as fases do desenvolvimento humano e de relacionamento interpessoal.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone: (41) 3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Em nosso quadro discente apresentam-se alunos com necessidades educacionais específicas, entre elas: cadeirantes, hiperativos, retardo mental e déficit de atenção.

Nossos alunos correspondem quanto a faixa etária e série, salvo alguns casos de inclusão ou retenção por dificuldades de aprendizagem.

Temos alguns problemas de indisciplina, porém, na maior parte os alunos são tranquilos, participativos e gostam do ambiente escolar. A característica mais significativa da comunidade escolar é a participação e envolvimento das famílias em relação ao trabalho, a proposta da escola e na vida escolar dos filhos, mesmo quando trabalham o dia todo.

Muitos alunos moram no próprio bairro, mas há também alunos da região metropolitana, como: Colombo, Almirante Tamandaré, Rio Branco, Bocaiúva, Pinhais, São José dos Pinhais e de outros bairros da cidade de Curitiba.

O nível socioeconômico da comunidade caracteriza-se como: baixa, média e média-alta.

Os pais são profissionais liberais, funcionários das Secretarias de Estado e do Município, bancários, advogados, comerciantes, profissionais domésticos e professores.

A comunidade valoriza e deposita confiança na Escola, atribuindo um alto valor à educação e buscando nela um instrumento privilegiado para efetivar a sua ascensão social.

Em consulta a comunidade, constatou-se a necessidade de expansão da educação profissionalizante, considerando tanto as necessidades e as tendências sócio-econômicas das regiões do Estado, como as relativas ao provimento de recursos materiais e humanos para o seu funcionamento, visando o planejamento e suprimento das mesmas. Articulando conhecimento básico e conhecimento específico a partir dos processos de trabalho e da prática social.



### 3.3 DESEMPENHO DOS ALUNOS

#### Rendimento/Movimento Escolar - Ano 2009 Fonte: SERE/ABC

| Ensino/Série                   | Rendimento Escolar |                    |                  |
|--------------------------------|--------------------|--------------------|------------------|
|                                | Taxa de Aprovação  | Taxa de Reprovação | Taxa de Abandono |
| <b>FUNDAMENTAL - TOTAL</b>     | <b>89,30%</b>      | <b>10,00%</b>      | <b>0,50%</b>     |
| 5ª SÉRIE                       | 87,50%             | 12,40%             | 0,00%            |
| 6ª SÉRIE                       | 95,60%             | 3,00%              | 1,20%            |
| 7ª SÉRIE                       | 85,00%             | 14,20%             | 0,70%            |
| 8ª SÉRIE                       | 90,10%             | 9,50%              | 0,30%            |
| <b>MÉDIO REGULAR - TOTAL</b>   | <b>80,60%</b>      | <b>15,40%</b>      | <b>3,80%</b>     |
| 1ª SÉRIE                       | 75,10%             | 21,20%             | 3,60%            |
| 2ª SÉRIE                       | 79,40%             | 15,30%             | 5,20%            |
| 3ª SÉRIE                       | 89,60%             | 7,50%              | 2,80%            |
| <b>MÉDIO INTEGRADO - TOTAL</b> | <b>96,10%</b>      | <b>2,60%</b>       | <b>1,10%</b>     |
| 1ª SÉRIE                       | 100,00%            | 0,00%              | 0,00%            |
| 2ª SÉRIE                       | 94,10%             | 4,40%              | 1,40%            |
| 3ª SÉRIE                       | 94,80%             | 2,90%              | 2,20%            |
| 4ª SÉRIE                       | 97,00%             | 2,30%              | 0,50%            |

O baixo aproveitamento na aprendizagem pode ser atribuído à defasagem de conteúdo, à dificuldades emocionais, sociais, culturais e distúrbios de aprendizagem, os quais podem ser resultados de consequências cognitivas, psíquicas, físicas, falta de acompanhamento da família, ou ausência da mesma, pois muitos alunos não moram com seus pais, ou também pela não adaptação à metodologia utilizada pelo professor.

Porém, também há alunos com um bom nível cognitivo, onde são altamente estimulados por seus pais e professores.

A escola busca estratégias eficazes para dar suporte aos alunos com baixo aproveitamento, realizando um cuidadoso acompanhamento junto ao aluno e sua família. Uma das estratégias utilizadas é a oferta do reforço de estudos, trabalho realizado pela escola, no período contrário ao que o aluno estuda. Para as turmas de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

5.<sup>a</sup> série, é oferecido o programa Sala de Apoio à Aprendizagem. Também há um professor de Matemática que aos Sábados atende alunos da 6.<sup>a</sup> série ao 1.<sup>o</sup> ano do Ensino Médio, num período de 4 horas / aula.

### **3.4 QUADRO DOCENTE**

O estabelecimento conta com 100% de professores com graduação universitária, sendo que destes a maioria com pós-graduação, alguns com mestrado e outros com PDE concluído ou em curso.

São profissionais que procuram direcionar sua prática pedagógica, tendo como subsídio o Projeto Político Pedagógico do Colégio, o qual vai sendo construído numa ação coletiva. Participam de cursos de atualização. Durante a hora-atividade, além da preparação de aulas e de material, fazem leituras e trocam experiências com outros professores disponíveis no momento. Também buscam o pedagogo para auxiliar no seu trabalho e esclarecer dúvidas que surgem no dia-a-dia. A escola possui um corpo docente comprometido com o trabalho pedagógico e que busca concretizar as concepções do PPP.

Durante o momento de hora-atividade, os pedagogos procuram oferecer subsídios para que os professores ampliem seus conhecimentos e principalmente, para que possam enriquecer suas ações didáticas, além de repensar sua prática e sua postura frente a avaliação.

### **3.5 FUNCIONÁRIOS**

Com relação aos funcionários, o grau de escolaridade é bastante heterogêneo, Agente de Apoio I com Ensino Fundamental completo e algumas com a escolaridade incompleta ainda e Agente de Apoio II com Ensino Médio completo e alguns com graduação e pós-graduação. Há um trabalho intenso com os funcionários durante a Semana Pedagógica, onde sempre constata-se um alto nível de participação por parte deles. São pessoas muito prestativas e disponíveis, sendo fundamentais para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico do Colégio. Agora tem-se no quadro,



funcionários concursados, o que viabiliza muitas ações de forma dinâmica e também garante uma certa continuidade no trabalho.

Os funcionários, muito contribuem no processo de construção de formação dos alunos, através da especificidade do trabalho de cada um, onde o funcionário executa o com dignidade, dedicação e consciência, pois conhece os pressupostos teóricos contidos no PPP, fazendo parte das discussões e retomadas do processo de construção deste documento. Sendo assim, o atendimento ao aluno é feito com qualidade e respeito, mostrando exemplo de convivência e trabalho.

### **3.6. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO**

As aulas são de 50 minutos, com recreio de 15 minutos .

Nossos alunos são organizados em turmas de aproximadamente 40 alunos, por série / ano, e distribuídos em três turnos. O trabalho pedagógico é desenvolvido através do currículo disciplinar, onde o conteúdo é trabalhado através de disciplinas específicas, divididas em aulas com carga horária semanal de no mínimo duas aulas e no máximo quatro aulas, no Ensino Fundamental, Médio Regular e Médio Integrado. Os conteúdos são divididos em bimestres, totalizando quatro bimestres ao final do ano letivo. Cada série tem a duração de um ano, ou seja, duzentos dias letivos ou 833 horas-relógio e 1000 horas/aula em cada ano.

As turmas são distribuídas nas salas de aula, onde busca-se concentrar as mesmas séries em um só pavilhão. Esse modo de organização facilita a locomoção dos alunos; a preservação e estabelecimento de certo vínculo das turmas com as salas, o que diminui a incidência de atrasos e danificação do espaço.

No horário de entrada é marcado por música e os alunos deslocam-se para as salas. Ao término do prazo determinado para a entrada, a música é encerrada e através da central de som é realizado o momento de reflexão e o repasse de avisos do dia. Passados os cinquenta minutos, é novamente marcado o sinal (com música). Os professores deslocam-se para a sala da aula seguinte. O mesmo procedimento ocorre para as próximas aulas .

Na organização do horário, procura-se atender dentro do possível, o pedido dos professores que querem aulas geminadas. A hora-atividade concentrada, é organizada



sempre que possível, de acordo com a Instrução normativa, estabelecida pela SEED. Ainda precisa-se reunir com mais frequência, os professores por disciplina ou área, para facilitar as reuniões pedagógicas. As aulas são distribuídas entre os professores, observando-se as séries de atuação com mais afinidade, domínio de conteúdo e disponibilidade de cada um.

As reuniões pedagógicas e conselhos de classe são previstos em calendário e se efetivam no decorrer do ano letivo ou sempre que necessário.

### **Acolhimento dos alunos:**

Considera-se que os anos que são porta de entrada dos alunos em nosso Colégio, ou seja, seu primeiro contato com a nova realidade, são os que requerem mais atenção.

Assim as intervenções devem ser feitas prioritariamente no 6.º ano do Ensino Fundamental e no 1.º ano do Ensino Médio. Também diagnosticou-se a necessidade de intervenção no 8.º ano do Ensino Fundamental, pois é um ano que apresenta sérios problemas de aprendizagem. Percebeu-se que alguns dos motivos para o baixo desempenho dos alunos, dos anos citados, estão relacionados à:

- desnutrição;
- falta de estrutura familiar;
- mudanças físicas / biológicas;
- ausência de pré-requisitos;
- postura docente inadequada;
- falta de linha de ação pedagógica entre professores;
- falta de orientação e acompanhamento conjunto entre pais, escola e alunos;
- necessidade de encaminhamentos a serviços de apoio especializados;

As disciplinas que mais necessitam de atenção são Português e Matemática, pois são pré-requisitos para o bom desempenho das demais.

Há necessidade da intervenção, porém é fundamental a manutenção do trabalho em anos posteriores.



## 6.º ano:

Para que se possa realizar um trabalho de qualidade com os alunos que chegam no estabelecimento, acredita-se ser importante que se realize:

- acolhimento da criança no novo ambiente escolar;
- organização na distribuição de livros (no caso do 6.º ano, o aluno levar um livro por dia com as devidas orientações);
- elaboração de um material didático, contendo conteúdos básico do Ensino Fundamental I, de todas as disciplinas, como forma de retomada de pré-requisitos;
- apresentação do Colégio para os alunos novos, através de um passeio interno e de slides, com a história do Colégio e com orientações das normas internas e funcionamento;
- orientação do sistema de avaliação;
- uso efetivo da agenda;
- mais reuniões entre professores e pedagogos para trabalhos de intervenção na aprendizagem e comportamento;
- circulares e informativos aos pais com as orientações básicas;
- ter um nível de exigência e mantê-lo;
- na aplicação de provas, no 1.º bimestre do 6.º ano, ler a avaliação e orientar como realizá-la (apenas no 1.º bimestre);
- fazer um horário diferenciado de recreio para o 6.º e 7.º ano;
- trabalho mais efetivo com a escrita, leitura e oralidade;
- maior interação com as escolas de Ensino Fundamental I da região com o Colégio, realizando trocas sobre o trabalho realizado e até de acompanhamentos necessários com determinados alunos.
- rever questões de alfabetização e letramento;
- conhecimento dos conteúdos ministrados no Ensino Fundamental I por parte dos professores, especialmente os que trabalham com a 5.ª série / 6.º ano;
- realizar avaliação diagnóstica com todas as turmas;
- selecionar professores com perfil adequado para o 6.º ano;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

- diversificar as estratégias para esta série e sempre que possível utilizar recursos e materiais concretos ou alternativos para exploração do conteúdo;
- acompanhamento sistemático destes alunos, evitando que pequenas dificuldades tornem-se grandes problemas;
- trabalho preventivo com relação à bullying, drogas e evasão escolar;
- encaminhar o quanto antes os alunos que precisam de trabalhos com profissionais especialistas;
- propor projetos de integração entre os alunos;
- efetivar um trabalho melhor com relação à correção;
- elaborar provas e atividades que realmente promovam a aprendizagem e demonstrem o conhecimento dos alunos;



### **3.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

*A organização do trabalho pedagógico deve ser compreendida numa perspectiva democrática, pautada no trabalho coletivo da comunidade escolar."*

Caderno de apoio para elaboração do Regimento Escolar

O trabalho coletivo no cotidiano da escola é a unidade de inter-relações da qual fazem parte: alunos, professores, funcionários, equipe pedagógica, administração, pais ou responsáveis.

É no dia a dia do trabalho coletivo que o projeto educacional se concretiza, transformando as relações em ações de colaboração e companheirismo na formação do indivíduo.

Segundo Saviani (ano, 1999), a escola é um espaço de formação e de emancipação, portanto, deve estar comprometida com o acesso à cultura erudita, à apropriação do conhecimento elaborado e ao saber sistematizado. O processo de emancipação é uma tomada de decisão, é um tomar partido em função da classe que, diante do abismo social, sustenta os que estão no aparato das forças hegemônicas. Nesse sentido, o pedagogo escolar é “aquele que domina sintética e intencionalmente as formas de organização dos processos de formação cultural que se dão no interior das escolas”. O pedagogo tem, portanto, uma função precípua na formação e difusão cultural e, por conseguinte política e social.

Nessa perspectiva, entende-se o Pedagogo como sendo o articulador do trabalho pedagógico, atuando no campo da organização e da gestão do trabalho pedagógico escolar e não-escolar. Confere organicidade e articula sujeitos, tempos, espaços e saberes, permitindo a junção e não o enrijecimento.

Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, o pedagogo está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam. Ao estimular o processo de tomada de decisão visando à proposição de alternativas para superar esses problemas e ao promover a constante retomada da atividade reflexiva, para readequar e aperfeiçoar as medidas implementadas, o



pedagogo está propiciando condições para o desenvolvimento profissional dos participantes, tornando-os autores de suas próprias práticas. A atribuição essencial do pedagogo, nesse sentido, está associada ao processo de formação em serviço dos professores.

O trabalho é complexo e essencial, uma vez que busca compreender a realidade escolar e seus desafios; construir alternativas que se mostrem adequadas e satisfatórias; estimular a reflexão sobre as ações pedagógicas, na perspectiva de torná-las solidárias evitando, com isso, o isolamento e mediando o conflito.

A atividade principal de uma escola é assegurar a relação cognitiva do aluno com a matéria, ou seja, a aprendizagem dos alunos com a ajuda pedagógica do professor; portanto, o professor precisa ter domínio das matérias que ensina, dos métodos e dos procedimentos de ensino. Nesse sentido, o Pedagogo se torna responsável no acompanhamento da relação professor-aluno, no processo de ensino-aprendizagem, na luta pela qualidade da oferta dos serviços escolares e pela qualidade dos resultados do ensino, ou seja, estar atento às necessidades de formação dos professores.

Desse modo, o trabalho do Pedagogo tem como princípio garantir a efetivação dos princípios educativos presentes no PPP e na Proposta Pedagógica Curricular, de forma integrada, junto com a Direção, estabelecendo uma unidade de esforços para que a educação se processe de forma sistemática, proporcionando condições para a participação efetiva do corpo docente.

O desenvolvimento da personalidade do educando, em todas as suas dimensões, sua formação intelectual, científica, física, social, a formação da consciência crítica da realidade social, econômica e profissional, e os valores de solidariedade e de fraternidade que levam o educando a preocupar-se pelo bem comum é o trabalho que esta Instituição se propõe, pois visa um sentido de educação que ajuda a pessoa a ser sujeito de seu desenvolvimento histórico e agente de transformação da sociedade.

Para que ocorra a coerência entre a prática docente e os pressupostos teóricos expostos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, há necessidade de se estabelecer uma relação de coerência entre a filosofia (concepção) e a didática (instrumentos).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Na prática docente atual, infelizmente, os instrumentos são os mesmos, quaisquer que sejam as opções teóricas e métodos que se adotem. Assim, a prática de uma determinada concepção teórica, sem a coerência com os instrumentos e estratégias, perde o seu significado. Os professores têm acesso, geralmente, aos instrumentos disponibilizados na escola, mas ainda lhes falta uma coerência pedagógica no sentido de articulá-los aos métodos e concepções teóricas. Essa é uma preocupação que se tem e por isso, se busca constantemente o trabalho com o professor para que ocorra a diminuição na distância entre teoria e prática.

No Colégio Estadual Santa Cândida, durante os eventos da Semana Pedagógica, procura-se iniciar o processo de construção da unidade escolar. O primeiro encontro reúne todos, num mesmo horário para que se conheçam, tomando ciência da filosofia da escola, das normas vigentes e do perfil do professor e do funcionário do Colégio Estadual Santa Cândida. Na sequência, trabalhamos com as orientações repassadas pela mantenedora (SEED.)

Na segunda etapa, os professores reúnem-se, por área, para o planejamento anual e do 1.º bimestre, além de prever as ações diagnósticas realizadas nos primeiros dias de aula, para identificar seus alunos quanto ao relacionamento e também para fazer o levantamento dos conteúdos que são pré-requisitos para o desenvolvimento do trabalho para o ano. No decorrer do ano letivo, nas diversas disciplinas, há o desenvolvimento de projetos que envolvem o Colégio e a comunidade, tais como:

-“*Programa Viva a Escola*”. Tem o objetivo de desenvolver Atividades de Complementação Curricular nas escolas públicas estaduais, com vistas à prática de investigação, sobre temas e conteúdos específicos de todas as disciplinas a serem socializadas no programa “*Fera com ciência*”. A estas Atividades, somam-se as atividades curriculares já desenvolvidas pelas escolas, a fim de compor um conjunto de produções, de caráter investigativo, da rede pública estadual.

Os trabalhos apresentados no “*Fera com ciência*” devem ser resultantes de ações pedagógicas curriculares e de complementação curricular desenvolvidas no Colégio que tem como enfoque o conhecimento das diversas disciplinas curriculares, em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Paraná.



Assim, o “*Fera com ciência*” constitui-se num único evento, devendo ser realizado no mesmo espaço as apresentações de teatro, dança, música, ginásticas, brinquedos e brincadeiras, cinema e vídeo, rádio escola, lutas, exposição de artes visuais, demonstrações de experimentos, jogos e esportes, bem como as atividades de exposições dos trabalhos resultantes das demais disciplinas da matriz curricular, a fim de contemplar o conhecimento escolar de forma ampliada.

- *Semana Cultural*. Esse evento articula-se ao “*Fera com ciência*” e deverá ser entendida como um momento de socialização de atividades curriculares e de complementação curricular, mostrando ações investigativas desenvolvidas nas escolas públicas paranaenses. No Colégio, este é considerado um importante evento, o qual mobiliza alunos, professores, coordenadores, pedagogos, pais e funcionários. Os alunos, tem a oportunidade de apresentar seus trabalhos, aplicando os conhecimentos adquiridos durante o ano letivo.

A “*Semana Cultural*”, entendida como Mostra de Conhecimento, é um importante espaço de socialização dos resultados das investigações de cunho científico, filosófico e artístico.

As disciplinas que compõem a matriz curricular e todas as atividades desenvolvidas no âmbito do programa “*Viva Escola*” tem contribuições importantes para a realização da *Semana Cultural*. e visa a expansão de atividades pedagógicas realizadas na escola como complementação curricular, vinculadas ao Projeto Político Pedagógico, a fim de atender às especificidades da formação do aluno e de sua realidade.

As *Atividades Pedagógicas de Complementação Curricular* têm os seguintes objetivos:

- Dar condições para que os profissionais da educação, os educandos da Rede Pública Estadual e a comunidade escolar, desenvolvam diferentes atividades pedagógicas no estabelecimento de ensino no qual estão vinculados, além do turno escolar;
- Viabilizar o acesso, permanência e participação dos educandos em atividades pedagógicas de seu interesse;
- Possibilitar aos educandos maior integração na comunidade escolar, fazendo a interação com colegas, professores e comunidade.

O Programa compreende quatro núcleos de conhecimento:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

*Expressivo-Corporal:* esportes, jogos, brinquedos e brincadeiras, ginástica, lutas, teatros, danças;

*Científico-Cultural:* história e memória, cultura regional, atividades literárias, artes visuais, músicas, investigação científica, divulgação científica e mídias;

*Apoio à Aprendizagem:* Centro de Línguas Estrangeiras Modernas; Sala de Apoio à Aprendizagem; Ciclo de Básico de Alfabetização; Sala de Recursos; Sala de Apoio da Educação Escolar Indígena;

*Integração Comunidade e Escola:* Fórum de estudos e Discussões; Preparatório para o Vestibular

O Colégio Estadual Santa Cândida tem como projetos: “A leitura e Contação de História”, “Música-Coral” e “Clube da eletrônica – aprenda, descubra, invente e divirta-se no CESC”.

A APMF e o Grêmio Estudantil participam bastante, principalmente nas festividades, coordenando ações desenvolvidas com aprovação e assessoramento do Conselho Escolar, que é muito atuante.

Os professores também podem contar com o trabalho da Biblioteca, a qual possui um amplo acervo bibliográfico e serve de apoio para as pesquisas dos alunos.

A Hora-Atividade é realizada semanalmente, onde os professores são orientados: a elaborarem seus planejamentos, as atividades que serão direcionadas aos alunos, a elaboração e correção de provas, o atendimento a pais e alunos; também nesse espaço/tempo realizam estudos necessários, efetivando assim a formação continuada em serviço e com isso a melhoria da prática pedagógica dos docentes, pois o Colégio disponibiliza uma sala exclusivamente para este fim.

As pedagogas agendam os horários para atendimento e orientação aos professores, momento em que repassam informações, textos para estudos, coletam dados sobre os alunos e as turmas e trocam idéias sobre os planejamentos.

Sabe-se que FORMAÇÃO CONTINUADA não é apenas a acumulação de cursos, palestras, seminários, etc... de conhecimentos e técnicas, mas se dá pôr meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de construção permanente, de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. É no cotidiano escolar que se consolida a formação. Por considerar que ninguém está definitivamente formado, a



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

ação é um processo que deve ser constantemente revisto. A escola é um espaço de permanente debate e reflexão. (NÓVOA, Antonio, 1997)

O Colégio além de promover vários momentos para formação, como palestras, seminários, grupos de estudos, momentos de reflexão, encontros pedagógicos e outros, também estimula a participação em eventos promovidos pela SEED e outras instituições.

Durante o ano, várias atividades são promovidas em ação conjunta da Escola e APMF, como: reuniões, festas, projetos, atividades culturais, para integração família/escola. Os pais são consultados para avaliar as decisões da Escola, como: uniforme, passeios, formatura, aspectos positivos e negativos do estabelecimento. Também são convidados a participar de palestras educativas, seminários, estudos promovidos pelo Colégio. O mesmo ocorre com os professores, funcionários e alunos.

### **3.8 ENSINO FUNDAMENTAL (9 ANOS)**

O Colégio oferta o Ensino Fundamental II, do 6.<sup>o</sup> ao 9.<sup>o</sup> ano, nos turnos da manhã e tarde.

O ensino fundamental é obrigatório para crianças e jovens com idade entre 6 e 14 anos. Essa etapa da educação básica deve desenvolver a capacidade de aprendizado do aluno, por meio do domínio da leitura, escrita e do cálculo. Após a conclusão do ciclo, o aluno deve ser também capaz de compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores básicos da sociedade e da família.

Desde 2005, a lei nº 11.114 determinou a duração de nove anos para o ensino fundamental. Desta forma, a criança entra na escola aos 6 anos de idade, e não mais aos 7, e conclui aos 14 anos, ou seja, no 9<sup>o</sup> ano.

Conforme o PNE, a determinação legal (Lei nº 10.172/2001, meta 2 do Ensino Fundamental) de implantar progressivamente o Ensino Fundamental de nove anos, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tem duas intenções: oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade.

O objetivo de um maior número de anos de ensino obrigatório é assegurar a todas as



crianças um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla. É evidente que a maior aprendizagem não depende do aumento do tempo de permanência na escola, mas sim do emprego mais eficaz do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir significativamente para que os educandos aprendam mais.

Seu ingresso no Ensino Fundamental obrigatório não pode constituir-se em medida meramente administrativa. O cuidado na seqüência do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de seis anos de idade implica o conhecimento e a atenção às suas características etárias, sociais e psicológicas. As orientações pedagógicas, por sua vez, estarão atentas a essas características para que as crianças sejam respeitadas como sujeitos do aprendizado.

A nova organização do Ensino Fundamental deverá incluir os dois elementos:

- os nove anos de trabalho escolar;
- a nova idade que integra esse ensino.

Ambos necessitam ser objeto destas reflexões.

Como ponto de partida, para garantir uma nomenclatura comum às múltiplas possibilidades de organização desse nível de ensino (séries, ciclos, outros – conforme art. 23 da LDB nº 9.394/96), sugere-se que o Ensino Fundamental seja assim mencionado:

Implantar um Ensino Fundamental, agora de nove anos, leva necessariamente a repensá-lo no seu conjunto. Assim, esta é uma oportunidade preciosa para uma nova práxis dos educadores, sendo primordial que ela aborde os saberes e seus tempos, bem como os métodos de trabalho, na perspectiva das reflexões antes tecidas. Ou seja, os educadores são convidados a uma práxis que caminhe na direção de uma escola de qualidade social.

| ANOS INICIAIS |           |           |           |           | ANOS FINAIS |           |           |           |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|-----------|-----------|-----------|
| 1.º ano       | 2.º ano   | 3.º ano   | 4.º ano   | 5.º ano   | 6.º ano     | 7.º ano   | 8.º ano   | 9.º ano   |
|               | 1.ª série | 2.ª série | 3.ª série | 4.ª série | 5.ª série   | 6.ª série | 7.ª série | 8.ª série |



### **3.9 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA**

A concepção de criança no enfoque histórico-cultural se refere à prática pedagógica, em vista de que, nesta vertente, a aprendizagem é um processo essencial na apropriação das qualidades humanas, pois é a impulsionadora do desenvolvimento. Portanto, a prática pedagógica é capaz de revelar uma específica imagem da criança. Percebe a criança como sujeito de sua atividade, capaz e competente na sua relação com o mundo. Tal visão contribui para uma criança rica em potencialidades e competências, ativa e ansiosa para se engajar no mundo da cultura, historicamente constituído. A infância, por sua vez, é entendida não como um acontecimento estático, mergulhado em um vazio social, mas sim como um fenômeno concreto (material e imaterial) e, por isso, mediatizado por temas sociais, políticos e econômicos do mundo contemporâneo.

Ao conceber infância na perspectiva Histórico-Cultural, observa-se uma concepção de criança, na qual as mudanças qualitativas ocorridas no psiquismo decorrem do conjunto complexo da atividade da criança na sua relação com o entorno. Nesse processo, a criança apropria-se da cultura e história humanas, processo este que a encaminha para uma nova situação social, levando-a à reprodução do especificamente humano. Neste sentido, a criança modifica seu psiquismo num todo sistêmico, pois ao mesmo tempo em que vive para si transformações, também transforma seu meio cultural. O movimento permanente dessas modificações indica a organização de todo o conjunto de sua personalidade.

A cada nova mudança no desenvolvimento psíquico, a criança passa a ocupar um novo lugar nas relações sociais. Esse novo lugar, agora ocupado pela criança, também provoca mudança em seu entorno. As novas formações desenvolvidas em cada momento do desenvolvimento possibilitam, também modificação na motivação de sua atividade. Isso faz nascer nela novos motivos, conduzindo-a a uma reinterpretação de suas ações anteriores, modificando-as. Essas modificações vividas pela criança a encaminham a uma nova situação social, ou a uma nova posição no mundo das relações com seu entorno. Portanto, a criança não é passiva, mas é na sua atividade em interação com a história e a sociedade humanas que ela se desenvolve psiquicamente e se reconhece como membro da cultura.



Essa nova situação social decorre das novas formações psicológicas, constituídas no decurso de seu desenvolvimento psíquico. As novas formações que se organizam em torno da atividade da criança são a base que formam um novo e qualitativo estado em seu psiquismo. Disso, pode-se considerar que a criança, para o enfoque Histórico-Cultural, só se desenvolve por meio das modificações provocadas pela sua interação social, fato que a leva a uma nova e singular situação no mundo. Primeiro, pela via social, a criança aprende o que há na cultura, portanto sua apreensão inicial é externa, entre ela e o mundo. Posteriormente, essa apreensão do externo se organiza, criando condições para o complexo processo de interiorização e reprodução das singularidades humanas.

A situação social de desenvolvimento que a criança alcança em cada momento do desenvolvimento psíquico é peculiar, específica e irrepitível. Essa situação social de desenvolvimento constitui o ponto de partida para todas as mudanças dinâmicas que se processarão durante determinado momento do desenvolvimento psíquico, na medida em que determina de forma integral a trajetória que permite à criança adquirir novas propriedades da personalidade.

A concepção de criança, posta pelo Enfoque Histórico-Cultural, se sustenta na tese de que a criança só se desenvolve, isto é, se humaniza, mediante a apropriação da cultura e no processo de sua atividade. Todas as habilidades e aptidões humanas são, nesse sentido, formadas nas relações concretas – compreendidas na materialidade e imaterialidade – entre o homem e o mundo da cultura, tornando-se produtos e produtoras da história humana.

Portanto, a criança, nessa perspectiva, não nasce com caráter humanizado, mas se humaniza pelos seus processos de vida e de educação.

Para o Enfoque Histórico-Cultural, o caráter ativo do sujeito no processo de apropriação, possibilita a criação da singularidade de cada ser humano. Concebe-se, nesta perspectiva, que a criança, ao adquirir novas formas de apreender o mundo, não só o recria para si, mas lhe atribui um sentido pessoal, internalizando a cultura e as características do mundo externo como algo que agora lhe é próprio e singular.

Ao reconhecer em cada momento do desenvolvimento uma atividade principal e singular como a comunicação emocional, a atividade com objetos e, o jogo, o desenho e atividade produtiva, entendemos que a criança elabora os significados que lhe



chegam, atribui sentido a eles e realiza apropriações cada vez mais complexas do mundo da cultura, a partir de condições psíquicas que também se complexificam.

No conjunto das leituras, percebemos que a concepção de criança no Enfoque Histórico-Cultural prevê que a atividade principal, em um determinado momento do desenvolvimento psíquico, passa a um segundo plano, e uma nova atividade principal surge, dando início a um novo momento de desenvolvimento. Essas transições provocam mudanças em ações, operações e funções que, por sua vez, conduzem a mudanças de atividades como um todo e a mudanças profundas no psiquismo infantil.

Para compreender a criança nesta perspectiva histórica e cultural, Vigotski (1996) aponta que é preciso: 1º) estudar a dinâmica da idade para esclarecer como a situação social influencia nas novas estruturas da consciência da criança nos diversos períodos evolutivos; 2º) estudar a origem ou gênese das novas formações centrais de determinada idade; 3º) estudar as conseqüências advindas dessas novas estruturas das idades, pois a nova estrutura da consciência adquirida, significa que a criança percebe distintas mudanças em sua vida interior, assim como o mecanismo interno de suas funções psíquicas; 4º) observar, além das transformações internas, a mudança de comportamento na relação com outras pessoas, pois essa reestruturação da situação social de desenvolvimento constitui o conteúdo principal das idades. Neste sentido, a criança, preconizada pelo Enfoque Histórico- Cultural, não é a criança que se desenvolve em decorrência de estágios que se sucedem e aprende mediante a evolução de tais estágios. É, sim, a criança que tem, em sua ontogênese, fatores vinculados à sua realidade externa, os quais transforma sua realidade interna, propiciando-lhe uma nova maneira de se comportar diante do mundo.

Essa concepção histórico-concreta de criança pressupõe o psiquismo como resultante do conjunto das interações desse complexo desenvolvimento da criança, o qual modifica-se em sua estrutura interna como um todo e as leis que regulam esse todo determinam a dinâmica de cada uma de suas partes.

Ao propor a idéia de que a integração total do psiquismo só pode ser considerada a partir dos movimentos, que ao fazer avançar um aspecto, faz avançar todo o conjunto de elementos constituintes deste todo, temos uma nova maneira de conceber a criança. Esta nova maneira, nos garante nova forma de pensar a educação da criança. Para tanto, o Enfoque Histórico- Cultural prevê uma educação que não



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

priorize o trabalho individualizado, segmentado e fragmentado, mas uma ação pedagógica que possibilite à criança o contato e a interação com a totalidade de conhecimentos, que lhe apresentem o mundo tal como ele é, um mundo concreto, complexo e contraditório. Ao apresentar à criança essa realidade concreta, criamos nela a necessidade de compreendê-la na sua complexidade e totalidade. Essa visão contribui para que a criança, ao se relacionar com esse mundo, complexifique também sua apreensão daquilo que conhece, e internalize situações cada vez mais sofisticadas do ponto de vista de suas potencialidades psíquicas.

Neste sentido, podemos apontar o papel do adulto na relação com a criança como articulador intencional das situações de desenvolvimento. O adulto quando reconhece o seu papel na mediação entre a criança e seu mundo, é capaz de perceber que os momentos críticos representam a ruptura com um novo momento anterior do desenvolvimento, o qual a criança quer superar. Estes devem ser entendidos como manifestações afetivas positivas dadas pela própria contradição do desenvolvimento. Por isso, considera-se ser a criança ativa e capaz na sua relação com as conquistas geradas pela sua nova situação social.

Portanto, os conhecimentos teóricos que sustentam o Enfoque Histórico-Cultural nos ajudam a solucionar a questão sobre a forma como as crianças, em alguns momentos do desenvolvimento infantil, reagem a determinadas influências do ensino e mesmo sobre a forma como o ensino é organizado na nossa sociedade. As crises em cada momento do desenvolvimento podem ser superadas, ou mesmo podem deixar de existir, se o processo educativo for racionalmente conduzido, se houver uma direção considerando a atividade e as novas formações que estão sendo elaboradas no período de transição de um momento do desenvolvimento para o outro.

Organizar esta interação, dirigir a atividade da criança para o conhecimento da realidade e para o seu domínio, por meio da educação intencional e não espontânea, do saber e da cultura, permitem à criança reorganizar seu psiquismo, qualificando-o nesse processo complexo de sua formação. Para isso, a concepção de criança como alguém capaz é conceito essencial a organizar a atuação dos adultos sem desrespeitar as capacidades já apropriadas das crianças e seu papel ativo nos processos de aprendizagem. A partir da vivência coletiva da experiência social intencionalmente organizada e apresentada, já nos primeiros anos de vida, as crianças desenvolvem



intensamente diferentes capacidades práticas, intelectuais e artísticas, começam a formar as primeiras idéias, os primeiros hábitos morais e traços de caráter. No entanto, aprendemos a insistir no fato de que se as crianças, sob a influência do trabalho educativo intencional podem desenvolver sua inteligência e personalidade desde a mais tenra idade, isto não nos deve levar a entender que devemos abreviar a infância para apressar seu desenvolvimento psíquico.

O Enfoque Histórico-Cultural indica uma concepção que se diferencia da concepção ambientalista, quando observa que o entorno se interpõe na vida da criança de uma forma peculiar, isto é, ele sempre está sendo modificado - pela criança - e a modifica por meio das relações vividas entre as pessoas e o próprio ambiente social. O entorno é sempre dinâmico, provocando na criança, que também é ativa, a aproximação com o movimento das interações entre o que está fora e o que está dentro do mundo psíquico. Portanto, na concepção Histórico-Cultural, a criança, ao interagir e internalizar conteúdos do mundo externo, o faz de forma peculiar, pois o entorno não se caracteriza, nessa concepção, como responsável único pela aquisição de conhecimentos que estão nele depositados. Ao contrário, a criança, sua atividade, o papel do entorno como movimento de inter-relações e a ação educativa intencional se aliam para a apropriação e objetivação que constituirão o psiquismo infantil.

Contrária às concepções naturalista ou ambientalista, que vêem a criança como abstrata, a-histórica, a concepção de criança que decorre do enfoque Histórico-Cultural afirma que é na relação da criança com os outros homens que ela aprende a conviver socialmente, e a utilizar os objetos criados historicamente, e, assim, vai reproduzindo para si as capacidades e habilidades humanas que estão incorporadas nos objetos materiais e não materiais da cultura.

A educação que o Enfoque Histórico-Cultural mostra, a partir da compreensão dos processos vividos socialmente e internalizados, é uma educação que propõe uma nova concepção de criança e de educador. Nova porque vem superar as práticas e teorias que concebem a criança como ser incapaz e depositário de conhecimentos que lhes são alheios.

Ao contrário, essa concepção considera a criança como alguém capaz de criar hipóteses e teorias, desde o primeiro ano de vida. Se o processo de humanização não é natural, a tarefa da educação nessa concepção é formar na criança esse processo,



numa atitude que a retire da condição de criança abstrata e que a coloque no lugar de criança capaz, dando voz à sua interpretação do mundo, nas suas diferentes formas de agir e pensar esse mundo.

Nesta perspectiva, vale ressaltar a posição firmada por essa visão, em que o desenvolvimento só se constitui mediante as contradições vividas pela criança desde que nasce, mediadas pelas situações com as quais entra em contato – a interação com as outras crianças, com os adultos, com os objetos culturais e com todo o legado histórico.

Entende-se que esta concepção suscita a possibilidade de superação do conceito de criança como ser incapaz, dando voz e vez à criança, e propõe ainda, um caminho teórico que fornece elementos para se (re) pensar a educação de crianças pequenas. Espera-se que tal caminho seja capaz de contagiar os educadores de crianças levando-os a ouvi-la, vê-la em suas necessidades, tocá-la com seu cuidado intencional educativo, percebê-la em seus gostos e preferências, legitimando sua identidade e seus valores e reconhecendo-a como sujeito da História. Reconhecemos que essa não é, por certo, uma tarefa fácil numa sociedade marcada pela desigualdade social, econômica e política.

No entanto, este trabalho nos leva à melhor compreensão da criança no processo de aprender, pois dirige nosso olhar à sua atividade no mundo como porta para aprender e se desenvolver por meio da mediação educativa, que tem no educador a função maior de apresentar à criança o rico universo da cultura, permitindo-lhe a apropriação dos códigos sociais, dos símbolos, da linguagem e do pensamento abstrato e crítico, dentre outras qualidades humanas.

Portanto, a esse educador, se propõe à tarefa de propiciar à criança situações em que elas criem, experimentem, elaborem hipóteses e desenvolvam suas capacidades. Para isso, ele deve reconhecer a diversidade cultural e étnica, de hábitos, crenças, valores, costumes que a nossa criança vive.

Reconhecer o lugar social que a criança ocupa não é abandoná-la à mercê desta condição, mas propiciar os meios para que possa superar a sua condição marcada pelas várias formas de violência social. Para além da dimensão dos cuidados básicos, deve ser proporcionado à criança um trabalho educativo planejado e intencional.



Neste sentido, a formação do educador intencional deve ter em sua essencialidade um profundo conhecimento sobre a infância, nomeando a criança como protagonista do ato de conhecer o mundo. Cabe a este educador a reflexão contínua e sistemática de sua própria prática, de sua concepção de criança, bem como de seu papel na constituição da formação das premissas para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade da criança.

Compreendendo a atividade como toda realização humana que cria algo de novo, o desenvolvimento cultural psíquico da criança se relaciona intimamente à criação, a esta atividade que não ocorre espontaneamente, mas que só é desenvolvida por um processo intencional educativo. Portanto, o papel do educador que emerge desta visão é o de provocar na criança os avanços, as mudanças que não ocorreriam de maneira espontânea.

Orientada pela concepção concreta de criança, a educação, como um processo intencional, pressupõe que a aprendizagem humana produz a criação de suas próprias representações acerca das novas informações que recebe. Esse processo de apropriação das qualidades humanas, mediado pelo educador, nesta perspectiva, é co-construído entre a criança e o meio histórico-cultural em que está inserida.

Para uma efetiva educação que objetive a apropriação da cultura e dos saberes constituídos pela história humana, a ação educativa deve considerar e reconhecer a importância em problematizar, planejar e organizar uma diversidade de experiências sociais e culturais. Estas experiências devem envolver a criança com os outros companheiros, e não somente permitir que ela permaneça numa atitude individual e espontânea. A concepção Histórico- Cultural propõe nova compreensão do significado da infância, no qual a educação infantil pode ser objeto de múltiplas experiências para a criança.

O educador como mediador, ao organizar espaços ricos e diversificados de materiais e de recursos pedagógicos enriquecedores e motivadores da atividade da criança, cria, em primeiro lugar, o seu contato com a organização do conhecimento social. Essa via, cria, em segundo plano, a organização interna dos processos psíquicos necessários à sua formação.



### **3.10 CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA**

É na adolescência que se formam as funções psicológicas superiores, o pensamento em conceitos e a possibilidade de abstração, que irão permitir ao indivíduo a compreensão da realidade em seus nexos e relações, e também, a formação de uma concepção de mundo e de si mesmo.

É um período de mudanças físicas e biológicas, de influência das relações do indivíduo com o mundo circundante, às mudanças provocadas pela forma como essas relações mediatizadas com o mundo circundante refletem no psiquismo do indivíduo.

O desenvolvimento é um processo contínuo de automovimento, que se distingue pela permanente aparição e formação do novo, não existente em estágios anteriores. Esta concepção vem de encontro com a teoria materialista de formação da personalidade, considerando o desenvolvimento como um processo que se evidencia pela unidade do material e do psíquico, do social e do pessoal, à medida que a criança vai se desenvolvendo. É uma seqüência de interrupções, pelo surgimento do novas formações.

A personalidade da criança vai sofrendo pequenas alterações, que vão se acumulando até um certo limite, manifestando-se como uma formação repentina e qualitativamente nova do período.

Vigotski (1996) também apresenta em sua concepção a noção da existência de períodos de crise no desenvolvimento, que surgiriam de forma imperceptível, mas que torna agudo em determinado momento, sendo então visível. Os períodos críticos seriam provocados pela própria lógica interna do desenvolvimento.

A idade crítica se diferencia pelos traços contrários, que significam a perda dos interesses que antes orientavam a atividade, ocupando o tempo e atenção do sujeito.

Considerando-se todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança, as mudanças internas e externas, os fatores desencadeantes destas mudanças, o fator importante na adolescência é o desenvolvimento psíquico, o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores e não simplesmente as características expressas no comportamento. O período da adolescência é uma etapa em direção ao desenvolvimento pleno do indivíduo e não uma fase turbulenta e passageira, marcada por aspectos simplesmente causais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Para Vigotski (1996), as forças motrizes do comportamento vão variar em cada etapa de idade e sua evolução é que determina as mudanças que se produzem na conduta do sujeito. As funções psicológicas do ser humano não se formam, em cada etapa de desenvolvimento, de maneira anárquica, automática ou casual, mas regem-se em um certo sistema, a partir de determinadas aspirações da criança para se compreender a etapa da adolescência, pois o desenvolvimento psíquico se baseia nesta evolução da conduta e dos interesses.

O adolescente é um ser biológico, natural, histórico e social e que ao lado da maturação social e do seu aprofundamento na vida social, seus interesses, no processo de desenvolvimento interno e da reestruturação da personalidade, reconstroem as atrações, elevando-as a um nível superior, transformando-as em interesses humanos que se convertem em momentos internos da personalidade.

A adolescência é um período importante no desenvolvimento do indivíduo, pois é quando se formam os conceitos e se torna possível maior abstração do pensamento, resultando em um salto qualitativo no desenvolvimento.

Deve-se superar a visão da adolescência apenas como um período de conflitos, confusão e rebeldia, pois isto se trata de uma concepção construída culturalmente de acordo com necessidades da sociedade capitalista. É importante destacar, que o ponto central desse período não são os conflitos e tormentas, nem mesmo as mudanças corporais, biológicas, mas a formação do conceito e do pensamento abstrato, o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores e, com isto, a possibilidade de compreensão da realidade em suas múltiplas determinações, um posicionamento frente a isso e a inserção ativa na sociedade.



### 3.11 ENSINO PROFISSIONALIZANTE

O Colégio oferta o Curso Técnico Médio Integrado em Administração nos turnos manhã e noite, e em 2.008, formou a primeira turma de novos técnicos para o mercado de trabalho. Em 2.010, também iniciou a oferta dos cursos técnicos em Administração Subseqüente. Técnico em Logística Integrado e Técnico em Logística Subseqüente.

O Curso Técnico em Administração visa o aperfeiçoamento técnico na articulação trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizam todo o processo formativo. A proposta apresentada teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os três componentes curriculares: base nacional comum, parte diversificada e parte específica integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Por outro lado, as ciências humanas e sociais permitirão que o técnico em formação se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade na construção de valores, conhecimentos e cultura.

O Curso Técnico em Administração vem ao encontro da necessidade da formação do Técnico numa perspectiva de totalidade e constitui-se numa atividade com crescente exigência de qualificação.

A organização dos conhecimentos, no curso Técnico em Administração, enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura .

O curso tem os seguintes objetivos:

- a. Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;
- b. Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção no mundo do trabalho.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

- c. Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- d. Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.
- e. Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.
- f. Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho na área de administração.
- g. Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.

### **3.11.1 DADOS GERAIS DO CURSO PROFISSIONALIZANTE:**

Habilitação Profissional: Técnico em Administração;

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios;

Forma: Integrado;

Carga horária total do curso: 4.000 horas/aula – 3.333 horas;

Regime de funcionamento: de 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> feira, no(s) período(s).....(manhã e/ou noite);

Regime de matrícula: Anual;

Número de vagas: 40 por turma. (Conforme m<sup>2</sup> - mínimo 30 ou 40);

Período de integralização do curso: mínimo 4 (quatro) anos;

Requisitos de acesso: conclusão do Ensino Fundamental;

Modalidade de oferta: presencial.

Espera-se que no final do curso o aluno domine conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Tenha competência



profissional para auxiliar em ações de planejamento, organização, direção, controle e tomada de decisão, em todas as áreas organizacionais, tanto públicas como privadas.

### **3.11.2 CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE SUBSEQÜENTE**

Habilitação Profissional:

- Técnico Administração
- Técnico em Logística

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios                      Forma: Subseqüente

Carga Horária total do Curso: 1000 horas/aula – 833 horas

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no período: noite

Regime de Matrícula: Semestral

Número de vagas: 40 por turma

Período de integralização do curso: Mínimo de 1 ano e máximo de cinco anos

Requisitos de Acesso: Ter concluído o Ensino Médio

Modalidade de Oferta: Presencial

Quanto ao plano de implantação do Curso Técnico em Administração na modalidade subseqüente, temos certeza que a maior comprovação são os próprios alunos concluintes do Ensino Médio e ex-alunos, pela grande procura.

Pela pesquisa feita à comunidade, há um grande número de membros solicitando a abertura do Curso Técnico em Administração na modalidade Subseqüente tendo em vista a aprovação do curso na modalidade Médio Integrado.

Há vários momentos oportunizados pelo Colégio para sondar o interesse ou não da comunidade (alunos, pais, funcionários, professores) em relação aos cursos, como: reuniões de pais, festas, palestras e outros eventos.

Nossos alunos são muito cooperativos e buscam o envolvimento junto à comunidade, sempre que solicitados.

O que realmente nos revela a credibilidade do curso é a busca por estagiários e a oferta de estágios por parte de várias empresas da região e da cidade, em nosso Colégio, onde nossos alunos são valorizados e muito elogiados.

Portanto, justificamos que todo o processo está direcionado para os melhores resultados.



Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Por outro lado, as ciências humanas e sociais permitirão que o técnico em formação se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

O Curso Técnico em Administração vem ao encontro da necessidade da formação do Técnico numa perspectiva de totalidade e constitui-se numa atividade com crescente exigência de qualificação.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Administração, enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, pondo em prática valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

### **3.11.3 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO (ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE)**

Conforme a ata do dia treze de dezembro de 2.008, na reunião realizada com o Conselho Escolar, o Colégio optou pela inclusão do estágio não obrigatório de alunos que cursam o Ensino Médio e o Ensino Profissionalizante, conforme a Lei n.º 11.788 / 08.

Assim, alguns artigos da Lei n.º 11.788 / 08, citados no projeto Político Pedagógico, esclarecem o objetivo do estágio e como este deve acontecer:

**Art. 1º-** Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

**Art. 2º-** O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.



§ 2.º- Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

**Art. 3.º-** O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2.º- do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I - matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II - celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III - compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1.º- O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

O Colégio concebe o trabalho como princípio educativo, e busca oferecer subsídios, através das diferentes disciplinas, para se analisar as relações de trabalho, oferecendo instrumentos conceituais ao aluno para analisar as relações de produção, de dominação, bem como as possibilidades de emancipação do sujeito a partir do trabalho.

Entende-se que formar para o mundo do trabalho, é permitir o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade, a fim de possibilitar ao futuro trabalhador se apropriar das etapas do processo de forma conceitual e operacional. Significa ir além de uma formação técnica que secundariza o conhecimento, necessário para se compreender o processo de produção em sua totalidade.

Os conhecimentos escolares se tornam meios para analisar a dimensão contraditória do trabalho, permitindo ao estudante e futuro trabalhador atuar no mundo do trabalho de forma mais autônoma, consciente e crítica.



O acesso aos conhecimentos universais possibilita ao aluno estagiário, sua integração nas atividades produtivas e sua participação nela, de forma plena, integrando as práticas aos conhecimentos teóricos que as sustentam.

Assim, o estágio deve permitir ao estagiário que as ações desenvolvidas no ambiente de trabalho sejam trazidas para a escola e vice-versa, relacionando-as aos conhecimentos universais necessários para compreendê-las a partir das relações de trabalho.

O pedagogo do Colégio, selecionado para tal função, deve acompanhar as práticas de estágio desenvolvidas pelo aluno, ainda que via não presencial, para que este possa mediar a natureza do estágio e as contribuições do aluno estagiário com o plano de trabalho docente, de forma que os conhecimentos transmitidos sejam instrumentos para se compreender de que forma tais relações se estabelecem histórica, econômica, política, cultural e socialmente. Cabe ao pedagogo, também, manter os professores das turmas, cujos alunos desenvolvem atividades de estágio, informados sobre as atividades desenvolvidas, de modo que estes possam contribuir para esta relação prática. O pedagogo será responsável pelo acompanhamento efetivo do estágio, exigindo relatório periódico do estagiário e avaliando atividades, zelando pelo cumprimento da lei.

### **3.12 INCLUSÃO EDUCACIONAL**

A educação é um dos direitos humanos e todos os indivíduos devem ter garantido o acesso, o ingresso e a permanência, com sucesso, em todo o fluxo da escolarização estabelecido pelo sistema nacional de educação.

Os princípios da inclusão aplicam-se a todos e não apenas aos alunos com deficiência ou em situação de desvantagem social.

Na escola, as diferenças individuais estão sempre presentes e a atenção à diversidade é o eixo norteador do paradigma da educação inclusiva; isto é, uma educação de qualidade para todos, que busque eliminar rótulos, preconceitos, mecanismos de expulsão de alunos que, por diversas razões, contrariam as expectativas do sistema educacional escolar e acabam discriminados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

O Colégio Estadual Santa Cândida está aberto para novos desafios. Entre eles, o trabalho com a educação inclusiva. Portanto, nos propomos ao trabalho com alunos inclusos que possam acompanhar as salas de aula regular e que tenham o acompanhamento de profissionais especialistas na área para o trabalho conjunto com a escola.

Alunos com necessidades educacionais especiais, como cadeirantes, hiperativos, esclerose tuberosa múltipla, retardo mental, esquizofrenia e déficit de atenção freqüentam turmas regulares. No entanto, procuramos ter o cuidado de selecionar um caso por sala, para facilitar o atendimento na obtenção de resultados satisfatórios. Também há alunas-gestante, alunos com doenças infecto-contagiosas e com neoplasias. Todos esses casos de inclusão são aceitos pela Escola e se fazem mediante a parceria com a família, a qual deve buscar o auxílio de outros profissionais quando se fizer necessário.

Os professores não podem atender os alunos individualmente, mas tentam diversificar a metodologia, fazendo as adaptações necessárias quanto ao conteúdo, à estratégias e à avaliação.

### **3.12.1 SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR - SAREH –**

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, objetiva o atendimento educacional aos educandos, que se encontram impossibilitados de freqüentar a escola em virtude de situação de internamento hospitalar ou tratamento de saúde, permitindo-lhes a continuidade do processo de escolarização, a inserção ou a reinserção em seu ambiente escolar.

Dispor de atendimento educacional no hospital, mesmo que por um tempo mínimo, tem caráter fundamental para a criança hospitalizada, uma vez que este tipo de atendimento possibilita ao aluno sentir-se parte de um sistema estruturado com igualdade de condições para o acesso ao conhecimento, mantendo seu vínculo com sua realidade fora do hospital, assegurando seu desenvolvimento intelectual. Por outro lado, é sabido que este processo de escolarização auxilia na recuperação, diminuindo o estresse causado pela situação da doença, ocupando o tempo ocioso e possibilitando, inclusive, redução no período de internação.



O aluno entra no Sistema no momento em que chega a informação: a escola deve preencher a **Planilha Informativa e Situacional**, e encaminhar uma via para o NRE (via setor) e a outra deve permanecer na Pasta Individual do aluno.

De posse da Planilha Informativa e Situacional, o responsável pelo SAREH, no NRE, entra em contato com a equipe pedagógica da escola informando os procedimentos:

- Solicitação, junto aos familiares, do **atestado médico e de laudo** (quando for o caso), cujo teor deverá estabelecer os limites da ação pedagógica;
- Reunião entre pedagogo(a), professores do aluno e direção, com **registro em ata**, para elaborar um Plano de Ação ao Atendimento Pedagógico e/ou Domiciliar;
- Agendamento de reunião com o responsável pelo aluno, com **registro em ata**, onde deverá ser definido quem da família será o responsável pela busca e entrega, na escola das atividades do aluno;
- A elaboração das atividades propostas, os resultados atribuídos pela sua conclusão no que diz respeito à promoção ou não deste aluno **são de autonomia da escola**.

Atribuições da Direção da Escola

- **Acompanhar todo o processo** e se fazer representar em todas as reuniões, de preferência participar pessoalmente.
- **Assegurar as condições** da execução da proposta.
- **Assumir a responsabilidade compartilhada pela decisão final** do processo de atendimento pedagógico.
- **Ser o mediador**, dentro dos limites da sua autonomia e autoridade para os casos em que **houver divergências nas ações** e que possa causar algum prejuízo ou transtorno no processo de aprendizagem do aluno.
- **Responder em última instância pelas convocações do NRE** para esclarecimentos sobre situações que envolvam alunos atendidos.
- **Assegurar que todas as informações, sobre a situação de saúde e pedagógica do aluno, sejam utilizadas somente para nortear o processo ensino-aprendizagem**, e jamais permitir que possibilite constrangimento e/ou



humilhação ao educando, à sua família, bem como a todos os envolvidos no processo.

#### Atribuições da Equipe Pedagógica

- **Coordenar e orientar os professores** quanto a forma da elaboração do material didático a ser disponibilizado para o aluno.
- **Analisar a qualidade deste material** no aspecto ensino e aprendizagem.
- **Acompanhar o processo e sua avaliação**, assegurando ao aluno o respeito de seus direitos e ao professor sua autonomia quanto à decisão do resultado obtido.
- **Disponibilizar ao professor todos os meios e recursos** para que ele (professor) elabore o material didático para este aluno.
- **Ser porta-voz nos contatos** com os familiares do aluno, com a equipe pedagógica dos hospitais conveniados (quando houver), ou com o coordenador responsável pelo SAREH no Núcleo Regional da Educação, do município da sua escola.
- **Manter o responsável pelo SAREH, no Núcleo Regional da Educação**, de seu município, **informado sobre as ações da equipe pedagógica** e solicitar orientações em casos que extrapolam a autonomia da escola.
- **Orientar os professores quanto a forma de lançamento e registros das ações em seus livros de chamada.**
- **Acompanhar, junto à secretaria da escola, toda a movimentação da pasta do aluno e seus anexos**, auxiliando a secretaria na orientação aos professores quanto a prazos e formas de lançamentos dos dados.
- **Acompanhar o retorno do aluno a escola** e viabilizar a sua socialização e reintegração às atividades escolar.
- **Manter um acompanhamento quanto a sua evolução na aprendizagem após o retorno, comunicando ao coordenador responsável pelo SAREH, no NRE**, pelo Relatório Final e Ficha de Modalidade de Tratamento o resultado da avaliação ao fim de cada período letivo (semestre).

#### Atribuições dos Professores



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

- Elaborar *material didático diferenciado, respeitando as condições de saúde do aluno*, de forma que este não perca a qualidade em conteúdo e que lhe permita melhor aproveitamento na aprendizagem.
- Submeter-se ao acompanhamento da pedagoga da escola - *jamais o professor deverá enviar diretamente o material ao aluno*.
- *Manter informados a equipe pedagógica e direção sobre sua proposta de ação*.
- *Avaliar todas as atividades propostas e devidamente cumpridas pelo aluno*, considerando sempre a condição diferenciada do processo, isto é, o aluno está ausente da sala de aula e enfermo.
- *Adequar a quantidade de envio do material didático ao aluno*.
- *Retornar todas as avaliações, devidamente corrigidas e orientar sobre quais os procedimentos que deverão ser tomados nas questões em que o aluno não alcançou êxito. Sempre com o conhecimento da pedagoga responsável*.

Como se faz o registro:

Livro-ata

- Quando a família informa.
- Quando a Unidade informa.
- Quando o aluno está ausente e a escola 'descobre' o motivo.

Livro de Registro de Classe

- Instrução 14/08 – DIE/SEED

*Estabelece as normas para preenchimento do livro de Registro de Classe na Rede Estadual de Ensino*

Orientar os Professores quanto ao Registro de Classe na ocorrência da falta de alunos:

Quando motivada por Atestado Médico, registrar:

- no campo Freqüência: f (falta);
- no campo Observações: falta justificada por atestado médico e data;
- na coluna Faltas (do canhoto/picote) as faltas devem ser computadas e lançadas normalmente (na EJA – Presencial registrar na coluna Carga Horária Freqüentada o percentual freqüentado pelo aluno);

Quando legalmente amparadas:



- em razão de doença infecto-contagiosa ou impeditiva de freqüência às aulas (Lei Federal nº 1044/69);
- em razão de licença-gestação (Lei Federal nº 6202/75);
- em razão de serviço militar (Dec.-Lei Federal nº 715/69);
- em razão do credo religioso (Parecer n.º 15/99 – CEB/CNE);

Nas três situações deve-se registrar:

- no campo *Freqüência*: *f* (falta);
- no campo *Observações*: número do aluno, falta abonada, data, amparo legal;
- ao final do período não registrar estas faltas no canhoto;

### 3.12.2 TAREFA DOMICILIAR:

Para os alunos que necessitam permanecer em casa devido a tratamento de saúde conforme determinação médica, *um responsável, preferencialmente familiar*, deve comparecer à escola e solicitar / buscar / entregar, à equipe pedagógica, as atividades semanais de cada disciplina para que sejam encaminhadas ao aluno e desenvolvidas em sua residência *pelo próprio aluno*.

A equipe pedagógica poderá eleger um dia da semana para que o familiar traga as atividades desenvolvidas e receba outras para levar ao aluno, procedendo desta forma até que este esteja totalmente recuperado e possa voltar a freqüentar a escola.

#### *Controle*

- *Registrar em ata* – para validação e amparo legal
- Cada *professor* deverá receber um comunicado sobre o aluno hospitalizado juntamente com a solicitação de preparo das atividades e *assinar a ata ou livro-aviso*.
- A Equipe Pedagógica deverá acompanhar e organizar o trabalho da tarefa domiciliar, que deverá conter:
  - A Ficha de Acompanhamento de Tarefa Domiciliar para *controle da equipe pedagógica*
  - A Ficha de Acompanhamento de Tarefa Domiciliar para *controle do aluno/familiar*



Todas as atividades/tarefas domiciliares deverão ser arquivadas na pasta individual do aluno.

Podemos imaginar duas diferentes maneiras de praticar a inclusão, uma individual, que depende de nós, ou seja, de nossa postura, de nossa vontade e determinação, e a outra social ou coletiva, pois depende de contextos e situações que exigem trabalhos conjuntos, organizados e sincronizados. Não podemos, no entanto, separar esses dois modos de inclusão, eles, apesar de diferentes, são interdependentes.

Para praticar a inclusão devemos voltar o nosso olhar para nós mesmos e nos fazermos disponíveis e aptos a incluir. Estarmos disponíveis é sermos capazes de pôr o outro, como legítimo outro, diante de nós na convivência. Esse é o nível da afetividade, que nos possibilita o vínculo com nós mesmos, com o outro e com o todo.

Precisamos estar numa constante posição de abertura para nos tornarmos capazes de viver o novo que cada pessoa e situação exigem de nós.

Estaremos praticando a inclusão, quando o outro é motivo de nossa atenção, respeito e quando quisermos o melhor para o outro. Ao respeitar seu modo de ser, de pensar, de viver e quando necessário questioná-lo para estaremos ajudando a construir mais vida nas relações.

### **3.12.3 PROGRAMA FICA COMIGO**

A Evasão Escolar é uma realidade em nossas escolas que precisa ser combatida por toda a sociedade e, em especial, pela comunidade escolar e pelos órgãos responsáveis que devem zelar e garantir o direito das crianças e dos adolescentes de freqüentar a escola e ter o acesso ao saber sistematizado.

Uma série de fatores de ordem social e pedagógica, acabam levando à evasão escolar, entre eles os de ordem social como: o trabalho infantil, a longa distância entre a escola e a casa do aluno, a falta de uniforme e material escolar. Destaca-se, também, os motivos ligados à violência física ou psicológica, à exploração sexual, à gravidez precoce, ao uso e tráfico de drogas e álcool e à brigas de gangues que têm crescido em nossa sociedade e que acabam interferindo no processo pedagógico.



Nesse sentido, um olhar mais preocupado alerta para a necessidade de revermos a prática pedagógica desenvolvida em nossa escola e em que medida esta contribui para a evasão escolar, uma vez que a escola tem papel fundamental nessa ação considerando que o aluno está diretamente vinculado a ela em seu dia-a-dia.

Assim é necessário que a escola tome todas as iniciativas que lhe cabe, visando à permanência do aluno no sistema educacional de forma a conscientizá-lo da importância da educação em sua vida e para seu futuro, mantendo contato freqüente e direto com os pais ou responsáveis. Desse modo é relevante enfatizar sua responsabilidade na educação e formação dos filhos, encaminhando aos órgãos competentes aquelas situações que não podem ser resolvidas pela escola, como os casos recorrentes de evasão.

### **3.12.4 O QUE É A FICA**

A Ficha de Comunicação do Aluno Ausente - FICA é um dos instrumentos colocados à disposição da escola e da sociedade, para sistematização de ações de combate à evasão em todo o Estado do Paraná. A ficha destina-se ao controle da frequência dos alunos menores de dezoito anos do Ensino Fundamental e Médio.

No sistema de operacionalização do *Programa FICA Comigo - Enfrentamento à evasão escolar* - a atuação da escola é essencial, pois, além da família, as instituições educacionais também são responsáveis pelo desenvolvimento pessoal e social da criança e do adolescente.

Para tal operacionalização foi desenvolvido um instrumento, a Ficha de Comunicação do Aluno Ausente -FICA -, a qual é colocada à disposição da escola e da sociedade para o combate à evasão escolar.

#### **Na escola:**

##### **1- Professor**

O principal agente desse processo é o professor, na medida em que, constatada a ausência do aluno por 05 (cinco) dias consecutivos ou 07 (sete) alternados, no período de um mês, esgotadas as iniciativas a seu cargo, comunicará o fato à equipe



pedagógica da escola, por meio do preenchimento do anexo I (Controle Interno de Frequência).

## **2- Pedagogo**

Recebendo o anexo I (Controle Interno de Frequência) preenchida pelo professor, cabe à equipe pedagógica investigar, junto aos responsáveis legais, o motivo da ausência do aluno e adotar procedimentos que possibilitem o retorno imediato, concomitantemente preenchendo as 03 (três) vias da ficha (campos nº. 01, 02, 03) e comunicando o fato à direção da escola. Cabe ainda ao pedagogo fazer uma análise das causas que levam à evasão, seguindo o roteiro para investigação proposto neste manual (item 6). Após esta reflexão, cabe ainda ao pedagogo preencher o instrumento por escola sobre as ações de enfrentamento à evasão escolar (item 7).

## **3 Direção**

Obtendo êxito com o retorno do aluno à escola, arquiva a ficha FICA em pasta própria. Não obtendo êxito, encaminha a 1ª e 3ª vias de tal documento ao Conselho Tutelar (ou, na falta deste, ao Juiz da Infância e Juventude), acompanhados de um ofício, indicando o prazo máximo de 10 dias para a ação do mesmo, arquivando a 2ª via na escola.

Transcorridos 10 dias do encaminhamento da ficha FICA ao Conselho Tutelar, não obtendo resposta, a escola deverá comunicar, através de ofício, imediatamente ao MP.(Ministério Público)

## **4 Conselho Tutelar**

Buscar, no prazo máximo de 10 dias, fazer com que o aluno retorne às aulas, aplicando-lhe a medida protetiva prevista no art. 101, III, do ECA (frequência obrigatória em estabelecimento oficial de ensino fundamental).

Paralelamente, colher dos pais ou responsável, o compromisso de acompanhamento de frequência e aproveitamento escolar do aluno, aplicando-lhes as medidas previstas no art. 129, V e VII, do ECA.

Apurar as causas da evasão, encaminhando a família, se for o caso, a Programas de Apoio e Orientação (art. 129, I e IV, do ECA), verificando a eventual



necessidade da aplicação de medida de caráter protetivo ou preventivo, previstos no art.101 e art.129 do ECA, com os encaminhamentos e requisições de serviços públicos que se fizerem necessários.

**Em caso de êxito:** preenche o campo nº. 05 da ficha FICA, devolvendo a 1ª via à escola, e arquivando no Conselho, em pasta própria, a 3ª via de tal documento.

**Não obtendo êxito:** (ou seja, em não retornando o aluno à escola), adota as seguintes providências: preenche, imediatamente, o campo nº. 05 da ficha, encaminhando a 1ª via ao Ministério Público. Comunica o fato à escola, por escrito (mediante ofício), arquivando a 3ª via no Conselho (para o posterior registro de providências adotadas pelo Ministério Público).

*EM QUALQUER CASO (OBTENDO OU NÃO ÊXITO), COMPILA OS DADOS RELATIVOS AOS MOTIVOS DA EVASÃO, ENCAMINHANDO RELATÓRIO SEMESTRAL AO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, PARA SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE PERMITAM COMBATER AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR.*

- NO MINISTÉRIO PÚBLICO

#### **Promotor de Justiça**

De posse da 1ª via da ficha FICA, busca, no prazo de 10 (dez) dias, o retorno do aluno à escola, ouvindo formalmente os pais ou responsáveis e o aluno sobre o motivo da evasão, alertando-os das consequências do não retorno à escola.

**Obtendo êxito:** preenche o campo nº. 06 da ficha, comunica o fato ao Conselho Tutelar e devolve a 1ª via recebida à escola;

**Não obtendo êxito:** preenche o campo nº. 06 da ficha, registra eventual propositura de ação em face dos pais ou responsáveis (ECA, artigo 249 e /ou Código Penal, artigo 246), comunica o fato ao Conselho Tutelar e devolve a 1ª via recebida à escola.

- NO PODER JUDICIÁRIO

#### **Juiz da Infância e da Juventude**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Coopera com o Ministério Público, fazendo expedir e cumprir, com a urgência devida, as notificações ao aluno e seus responsáveis legais, buscando viabilizar o retorno do estudante ao sistema educacional;

Confere prioridade à tramitação e julgamento dos procedimentos originados da ficha.

- DE VOLTA À ESCOLA

### **Direção e Pedagogo**

Devolvida a 1ª via da ficha à escola (com as providências adotadas pelo Conselho Tutelar e/ou MP), a equipe pedagógica deverá anexar a 1ª via na pasta do aluno junto à 2ª via, já arquivada na escola. O NRE deverá encaminhar à SEED os dados fornecidos pelas escolas.

- NA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Totaliza e dá tratamento às informações encaminhadas pelos NRE, implementando medidas destinadas a corrigir possíveis distorções, bem como a elaboração de políticas públicas que permitam enfrentar as causas da evasão.

### **Observação**

*Os dados sobre os motivos da ausência dos alunos na escola deverão ser consolidados em forma de relatório, pelo pedagogo da escola, e encaminhados aos Conselhos Municipais e Estaduais dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Educação e da Assistência Social, para subsidiar a elaboração das políticas públicas.*

*Na instância Municipal, o Conselho Tutelar encaminhará semestralmente os relatórios para o Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente.*

*Na instância Estadual, a Secretaria de Estado da Educação encaminhará anualmente os relatórios para o Conselho Estadual de Educação e o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e da Assistência Social.*



### **3.12.5 ROTEIRO PARA INVESTIGAÇÃO DAS CAUSAS QUE LEVAM À EVASÃO DOS ALUNOS**

Este roteiro foi elaborado para subsidiar o trabalho das equipes pedagógicas das escolas no sentido de levar a reflexão e análise sobre as possíveis causas que levam à evasão escolar. Possibilitando assim, ao pedagogo, melhores condições de traçar ações na busca de soluções para os problemas.

1. Como se constitui a família do aluno - com quem mora?
2. Quem se responsabiliza legalmente pelo aluno?
3. Quem atende às convocações da escola para tratar de assuntos relativos ao aluno?
4. O aluno reside/mora nas proximidades da escola?
5. Como ele se desloca para a escola? Que tipo de transporte utiliza para vir à escola?
6. O aluno colabora na renda familiar? Em que medida? Como isto interfere na frequência ou no rendimento escolar do aluno?
7. Os horários e o período trabalhado estão de acordo ou excedem o previsto na legislação específica?
8. O tipo de trabalho realizado apresenta características que exijam esforço físico/intelectual que venham a extenuar o aluno, trazendo prejuízo ao seu desempenho na escola?
9. O aluno apresenta atrasos constantes, sucessivos ou alternados? Como a escola comunica aos responsáveis? Estes atendem de que forma a estas situações?
10. O aluno apresenta doenças crônicas? Em que medida elas são impeditivas em relação à frequência e rendimento do aluno? Que encaminhamentos a escola e a família promovem para assegurar ao aluno o direito ao acesso, permanência e efetivação do processo educativo?
11. O aluno costuma faltar, eventualmente, em razão de doenças/sintomas (afecções/infecções, entre outros)? Apresenta justificativa (atestados médicos, comunicados da família, etc.)? Quais os encaminhamentos da escola e da família, nestes casos, que assegurem o direito a realizar provas, trabalhos, tarefas, etc.?
12. Existem evidências/ queixas/ marcas de violência física, psicológica, moral ou abuso sexual? Qual a atitude da escola diante dos fatos? Foram acionados os órgãos



competentes - Rede de Proteção, Conselho Tutelar, Ministério Público? Houve retorno destes encaminhamentos?

13. Há indícios ou comprovação de que o aluno usa substâncias ilícitas – drogas, bebidas alcoólicas? Que ações/providências foram empreendidas pela escola e pela família? Houve necessidade de apoio de outros órgãos - Patrulha Escolar, Delegacia do Adolescente, Conselho Tutelar, Rede de Proteção?

14. O aluno possui as condições materiais necessárias à sua participação nas aulas e no processo de ensino-aprendizagem? O aluno dispõe de uniforme, materiais de uso individual (cadernos, canetas, lápis, etc.)? Em caso contrário, há encaminhamentos relativos ao suporte de mecanismos como o bolsa-família, bolsa-escola? O aluno deixa de trazer para a escola, com frequência, os materiais de uso individual necessários ao trabalho em sala de aula? Como isto é registrado e comunicado à família? Há comprovação das providências tomadas pela família e pela escola?

15. O aluno apresenta rendimento insuficiente em alguma(s) disciplina(s)? Qua(is) disciplina(s)? De que forma a escola tem encaminhado ações com vistas a promover a aprendizagem efetiva dos conteúdos curriculares? Há registros que comprovem estas ações?

16. A relação professor-aluno explicita tensões/conflitos de relacionamento pessoal que comprometem o processo ensino-aprendizagem? O comportamento do aluno interfere na assimilação dos conteúdos? Como os professores encaminham estas situações? São registradas e comunicadas aos pais ou responsáveis?

17. Existem outras formas de tensões/conflitos de relacionamento pessoal que interferem no rendimento escolar tais como: com familiares, colegas, funcionários, entre outros? Em que espaços isso ocorre além da escola?

18. O aluno está sofrendo algum tipo de constrangimento ou alguma ameaça à sua integridade moral, física, psicológica? Demonstra medo de vir à escola? Os familiares ou responsáveis têm conhecimento disso? Também temem pela integridade do aluno e optam por não enviá-lo à escola? Há indícios ou conhecimento da ação de gangues, grupos formados dentro da escola, ou ações individuais de outros alunos ou pessoas?

19. O rendimento escolar do aluno já o levou à retenção na série? Quantas vezes isto ocorreu? Como a situação foi encaminhada e registrada pela escola? A família e/ou responsáveis acompanharam o processo?



20. O aluno foi retido em séries diferentes? Em quais e quantas vezes? Como a situação foi encaminhada e registrada pela escola? A família e/ou responsáveis acompanharam o processo?
21. O aluno foi aprovado pelo Conselho de Classe? Quantas vezes? Apresenta defasagem em relação a conteúdos básicos para a série? Em que medida isto interfere na aprendizagem? Que ações a escola empreendeu? Foi possível recorrer a suportes oferecidos por políticas públicas?
22. O aluno frequentou ou frequenta a Sala de Apoio? Como ocorreu a movimentação neste programa? O aproveitamento escolar do aluno melhorou ou continua apresentando dificuldades para compreender os conteúdos? Que registros indicam isto?
23. Houve necessidade de encaminhamento do aluno à Sala de Recursos? Como ocorreu a movimentação neste programa? O aproveitamento escolar do aluno melhorou, considerando suas características, ou continua apresentando dificuldades para compreender os conteúdos? Que registros indicam isto?
24. Em relação à frequência e assiduidade dos professores: Qual a incidência de faltas sem justificativas? Qual a incidência de faltas justificadas? Quais os motivos destas faltas? Estão respaldados legalmente? As faltas foram lançadas em relatório oficial? Que encaminhamentos foram feitos pela escola? Houve atendimento aos alunos nestas situações? Como ocorreu a reposição da carga horária e conteúdos? Todos os alunos tiveram acesso às aulas de reposição? Há registros destas ações?
25. A equipe pedagógica tem acompanhado o Plano de Trabalho Docente do professor nas horas-atividade, dando sugestões de estratégias metodológicas diferenciadas visando a aprendizagem efetiva dos alunos? Há registro desse acompanhamento e destas intervenções?
26. O professor percebe a importância da elaboração do seu Plano de Trabalho e da necessidade do planejamento diário de suas aulas, como forma de evitar o imprevisto, e em consequência a indisciplina em sala de aula?
27. Os professores, ao realizar a seleção dos conteúdos em seu Plano de Trabalho Docente, têm partido dos conteúdos que o aluno já domina ou dos conteúdos que se pressupõe deveria saber? Como a equipe pedagógica tem trazido para discussão esta questão? É retomado com o professor, partindo do que o aluno já sabe?



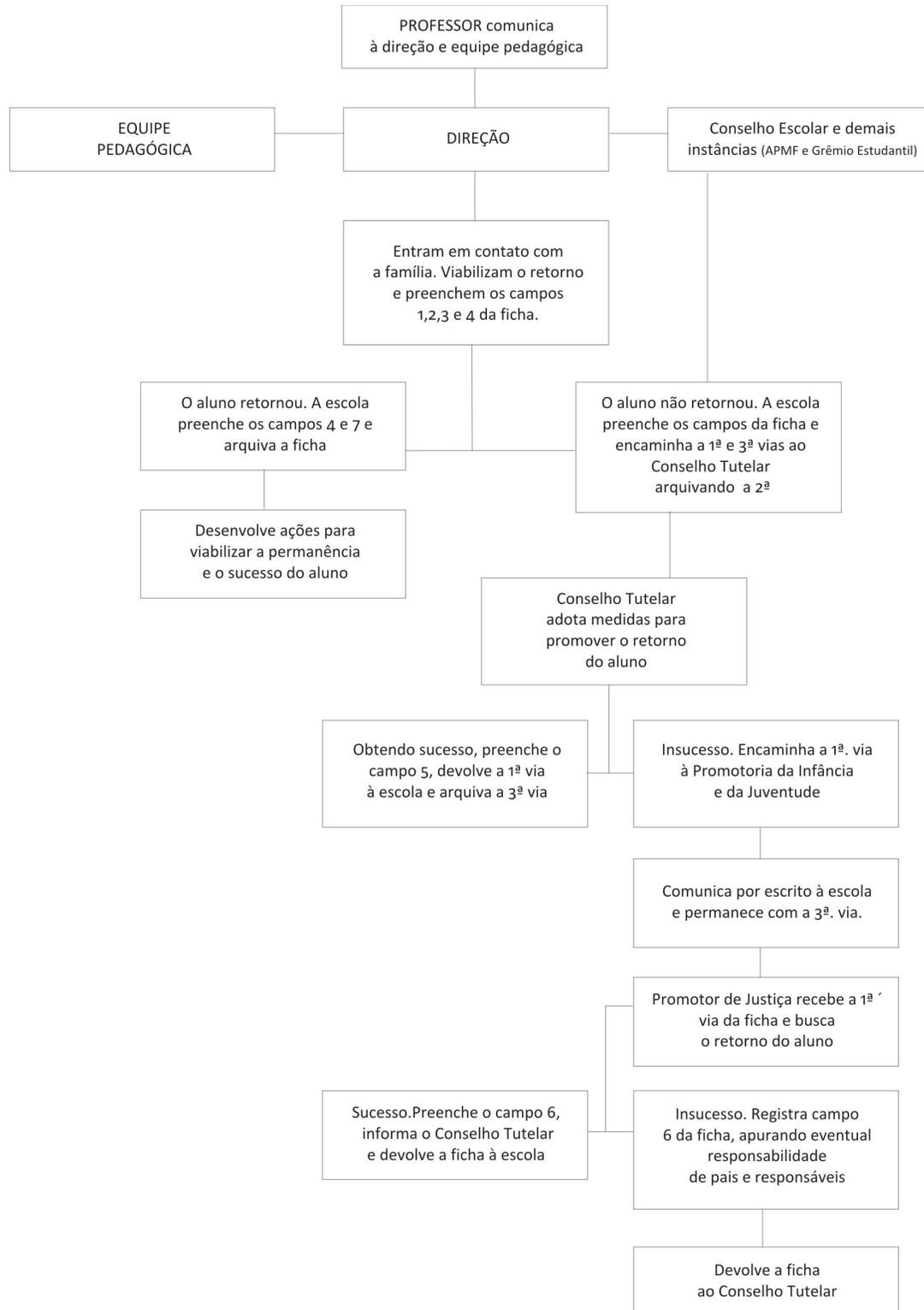
28. A equipe pedagógica tem acompanhado as formas de avaliação adotadas pelo professor? Têm sido respeitadas as exigências legais? O professor tem utilizado a avaliação como diagnóstico, verificando os conteúdos que serão necessários retomar com o aluno? Têm prevalecido os padrões qualitativos, ou seja, os avanços do aluno durante o processo pedagógico?
29. O professor tem realizado a recuperação simultânea dos conteúdos que não foram assimilados pelo aluno?
30. Como são repassadas as normas da escola aos alunos e pais? Todos os pais têm conhecimento do Projeto Político Pedagógico da Escola, Regimento Escolar, Plano de Ação da Escola? Que ações a escola realiza para socializar estas informações a toda comunidade escolar?
31. Quais são as medidas disciplinares utilizadas pela escola, quando da indisciplina do aluno em sala de aula? A escola diferencia ato de indisciplina de ato infracional e entende que o segundo não diz respeito à escola?
32. O problema da indisciplina na escola tem sido atribuído exclusivamente ao aluno? Ou a escola faz uma análise junto aos professores e funcionários dos outros fatores que podem estar contribuindo para este fato?
33. De que forma a equipe pedagógica tem realizado o registro das medidas disciplinares e dos encaminhamentos necessários para efetivar um ensino de qualidade?
34. Em que medida o Conselho de Classe tem sido utilizado como espaço de discussões de ações para obtenção de uma aprendizagem efetiva e não somente abordar as questões de indisciplina em sala de aula?
35. A escola tem utilizado os índices de evasão, os índices da Prova Brasil de sua escola para realizar uma análise e discussão com toda a equipe sobre os pontos que devem ser retomados e traçar ações para alcançar estes objetivos?
36. Em que medida a escola percebe que a indisciplina em si não leva à evasão escolar, mas que é um conjunto de fatores que interligados acabam levando à evasão, tais são eles: indisciplina - desmotivação - baixo rendimento - reprovação - defasagem idade/ série? Em que momentos a escola discute e faz reflexões sobre estas questões?
37. Que outros condicionantes foram ou podem ser analisados, os quais interferem na frequência do aluno? A partir do instrumento indicado, que análises a escola chega em



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

relação à: Acompanhamento da família acerca da participação e frequência do aluno?  
Condições concretas de possibilidades de participação e frequência por parte do aluno?  
Acompanhamento das atividades e desempenho escolar do aluno?  
Acompanhamento da aprendizagem, das atividades, do rendimento e da participação do aluno por parte da escola? Os motivos evidenciados pela escola, após a análise da situação, estão de acordo com o relato realizado pela família para justificar as faltas do aluno?

### 3.12.6 ALUNO AUSENTE - COMO PROCEDER





#### **4. MARCO CONCEITUAL**

Em cada momento histórico, a escola constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida. Ela nunca é neutra, mas ideológica e politicamente comprometida, pois cumpre uma função específica, ou seja, ela busca atender aos objetivos e concepções de mundo, de homem, de educação, de tecnologia, de conhecimento, de cultura, de sociedade e de tantos outros segmentos na qual se encontra

As tendências pedagógicas têm sua origem em movimentos sociais, filosóficos e antropológicos em determinados momentos da história humana e refletem, nas práticas pedagógicas, as expectativas da sociedade.

Para que se possa analisar a trajetória do trabalho pedagógico, em relação ao conteúdo, e quanto ao papel da escola, se faz necessário entender cada momento histórico no qual a escola esteve inserida. Assim, é importante o estudo das tendências pedagógicas no contexto social para que se tenha compreensão do real significado do conhecimento e desta forma tomar decisões para a transformação da realidade.

Compreende-se por tendência pedagógica a expressão de determinadas concepções de homem, de mundo e de educação que, provenientes do desenvolvimento social, traduzem-se em políticas educacionais moldando uma forma específica de ser da organização do sistema escolar e da escola, com métodos próprios, seleção e valorização de conteúdos, formas de avaliação e relação entre professor e aluno.

As tendências pedagógicas são expressas na práxis, isto é, elas necessitam da condição de materialidade; é uma ação capaz de modificar a relação entre as pessoas. São conceituadas no âmbito ideológico, porque se manifestam através de uma ação orientada no predomínio de um conjunto de idéias sobre educação que traduzem também a hegemonia de uma determinada classe social. A formalização das tendências ocorre com as políticas educacionais que, para serem aceitas e vividas pela sociedade, necessitam das condições de cultura e de desenvolvimento que as gerem ou as acolham.

Para o professor, é muito importante o conhecimento das tendências pedagógicas da educação, pois assim, poderá construir sua trajetória político-



pedagógica. Através do conhecimento delas, poderá propor mudanças a fim de transformar o processo ensino-aprendizagem, problematizando assim, os conhecimentos e inserindo-os no seu cotidiano e na sua postura enquanto docente. Conhecendo a teoria que subsidia sua prática, o educador e a escola, podem desejar e realizar uma transformação da sociedade em direção a conscientização e a liberação dos condicionantes sociais, dando significado ao processo ensino-aprendizagem tanto para o aluno como para o próprio professor.

Mesmo quando um professor afirma não trabalhar sob a luz de tendência específica, ele, sem perceber o faz, pois quando não o faz por opção ou por determinação, trabalha pelo impulso, ou seja, da mesma forma que aprendeu enquanto aluno. Assim, é muito importante para um professor, saber em qual tendência está trabalhando, tanto para que todos que atuam na escola caminhem na mesma direção, quanto para que possa compreender o processo de ensino e de aprendizagem que esta postula.

Assim, as concepções e tendências históricas são analisadas como expressão das concepções de homem, de cultura e de educação que, decorrentes do desenvolvimento social, sinalizam as concepções pedagógicas que se traduzem em políticas educacionais. Estas se adaptam a uma forma específica de ser da organização escolar e da escola, com métodos próprios, conteúdos, avaliação e relação professor-aluno.

É importante na formação do professor e ao professor atuante o conhecimento de tais tendências, para construir com consciência a sua trajetória político-pedagógica individual e da escola em que trabalha.

#### **4.1 FILOSOFIA DA NOSSA ESCOLA**

A educação, ou a ação docente, é marcada por uma determinada visão de mundo que não é neutra. Necessita ter finalidades e objetivos claros. A finalidade da educação depende do projeto de sociedade que se quer implantar. Dessa forma, se busca através da filosofia o pensamento de um grupo social, de classe ou povo a que pertence ou representa, explicando e interpretando os desejos, as tendências e as reivindicações desse grupo, classe ou povo.



A Filosofia busca a compreensão profunda da realidade educacional e social, empreendendo um trabalho de reflexão rigoroso e integral sobre os aspectos fundamentais teóricos e práticos da educação (pressupostos, conteúdos, método e objetivos), questionando a atividade educativa tendo em vista o sentido e o valor da vida humana.

Uma das mais importantes missões da Filosofia consiste em promover o desenvolvimento do senso crítico, que implica o processo de superação permanente das concepções ingênuas, superficiais e contraditórias do senso comum. Concepções estas, forjadas na maioria das vezes, pelos interesses ideológicos da classe social dominante.

Entende-se por senso comum a imprecisão, a fragmentação, a incoerência e o mecanicismo. Já o senso crítico é a busca da precisão, da unidade, da coerência e da intencionalidade. Dessa forma, a Filosofia desempenha seu papel quando tem por objetivo trabalhar o senso comum de modo a extrair o seu núcleo válido (o bom senso) e dar-lhe expressão elaborada, com vistas à formação de uma concepção de mundo adequada aos interesses populares.

A filosofia do Colégio Estadual Santa Cândida fundamenta-se na concepção dialética de educação, compreendendo o conhecimento em sua totalidade.

A palavra dialética vem de diálogo. O homem ao dialogar, comunicar-se com a natureza; constata que para sua sobrevivência há necessidade da sua ação sobre a natureza, ou seja, o trabalho. Trabalho como atividade vital e cultural, que o homem faz sobre a natureza.

A idéia de atividade vital dá ao homem a sua construção humana, fazendo-se assim sujeito.

Atividade cultural, porque garante a sobrevivência, o modo de vida. Assim, o homem se apropria e produz cultura.

O trabalho passa a ser um princípio educativo, porque é através dele que o homem se constrói e constrói a sociedade, desenvolve um modo de vida; a compreensão de mundo enquanto pessoa; as contradições da sociedade e da sua própria realidade.



Todos os homens têm a capacidade de pensar. O desenvolvimento desta capacidade, faz dos homens seres pensantes críticos, com uma compreensão totalitária e articulada de mundo.

A filosofia do Colégio consiste em promover o desenvolvimento do senso crítico, que implica o processo de superação permanente das concepções ingênuas, superficiais e contraditórias do senso comum. Ela busca extrair o núcleo válido, ou seja, o bom senso do senso comum e trabalha para dar-lhe expressão elaborada, com vistas à formação de uma concepção de mundo adequada aos interesses populares. Assim, ela está fundamentada no materialismo histórico-dialético.

É indispensável compreender a realidade histórica em suas contradições, para tentar superá-las dialeticamente. Assim, o Colégio Estadual Santa Cândida, fundamenta seus princípios educacionais nos seguintes valores:

- Educar para a humanização e a personalização, assumindo sua realidade, vivendo dignamente sua identidade.
- Educar para a justiça, permitindo que em nosso Colégio se desenvolva a consciência crítica própria da verdadeira educação, procurando resgatar permanentemente os princípios culturais e normas de integração social que possibilitem a criação de uma nova sociedade participativa e solidária.
- Educar para o serviço, abrindo espaços para que o educando seja sujeito de seu próprio desenvolvimento e coloque-se a serviço da comunidade exercendo a cidadania.
- Educar para a verdadeira liberdade, tendo por base os princípios da educação libertadora que contribuem para o desenvolvimento integral do homem.
- Educar para o Ecumenismo, respeitando os diversos credos religiosos.
- Educar para a formação profissionalizante visando o cidadão/aluno, enfatizando as relações sociais que objetivam a formação humana nas dimensões social, política e produtiva. Articulando conhecimentos do trabalho e conhecimento das formas de gestão e organização do trabalho de modo a preparar o aluno para a efetiva participação nas decisões relativas a processos, produtos e para atuação competente.

As novas demandas de educação profissional resultam da própria natureza das



mudanças ocorridas no mundo do trabalho, que passam a estabelecer uma nova relação entre conhecimento compreendido como produto e como processo da ação humana.

Para que isso se concretize, nossa Escola procurará adaptar-se às novas tecnologias e primar pela eficiência do ensino científico e cultural, pelo desenvolvimento do senso crítico, valores humanos, cívicos, éticos, políticos, sociais e morais.

Portanto nossa filosofia está baseada no Materialismo Histórico-Dialético, o qual tem por princípios:

- Tudo se relaciona: a realidade é concebida como um sistema extraordinariamente complexo e interligado onde tudo o que existe está relacionado com o todo.
- Tudo se transforma: a realidade é concebida como um sistema aberto e dinâmico, em permanente movimentação.
- Mudanças qualitativas: as transformações podem assumir diferentes ritmos, passando por “períodos lentos, nos quais se sucedem pequenas alterações quantitativas e por períodos de aceleração, que precipitam alterações qualitativas, modificações radicais.
- Luta dos contrários: o motor fundamental de todas as transformações históricas reside na luta incessante dos elementos contrários, a qual conduz a uma superação progressiva das contradições que obedece ao seguinte processo: tese (determinada afirmação), antítese (negação da tese) e a síntese ( choque entre a tese e a antítese).

#### **4.2 OBJETIVO GERAL DO ESTABELECIMENTO**

Proporcionar à comunidade Educativa condições para o desenvolvimento do ensino científico, auto-realização, crescimento pessoal, compromisso com a justiça e a transformação da sociedade, num espírito familiar e de co-responsabilidade segundo os valores éticos.



### 4.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover um trabalho interdisciplinar em que os conteúdos respondam às exigências de um conhecimento dinâmico e amplo, beneficiando o crescimento discente.
- Garantir a permanência do aluno na escola, principalmente, àqueles que apresentam maiores dificuldades e que necessitam de mais tempo para superá-las, através de programas especiais.
- Oportunizar reflexões para o redimensionamento da prática pedagógica que permita ao aluno ser sujeito da sua própria aprendizagem.
- Proporcionar ambiente favorável à auto-realização, desenvolvimento da consciência crítica e justa para que cada um se torne agente transformador da sociedade.
- Mediar o cumprimento dos deveres de todos tendo como ponto de partida a conscientização de que cada um conquista seu espaço à medida que age de acordo com o bem comum.
- Enaltecer à vivência de valores de ordem superior, como qualidades inerentes a cada indivíduo, promovendo uma cultura de paz;
- Respeitar os direitos da comunidade escolar (pais, corpo docente e discente e funcionários) garantindo a harmonia necessária para que se efetive o processo educativo integralmente.
- Despertar a consciência ecológica tendo em vista que somente através do desenvolvimento sustentável, o equilíbrio no planeta será mantido.
- Compreender a si mesmo e a natureza como um todo dinâmico, enquanto parte integrante do mundo em que vive sendo agente de transformações.

Vivemos numa sociedade que se concretiza pela mobilidade, inovações constantes, pluralismo de valores, crenças, desigualdades e abalo das instituições tradicionais. A desigualdade entre os homens determina, não apenas, as condições materiais da vida e de trabalho das pessoas, mas também a diferenciação no acesso à cultura, à educação. Se quisermos ter uma orientação e parâmetros seguros para a educação, devemos voltar nossa atenção às nossas origens: a PESSOA HUMANA.



#### **4.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE**

Quando se questiona o próprio sentido da escola, a sua função social e a natureza do trabalho educativo, enquanto docentes, parecemos sem iniciativa, arreados ou deslocados pela força arroladora dos fatos, pela vertiginosa sucessão de acontecimentos que tornaram obsoletos os conteúdos e as práticas educativas. E para que isso não aconteça é que precisamos entender em que tipo de sociedade estamos inserido.

A sociedade é um agrupamento, tecido por uma série de relações diferenciadas e diferenciadoras. É configurada pelas experiências individuais do homem, havendo uma interdependência em todas as formas da atividade humana, desenvolvendo relações, instaurando estruturas sociais, instituições sociais e produzindo bens e assim, garantindo a base econômica. A sociedade é mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e de agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica.

Segundo Dermeval Saviani (ano, p 2009.), o entendimento do modo como funciona a sociedade, não pode se limitar às aparências. É necessário compreender as leis que regem o desenvolvimento da sociedade. Obviamente que não se trata aqui de leis naturais, mas sim de leis históricas, ou seja, de leis que se constituem historicamente.

Não se pode conceber o processo educacional como algo isolado da história da sociedade. Buscamos uma sociedade fundamentada na dignidade da pessoa humana e que tem como meta a comunhão social; tendo como caminho o processo de libertação: reconhecendo e acolhendo o fraco, o pequeno, o excluído como sujeito do seu processo histórico, de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento social. Portanto, queremos uma sociedade economicamente justa, socialmente equitativa e solidária, politicamente democrática, culturalmente plural e religiosamente ecumênica.

Em nossa sociedade, marcada por práticas sociais excludentes e por uma educação escolar tradicionalmente assentada na dominação e no controle do



indivíduo, qualquer intenção de formação humana voltada para a emancipação deve tomar como objetivo uma formação cultural voltada para a “auto-reflexão crítica” .

Deve-se pensar, assim, na possibilidade de uma formação que leve em consideração a capacidade do indivíduo tornar-se autônomo – intelectual e moralmente – , isto é, que seja capaz de interpretar as condições histórico-culturais da sociedade em que vive de forma crítica e reflexiva, impondo autonomia às suas próprias ações e pensamentos.

#### **4.5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

A educação é o processo por meio do qual os indivíduos assemelham-se e diferenciam-se. Por meio dela tornam-se iguais, mas tornam-se também diferentes uns dos outros. A educação é o movimento que permite aos homens e mulheres apropriarem-se da cultura, estabelecendo com ela uma identidade, uma proximidade, que os leva a tornarem-se iguais; mas, esse movimento, ao ser produzido, é mediado por condições subjetivas, o que faz com que os indivíduos tornem-se iguais e diferentes ao mesmo tempo. Tal movimento atribui à educação uma dimensão de realização social, e outra, de realização individual.

Toda ação educativa é intencional. Disto decorre que todo processo educativo fundamenta-se em pressupostos e finalidades, a partir do que, se infere, não há neutralidade possível nesse processo. Ao determinar as finalidades da educação, quem o faz, tem por base uma visão social de mundo, que orienta a reflexão bem como as decisões tomadas acerca desse processo.

Quando se pensa em educação, se pretende chegar a algum lugar, há uma intencionalidade, direção, para se atingir um alvo. Através da educação ocorre o ajustamento do homem na sociedade em que está inserido.

A educação é uma prática social, uma atividade específica dos homens situando-os dentro da história. Ela não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua ação na sociedade e nas suas relações de trabalho.

A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, podendo-se afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho.



É um processo histórico da criação do homem para a sociedade e simultaneamente de modificação da sociedade para benefício do homem.

É o processo pela dimensão histórica por representar a própria história individual do ser humano e da sociedade em sua evolução.

É um fato existencial porque o homem se faz ser homem, processo constitutivo do ser humano.

É um fato social pelas relações de interesses e valores que movem a sociedade, num movimento contraditório de reprodução do presente e da expectativa de transformação futura.

É intencional ao pretender formar um homem com um conceito prévio de homem.

É libertadora porque se faz necessário desenvolver uma educação que nos abra para uma democracia integral, capaz de produzir um tipo de desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sustentado.

Nesse sentido, a educação visa atingir três objetivos, que forma o ser humano para gestar uma democracia aberta:

- a apropriação pelo cidadão e pela comunidade dos instrumentos adequados para pensar a sua prática individual e social, para ganhar uma visão globalizante da realidade que o possa orientar em sua vida.
- A apropriação pelo cidadão e pela comunidade, do conhecimento científico, político, cultural acumulado pela humanidade ao longo da história para garantir-lhe a satisfação de suas necessidades e realizar suas aspirações.
- A apropriação por parte dos cidadãos e da comunidade, dos instrumentos de avaliação crítica do conhecimento acumulado, reciclá-lo e acrescentar-lhe novos conhecimentos através de todas as faculdades cognitivas humanas.

Vista como processo de desenvolvimento da natureza humana, a educação tem suas finalidades voltadas para o aperfeiçoamento do homem que dela necessita para constituir-se e transformar a realidade.

A educação na concepção dialética reflete um conhecimento historicamente contextualizado, onde o homem se modifica em relação ao outro e modifica também o outro.



O conhecimento escolar passa a ser teórico-prático. O fazer pedagógico é de uma forma que permite compreender os conhecimentos em suas múltiplas faces dentro do todo social.

O Colégio Estadual Santa Cândida dessa forma, optou por trabalhar na linha Progressista “Crítico Social dos Conteúdos” ou “Histórico-Crítica”.

Com a Pedagogia Histórico-Crítica, se olha para a totalidade como possibilidade de entender a realidade para além do fenômeno, para além das aparências. Toma-se a contradição, não como justificativa para as incoerências, mas como possibilidades de avanços.

Busca-se na concreticidade – contraditória – as mediações para o entendimento da totalidade (que não é única e nem estática).

Portanto, pretendemos desenvolver um trabalho sério, consistente, de qualidade e necessário. Para tal, precisamos entender que o processo de construção do conhecimento pelo indivíduo, ocorre quando suas experiências anteriores são levadas em consideração, pois possibilitam novas construções, além das relações que o indivíduo estabelece com o ambiente em que vive, num determinado contexto histórico.

A construção do conhecimento dessa forma, apresenta-se com caráter inovador, buscando constantemente a transformação social, valorizando o indivíduo como ser presente, que participa de grupos libertos, atuantes e participativos, levando o aluno a ser mais crítico, investigador e pesquisador dos seus conhecimentos.

Precisamos ter cuidado quando definimos nossa concepção de educação, para não restringi-la somente a instrução. Estudos científicos no campo da biociências e dos processos cognitivos têm atestado que usar o cérebro/mente somente de forma instrucional, negando os movimentos básicos da vida em que a ordem e o caos se interpenetram, priva o cérebro do uso de outras lógicas não lineares que abrem a porta para o imprevisto (o caos), para novas formas de pensar e sentir o mundo. Não criar condições para que o cérebro se expanda segundo a sua própria dinâmica vital é subutilizar o potencial humano.

É necessário criar pontes entre a aprendizagem e a vida concreta. Por meio da comunicação, de novas linguagens, o pensamento do professor, deve interagir com o do aluno, produzindo um conhecimento vivo, trazendo novos questionamentos para a sua vida.



Sendo assim, a fundamentação da nossa proposta está na Pedagogia Progressista, onde a escola é condicionada pelos aspectos sociais, políticos e culturais, mas contraditoriamente existe nela um espaço que aponta a possibilidade de transformação social.

A educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social e explicita o papel do sujeito construtor / transformador dessa mesma realidade.

É na teoria crítica, a qual sustenta a finalidade sócio-política da educação, que buscamos através da tendência Histórico-Crítica sustentar nosso trabalho.

Essa teoria, tem seu marco teórico datado em 1.979 aqui no Brasil, e sua prática pedagógica apresenta uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando à transformação da sociedade (ação- compreensão – ação). É dado o enfoque no conteúdo como produção histórico-social de todos os homens, superando as visões não-críticas e crítico-reprodutivistas da educação.

Através de Demerval Saviani, Jamil Cury, Gaudêncio Frigotto, Luiz Carlos de Freitas, Acácia Zenaida Kuenzer, José Carlos Libâneo, Marx, Gramsci, G. Snyders, M. Manacorda, Makarenko, Suchodolski, Vigotski, Lúria, Leontiev, Wallon e outros, representantes teóricos desta tendência, realizamos constantes leituras e discussões para argumentar nosso trabalho.

Os valores cultivados dentro desta teoria é a visão histórico-social do mundo, a solidariedade pelo fim da opressão social, a autonomia de consciência e o senso crítico, a liberdade historicamente situada e a responsabilidade como compromisso social.

#### **4.6 CONCEPÇÃO DE ESCOLA:**

A Escola é um espaço privilegiado, que muito contribui para uma nova sociedade. Neste mundo cheio de desafios, que acaba enfatizando o individualismo, a competição, a exclusão, a Escola pode mostrar e experimentar que é possível: a solidariedade, a inclusão e a fraternidade. É um desafio que exige coragem, idealismo e transformação.

Procurando atender às novas exigências da sociedade, se faz necessário desenvolver uma visão de educação a qual visa garantir a universalização da educação, garantindo o ingresso, o sucesso e a permanência do educando com e sem



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

necessidades especiais no Ensino Regular, através do apoio necessário, atendendo efetivamente aqueles alunos cuja condição assim o exigir.

A Escola é uma instância de tradução de determinada pedagogia, através da prática docente, refletindo a própria história da humanidade. A educação só pode ser concebida através da organização escolar considerando o contexto sócio, político e econômico da sociedade na qual está inserida.

Embora historicamente o objetivo fundamental da escola seja a transmissão e assimilação ativa dos conhecimentos, ela não poderá descuidar dos aspectos afetivos dos alunos; não se adquire conhecimento sem que se tenha uma atividade afetiva positiva para com ele, ninguém se entrega a uma atividade com alegria e prazer sem que se tenha um interesse positivo em relação a ela.

A Escola é um espaço de identidade cultural, instituição onde constatamos a intencionalidade do ato de ensinar, possibilitando aos alunos a compreensão de que a realidade em que vivem é resultado de uma prática social global e que os elementos que a constituem são produzidos socialmente.

Cabe à Escola, desenvolver a capacidade de compreensão dos fatos humanos, produzidos na prática social por meio de conteúdos significativos que representem a experiência humana que o aluno não conhece.

É missão da Escola, criar oportunidades para o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivo-afetivas, éticas e estéticas, pelo processo de construção e reconstrução de conhecimentos.

O papel da Escola diante das rápidas mudanças que estão acontecendo no mundo do trabalho é de fundamental importância. O conhecimento é considerado pelos especialistas como recurso controlador e fator de produção fundamental.

O avanço tecnológico passou a exigir da educação uma revisão de sua função, colocando para a Escola um desafio sem precedente.

Essas mudanças nas relações entre conhecimento e trabalho exigem que os estudantes desenvolvam capacidades de iniciativa e de inovação. Isso significa que a atual função da escola é preparar os alunos para um processo de educação permanente. É preciso que o aluno, em cada momento, possa exercer sua capacidade crítica e criadora.



É relevante que a Escola discuta a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa categórica de qualquer forma de discriminação, ao mesmo tempo que atitudes de solidariedade e de observância às leis sejam consideradas.

A Escola, direcionada nessa perspectiva, será o local onde professores e alunos em uma relação democrática, porque interessados num objetivo único, a formação do aluno, dedicam-se conjuntamente em atividades que elevam o modo de ser e de viver, elevação esta que terá um papel significativo na democratização da sociedade como um todo.

A Escola que se quer é aquela onde os professores estão profundamente interessados na educação dos alunos, portanto trabalham efetivamente para seus alunos adquiram os legados culturais elaborados pela humanidade, para que se forme um espírito de solidariedade, de um modo efetivamente positivo. Que a escola seja um espaço vivo, flexível, dinâmico, que se relacione com o que se passa fora dele, tudo o que faz parte da vida do aluno.

Busca-se uma Escola acolhedora, com espírito familiar, onde todos se sintam bem, que promova as pessoas e que ensine que é preciso aprender sempre. Pois a escola caracteriza-se como a institucionalização das mediações reais para que uma intencionalidade possa tornar-se efetiva, concreta, histórica, para que os objetivos intencionalizados não fiquem apenas no plano ideal, mas ganhem forma real.

Através do domínio dos conhecimentos culturais e científicos, a Escola possibilita aos alunos o exercício da cidadania e a participação ativa na sociedade.

A educação deve estar comprometida com a realização da pessoa humana, preparando-a para o trabalho e o exercício pleno da cidadania.

Assim, veremos que a Escola é uma instituição social, explícita e formalmente responsável por dar as condições e os meios, para que o indivíduo desenvolva as suas habilidades, competências, inteligências, atitudes, valores e se aproprie significativamente do conhecimento sistematizado.

É acreditando nessa concepção, enquanto Escola, que nós procuramos desenvolver uma pedagogia apoiada numa abordagem dialética, ou seja, que busca investigar, analisar e explicar, compreendendo o conhecimento na sua totalidade, sendo um espaço social responsável pela apropriação do saber universal.



É o local onde ocorre a socialização do saber elaborado, entendendo a apropriação crítica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade, formando a consciência política do aluno para atuar e transformar a realidade.

A Escola precisa estar em consonância com as necessidades do mercado sem reduzir sua função de formadora de um cidadão crítico e apto a lidar com todas as situações que possam surgir na vida.

Para que isso mude, ela deve ser pensada na sua qualidade formal, caracterizada essencialmente pelo domínio de técnicas, capacidades de manejo de instrumentos e de procedimentos e na política, que é a capacidade do sujeito de fazer sua própria história.

Segundo Saviani, 1999, a educação deve ser mudada, para transformar o homem em um ser filosófico, para a compreensão do mundo e entender a interpretação dos seus fenômenos.

Assim compreender a questão escolar, é a defesa da especificidade da Escola e a importância do trabalho escolar como elemento necessário para o desenvolvimento cultural, educacional e humano. Assim, a Escola passa a ser difusora de conteúdos culturais, universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.

A Escola tem a função de informar os alunos, apresentando o que se descobriu e assim, propiciar os avanços, ou seja, ela deve trabalhar as contradições, uma vez que faz parte da sociedade e, em cada momento histórico, constitui expressão e resposta à sociedade na qual está inserida. Ela nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida.

Assim, a função da escola é possibilitar o acesso à emancipação humana e transformação social e à transmissão de saberes historicamente sistematizados pela humanidade. Para superação desta realidade contraditória precisamos pensá-la como espaço onde a educação seja vista como promotora da dignidade da pessoa humana e do seu desenvolvimento integral.

Nessa perspectiva ela a escola é vista como socializadora dos conhecimentos e saberes universais, cuja ação educativa pressupõe uma articulação entre o ato político e o ato pedagógico, ocorrendo, desse modo, uma grande interação entre professor,



aluno, conhecimento e contexto histórico-social. Também é um lugar de conflitos e contradições que pode ser utilizado pelas forças progressistas em prol das transformações sociais. A luta pedagógica é um processo da luta social global. Em termos específicos, a educação escolar tem como função a promoção da transmissão-compreensão de conteúdos extraídos do saber científico e o desenvolvimento do senso crítico do aluno, questionando os conteúdos ideológicos.

#### 4.7 PERFIL DO PROFESSOR

Percebe-se que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender.

Neste contexto, a prática pedagógica do professor precisa desafiar os alunos a buscarem uma formação humana, crítica e competente, alicerçada numa abordagem progressista e num ensino com pesquisa que levará o aluno a aprender.

Assim, para que nosso aluno seja preparado para viver num mundo globalizado precisamos de docentes que:

- ✓ tenham mais conhecimento;
- ✓ saibam comunicar-se adequadamente;
- ✓ trabalhem em equipe;
- ✓ avaliem seu próprio trabalho;
- ✓ adaptem-se a situações novas;
- ✓ criem soluções originais;
- ✓ estejam se aperfeiçoando permanentemente;
- ✓ tenham domínio de conteúdo;
- ✓ tenham domínio de turma;
- ✓ sejam afetivos;
- ✓ sejam responsáveis;
- ✓ tenham ética profissional;
- ✓ disponibilidade;
- ✓ tenham competência na área em que atuam;

Na parte técnica o professor deve procurar a atualização em sua área, tendo em conta a dimensão interdisciplinar. A leitura de bons livros e revistas e uma introdução à



Informática são elementos essenciais para uma atualização constante. O educador precisa procurar saber o que está acontecendo no mundo da ciência, da política, na esfera social. O saber humano cresce a cada minuto e muitas vezes o educador fica fora desse processo e por isso deve aprimorar-se para enfrentar não apenas uma educação contextualizada, mas também globalizada.

A ética pedagógica tem papel preponderante na vida do educador. A Escola não apenas forma pessoas para o mundo do trabalho, mas deve educá-las para uma vida integrada e responsável na sociedade. A educação não pode negligenciar a dimensão ética. Tanto a ética teológica, como a filosófica podem fornecer elementos fundamentais para uma educação que valorize a dignidade da pessoa humana, desperte para a solidariedade e para o compromisso com o bem comum.

A cidadania é outro aspecto fundamental na vida do educador e de modo geral da educação. O educador como profissional de alto nível não pode ter uma visão ingênua da sociedade. Deve desenvolver sua profissão numa perspectiva crítica, consciente dos valores humanos básicos, desperto para os antagonismos que acontecem dentro desta mesma sociedade.

O educador como profissional de alto nível, deve procurar superar o senso comum, assumindo uma consciência filosófica e científica e também repensando a educação vigente. Para isso, as dimensões da técnica, ética e cidadania devem estar integradas na sua vida de educador.

Na relação entre professor e aluno, ambos são sujeitos ativos. Professor e aluno são seres concretos (sócio-históricos), situados numa classe social que é síntese de múltiplas determinações.

O professor é a autoridade competente, que direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento, enquanto especificidade da relação pedagógica. É aquele que estuda, aprimora-se, forma-se e capacita-se. É o sujeito que tem o domínio do saber, que media o saber, que ensina de forma organizada e sistematizada. É aquele que seleciona o recorte do conteúdo, que deve ser planejado e com uma intenção social, política, histórica e cultural.

O professor, enquanto sujeito que de certa forma apreendeu as relações sociais de forma sintética, é posto na condição de viabilizar essa apreensão por parte dos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente.

#### **4.8 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

O Colégio Estadual Santa Cândida optou pela organização do currículo disciplinar. Assumir um currículo disciplinar significa dar ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento, pois essa função da instituição escolar é especialmente importante para os estudantes das classes menos favorecidas, que têm nela uma oportunidade, algumas vezes a única, de acesso ao mundo letrado, do conhecimento científico, da reflexão filosófica e do contato com a arte.

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem.

Esta concepção de Escola orienta para uma aprendizagem específica, colocando em perspectiva o seu aspecto formal e instituído, o qual diz respeito aos conhecimentos historicamente sistematizados e selecionados para compor o currículo escolar. Nesse sentido, a escola deve incentivar a prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias, valorizando concepções de ensino, de aprendizagem (internalização) e de avaliação que permitam aos professores e estudantes conscientizarem-se da necessidade de uma transformação emancipadora. É desse modo que uma contraconsciência, estrategicamente concebida como alternativa necessária à internalização dominada colonialmente, poderia realizar sua grandiosa missão educativa. Um projeto educativo, nessa direção, precisa atender igualmente aos sujeitos, seja qual for sua condição social e econômica, seu pertencimento étnico e cultural e as possíveis necessidades especiais para aprendizagem. Essas



características devem ser tomadas como potencialidades para promover a aprendizagem dos conhecimentos que cabe à escola ensinar, para todos.

O currículo como configurador da prática, produto de ampla discussão entre os sujeitos da educação, fundamentado nas teorias críticas e com organização disciplinar é a proposta destas Diretrizes para a rede estadual de ensino do Paraná, no atual contexto histórico.

Para a seleção do conhecimento, que é tratado, na Escola, por meio dos conteúdos das disciplinas concorrem tanto os fatores ditos externos, como aqueles determinados pelo regime sócio-político, religião, família, trabalho quanto às características sociais e culturais do público escolar, além dos fatores específicos do sistema como os níveis de ensino, entre outros. Além desses fatores, estão os saberes acadêmicos, trazidos para os currículos escolares e neles tomando diferentes formas e abordagens em função de suas permanências e transformações.

Na relação com as ciências de referência, é importante destacar que as disciplinas escolares, apesar de serem diferentes na abordagem, estruturam-se nos mesmos princípios epistemológicos e cognitivos, tais como os mecanismos conceituais e simbólicos. Esses princípios são critérios de sentido que organizam a relação do conhecimento com as orientações para a vida como prática social, servindo inclusive para organizar o saber escolar.

Embora se compreendam as disciplinas escolares como indispensáveis no processo de socialização e sistematização dos conhecimentos, não se pode conceber esses conhecimentos restritos aos limites disciplinares. A valorização e o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares são condição para se estabelecerem as relações interdisciplinares, entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade.

Assim, o fato de se identificarem condicionamentos históricos e culturais, presentes no formato disciplinar de nosso sistema educativo, não impede a perspectiva interdisciplinar. Tal perspectiva se constitui, também, como concepção crítica de educação e, portanto, está necessariamente condicionada ao formato disciplinar, ou seja, à forma como o conhecimento é produzido, selecionado, difundido e apropriado em áreas que dialogam mas que constituem-se em suas especificidades.



Deste modo, tratar os conteúdos curriculares em sua totalidade, significa compreendê-los como síntese de múltiplos fatos e determinações, como um todo estruturado, marcado pela disciplinaridade didática. Tratar os conteúdos em sua dimensão prática é compreender que a atividade educativa é uma ação verdadeiramente humana e que requer consciência de uma finalidade em face à realidade, por meio dos conteúdos, impossibilitando o tratamento evasivo e fenomênico destes (...). Na opção por um currículo que trabalha com a totalidade de conhecimento historicamente produzido pela humanidade, citada acima, automaticamente há a renúncia ao enfoque individualista e, portanto, fragmentado e superficial de tratamento ao conhecimento (PARANÁ, SEED, SUED, 2008).

#### **4.9 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO**

Um conhecimento significativo, em nossa concepção, é aquele que se transforma em instrumento cognitivo do aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento. Essa concepção nos aproxima das contribuições teóricas histórico-culturais. Segundo Vygotsky (2000), maior expoente dessa linha teórica, as práticas culturais são constitutivas do psiquismo. O ensino formal faz parte dessa cultura, portanto, também contribui para a formação dos sujeitos.

A produção científica, as manifestações artísticas e o legado filosófico da humanidade, como dimensões para as diversas disciplinas do currículo, possibilitam um trabalho pedagógico que aponte na direção da totalidade do conhecimento e sua relação com o cotidiano. Com isso, entende-se a escola como o espaço do confronto e diálogo entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos do cotidiano popular. Estas são as fontes sócio-históricas do conhecimento em sua complexidade.

Em breve retrospectiva histórica, é possível afirmar que, até o Renascimento, o que se entendia por conhecimento se aproximava muito da noção de pensamento filosófico, o qual buscava uma explicação racional para o mundo e para os fenômenos naturais e sociais. Como saber escolar, o conhecimento se explicita nos conteúdos das disciplinas de tradição curricular, quais sejam: Arte, Biologia, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia.



Então, o conhecimento que identifica uma ciência e uma disciplina escolar é histórico, não é estanque, nem está cristalizado, o que caracteriza a natureza dinâmica e processual de todo e qualquer currículo.

A potencialidade dos conceitos científicos na promoção do desenvolvimento não pode ser considerada uma condição inerente ao ensino. Segundo Davydov, *“apropriação é o processo de desenvolvimento, mas somente sob certas condições, a saber, quando envolve o domínio de métodos e formas gerais de atividade mental”* (RENSHAW, 1992), identificar esses métodos e a atividade mental adequada é um passo fundamental na organização do ensino de qualquer área do conhecimento. No aspecto cognitivo a escola atua como formadora ao transmitir tanto sistemas organizados de conhecimento como modos de funcionamento intelectual. Ou seja, pensar em um ensino promotor do desenvolvimento implica em analisar a qualidade do conteúdo escolar e o modo de sua apropriação pelo aluno. Estes dois aspectos, em unidade, trazem elementos orientadores para a organização do ensino.

No âmbito teórico há diferentes entendimentos do que seja conceito e sua forma de apropriação, estas abordagens influenciam a organização de práticas pedagógicas que conduzem a diferentes níveis de generalização e diferentes formas de atividade mental. Inicialmente analisamos a forma como normalmente ocorre o ensino de conceitos nas escolas. Procuramos, então, levantar e analisar os espaços de ação mental possibilitados pelo ensino de conceitos organizados com base no modelo convencional, verificando suas potencialidades formadoras.

Observamos a forte influência da lógica formal no conteúdo e forma dessa abordagem conceitual. Consideramos que sua preponderância sobre o ensino tem resultado em uma prática cuja influência sobre o desenvolvimento das funções psíquicas é pequena, contribuindo apenas na formação do pensamento empírico. A seqüência “anúnciação, generalização, abstração”, evidencia a preocupação do ensino com a identificação do conceito e não com a sua apropriação. As associações são guiadas apenas por atributos externos. Por isso, o esquema empírico de generalização e abstração serve como organizador do real, porém não contribui para a criação de novos conhecimentos; apenas diferencia e classifica os objetos e fenômenos e os denomina com novos termos. Por decorrência, os alunos apresentam dificuldade em



“pensar com” o conceito. A generalização e a abstração, próprias da organização conceitual, acabam por não levar ao exercício do pensamento nestes mesmos níveis.

O conhecimento, que consideramos ser necessário ao homem contemporâneo, não está somente na apropriação do conteúdo do conceito, mas também no domínio de formas de interação com o conhecimento presentes nos conceitos científicos que, quando apropriados teoricamente, são transformados em instrumentos cognitivos. Não basta descrever, nomear, definir objetos e fenômenos, é preciso ir além do aparentemente dado. O conhecimento científico tem justamente que passar da descrição dos fenômenos à revelação da essência como nexos internos dos mesmos, através do estudo da constituição e funcionamento dos objetos e fenômenos. A teoria empírica, entretanto, toma as propriedades extrínsecas, a aparência, como algo definitivo (DAVYDOV, 1982), já que o ponto máximo do conhecimento – o conceito –, segundo essa perspectiva, constitui-se no conjunto de traços comuns levantados pela percepção.

Como as associações são guiadas apenas por atributos externos, o esquema empírico de generalização e abstração serve como organizador do real, porém não contribui para a criação de novos conhecimentos; apenas diferencia e classifica os objetos e fenômenos e os denomina com novos termos.

Se o ensino assim orientado limita as possibilidades de interação teórica do sujeito com o mundo objetivo, se impõe a necessidade de encontrar elementos que nos apontem para formas de organização do ensino mais adequadas ao processo de elaborações cognitivas mais complexas junto à aprendizagem de conteúdos.

Buscar a especificidade dos conceitos científicos é fundamental para percebermos que o seu conteúdo comporta níveis de organização do pensamento que não se limitam a captar apenas o aspecto empírico, externo ou observável dos objetos e fenômenos. E, por isso mesmo, diferencia-se dos conceitos espontâneos também na forma de sua apropriação e reelaboração.

Apropriar-se do conteúdo do conceito e da forma de interação dele com a realidade não é um processo simples, exige uma mediação intencional sobre esses dois aspectos. Nesse sentido, a teoria da atividade oferece elementos significativos para a compreensão da aprendizagem e conseqüentemente para a organização do ensino de conceitos científicos. A partir da proposta pedagógica curricular, o professor



elaborará seu plano de trabalho docente, documento de autoria, vinculado à realidade e às necessidades de suas diferentes turmas e escolas de atuação. No plano, se explicitarão os conteúdos específicos a serem trabalhados nos bimestres, trimestres ou semestres letivos, bem como as especificações metodológicas que fundamentam a relação ensino/ aprendizagem, além dos critérios e instrumentos que objetivam a avaliação no cotidiano escolar.

Optou-se por um currículo onde a educação básica fundamental e média se constitua a partir do estudo dos fundamentos científico-tecnológicos e histórico-sociais, tornando-se uma prática informada pela teoria, pela história da ciência e pela travessia da humanidade na luta pelo conhecimento que nos permite usufruir os bens que conhecemos hoje.

Gasparin (2007) define a teoria dialética do conhecimento em três palavras chaves: prática – teoria – prática, ou seja, a partir da prática social, questionar e analisar a ação cotidiana, buscando conhecimento teórico do que aconteceu, o que tornar-se-á um guia para a nova ação/ transformação.

#### **4.10 CONCEPÇÃO DE CONTEÚDO**

Sem conteúdo não há ensino, qualquer projeto educativo acaba se concretizando na aspiração de conseguir alguns efeitos nos sujeitos que se educam. Referindo-se estas afirmações ao tratamento científico do ensino, pode-se dizer que sem formalizar os problemas relativos aos conteúdos não existe discurso rigoroso nem científico sobre o ensino, porque estaríamos falando de uma atividade vazia ou com significado à margem do para que serve (SACRISTAN, 2000, p. 120). Os professores participam ativamente da constante construção curricular e se fundamentam para organizar o trabalho pedagógico a partir dos conteúdos estruturantes de sua disciplina.

Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude, conceitos, teorias ou práticas, que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo/ensino. Esses conteúdos são selecionados a partir de uma análise histórica da ciência de referência (quando for o caso) e da disciplina escolar, sendo trazidos



para a escola para serem socializados, apropriados pelos alunos, por meio das metodologias críticas de ensino e aprendizagem. (DCEs - PR /2008)

Por serem históricos, os conteúdos estruturantes são frutos de uma construção que tem sentido social como conhecimento, ou seja, existe uma porção de conhecimento que é produto da cultura e que deve ser disponibilizado como conteúdo, ao estudante, para que seja apropriado, dominado e usado. Esse é o conhecimento instituído. Além desse saber instituído, pronto, entretanto, deve existir, no processo de ensino/aprendizagem, uma preocupação com o devir do conhecimento, ou seja, existem fenômenos e relações que a inteligência humana ainda não explorou na natureza. Portanto, de posse de alguns conhecimentos herdados culturalmente, o sujeito deve entender que isso não é todo o conhecimento possível que a inteligência tem e é capaz de ter do mundo, e que existe uma consciência, uma necessidade intrínseca e natural de continuar explorando o que ainda não sabe e a natureza.

Como seleção, tais conteúdos carregam uma marca política, são datados e interessados e, nesse sentido, alguns saberes disciplinares, considerados importantes no passado, podem estar, aqui, excluídos do campo de estudos da disciplina. Outros conteúdos estruturantes, ainda que mais recorrentes na história da disciplina, têm, nestas diretrizes, sua abordagem teórica reelaborada em função das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas recentemente.

Dos conteúdos estruturantes organizam-se os conteúdos básicos a serem trabalhados por série, compostos tanto pelos assuntos mais estáveis e permanentes da disciplina quanto pelos que se apresentam em função do movimento histórico e das atuais relações sociais. Esses conteúdos, articulados entre si e fundamentados nas respectivas orientações teórico-metodológicas, farão parte da proposta pedagógica curricular das escolas.

Os conteúdos trabalhados são os culturais universais, incorporados pela humanidade (clássicos), permanentemente reavaliados face as realidades sociais. Os conteúdos indispensáveis à compreensão da prática social, são aqueles que revelam a realidade concreta de forma crítica e explicitam as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação desta realidade.

- Os conteúdos devem ser trabalhados de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano.



- Cada conteúdo é visto não de forma linear, mas em suas contradições, em suas ligações com os outros conteúdos da mesma disciplina ou de outras disciplinas.
- “Conseqüentemente os conteúdos reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, educacionais que devem ser explicitadas e apreendidas no processo ensino-aprendizagem”. (GASPARIN, 2003)

#### **4.11 CONCEPÇÃO DE ENSINO**

Para LIBÂNEO (1994, p. 152) “não há método único de ensino, mas uma variedade de métodos cuja escolha depende dos conteúdos das disciplinas, das situações didáticas específicas e das características sócio-culturais e de desenvolvimento mental dos alunos.”

Assim, o professor “deve transformar a matéria em desenvolvimentos significativos e compreensíveis, saber detectar o nível de capacidade cognoscitiva dos alunos, saber empregar os métodos mais eficazes para ensinar, não um aluno ideal, mas alunos concretos que ele tem à sua frente.” (LIBÂNEO, 1994, p. 89).

Dessa forma é importante que o ensino seja organizado a partir de conteúdos sociais relevantes e através de metodologias adequadas.

Celso VASCONCELLOS, em seu livro, *Construção do Conhecimento em Sala de Aula* (1994), observa que em nossas escolas há o predomínio da aula expositiva, onde o professor expõe o assunto, pergunta se há dúvidas sobre o que foi explanado, propõe exercícios para fixação do conteúdo e lição de casa, configurando uma rotina constante.

No entanto, o uso exclusivo da metodologia expositiva, apresenta problemas que podem trazer sérias conseqüências. Do ponto de vista pedagógico, a aprendizagem se dá de forma deficiente, devido ao baixo nível de interação do educando com o objeto de estudo. Do ponto de vista político, forma-se o homem passivo, não crítico, favorecendo-se a propagação dos valores da classe dominante.



Nesse sentido, uma nova abordagem metodológica do processo ensino-aprendizagem deve considerar a adoção de metodologias que privilegiem a pesquisa, a reflexão, os debates, as exposições dialogadas, o trabalho interativo e cooperativo, as problematizações, as relações e a criatividade, contribuindo para a efetivação do processo educativo com qualidade.

Outras questões a serem consideradas são a interação professor-aluno e aluno-aluno, bem como a valorização e participação ativa do aluno na construção de seus próprios conhecimentos.

Destaca-se ainda que é preciso que o educador considere os dois lados do binômio ensino-aprendizagem. Assim, se é importante saber o que se ensina, como se ensina e para que se ensina, é de igual importância considerar o que se aprende, como se aprende, para que se aprende.

Uma proposta pedagógica derivada da teoria dialética do conhecimento deve ser assumida enquanto totalidade, ou seja, trabalhada com conhecimentos técnicos, científicos e políticos em prol da criação de uma sociedade comprometida com a emancipação econômica, política e social de sua coletividade.

Assim, para que um professor proponha um trabalho com base na teoria de Saviani, antes, é necessário que ele tenha domínio do assunto que irá trabalhar, ou seja, não é suficiente que o professor domine as teorias que norteiam essa Pedagogia, mas, que domine todo o processo histórico, econômico, educacional e social. Esse todo se relaciona com o conhecimento da realidade circundante do aluno, a verificação do conhecimento real do aluno, o trabalho na zona proximal do desenvolvimento, visando sempre à potencialidade do aluno, pois todos têm o seu potencial, mesmo que em um primeiro momento apresentem limitações, cabendo ao professor, enquanto mediador, explorar esse potencial, trabalhando na zona de desenvolvimento proximal do aluno.

Assim será possível ao professor chegar a prática social final que o remeterá a uma nova prática social inicial, pois essa proposta de Saviani é um processo contínuo, cíclico, que não se encerra.

A prática didática, se divide em cinco etapas:

- Prática Social Inicial (o que os alunos e os professores já sabem);
- Problematização (reflexão dos principais problemas da prática social);



- Instrumentalização (ações didático-pedagógicas);
- Catarse (nova forma de entender a prática social);
- Prática Social Final (nova proposta de ação a partir do novo conteúdo sistematizado).

### **Prática Social Inicial**

Não é possível realizar a prática social inicial em sala de aula com os alunos sem argumentação para enriquecer as discussões, entre professor/alunos. É relevante que se trabalhe o conhecimento real do aluno, mas não deve esquecer que ao professor também é essencial esse trabalho, pois não é possível ensinar o que não sabe.

A prática social inicial implica em conhecer a experiência de cada aluno, sua memória e seu saber prático. Entretanto, é imprescindível que o aluno busque romper com a forma de pensamento e ação próprios do cotidiano.

Uma das formas para promover a ruptura com a forma de pensamento apreendido no cotidiano é levar o aluno a se apropriar cada vez mais do saber acumulado historicamente, especialmente dos conceitos científicos e das formas artísticas de apreender a realidade.

Para João Luiz Gasparin (2005), o conteúdo é parte essencial nesse processo, que deve ser iniciado em forma de diálogo com os alunos, para se verificar o domínio que já possuem e que uso faz dele na prática social cotidiana. “Esse diálogo também torna mais claro ao professor o grau de compreensão que ele já detém sobre o assunto, o que evidencia seu patamar de sistematização mais elevado que o dos alunos” (2005, p.23).

Com a sistematização mais elevada sobre o assunto a ser trabalhado, o professor anuncia os conteúdos, explicitando os objetivos da aprendizagem. É oportunizada aos alunos a ampliação de seus conhecimentos, a partir do momento em que o professor informa quais tópicos e subtópicos serão abordados na próxima aula, tirando a surpresa sobre o que será trabalhado e favorecendo aos educandos assumirem o encaminhamento do processo pedagógico.



O educador deve se voltar para a vivência que o educando tem do conteúdo, mesmo que no senso comum. Esse é o momento que o professor mobiliza, incentiva os alunos para a construção do conhecimento. Posterior a esse trabalho de sondagem e incentivo, o professor busca verificar o que os alunos querem saber mais a respeito do conteúdo. Cabe ao professor instigá-los, mostrar-lhes alternativas, e buscar um conhecimento maior sobre o conteúdo, pois se o aluno tiver a intenção de saber mais, o professor terá a missão de se aprofundar mais sobre o assunto. Para Gasparin: “Este é o momento em que, a partir da realidade vivenciada, os alunos desafiam a si mesmos e ao professor a irem além do proposto, do conhecido, do programado” (2005, p.26).

Assim, cabe ao educador o trabalho de proporcionar ao educando a quebra da apatia, participando de seu processo de construção de forma curiosa, participante e ativa. Dessa forma ele, o professor, poderá dar continuidade ao processo de forma segura e consciente de como os alunos estão frente ao conteúdo que ele irá problematizar.

### **Problematização**

Todos e cada um de nós nos descobrimos existindo no mundo (existência que é agir, sentir e pensar). Tal existência transcorre naturalmente, espontaneamente, até que algo interrompe o seu curso, interfere no processo alterando a sua seqüência natural. Aí, então, o homem é levado, é obrigado mesmo, a se deter e examinar, procurar descobrir o que é esse algo. E é a partir desse momento que ele começa a filosofar. O ponto de partida da filosofia é, pois esse algo a que damos o nome de problema (SAVIANI, 1985, p. 17).

Para superar os problemas na aprendizagem é necessário que o professor se aproprie e crie instrumentos de trabalho (procedimentos, técnicas, materiais didáticos) e, ao mesmo tempo, desenvolva um discurso significativo, fundamentado teoricamente, que possibilite compreender esses problemas e reorientar a prática no sentido da superação deles.

A discussão sobre questões importantes inerentes ao conteúdo e o encaminhamento dessas discussões pelo professor devem ser realizadas de forma coletiva, com reflexões ao longo de todo o processo. É necessário que o educador faça



a apresentação do conteúdo, sua transposição para a realidade, discutindo as suas múltiplas faces (dimensões) a serem exploradas.

São muitas as dimensões que podem ser exploradas no processo de ensino/aprendizagem: histórica, social, conceitual, econômica, religiosa, política, estética. É importante que o educador não se feche sempre nas mesmas dimensões, pois isso se tornaria empobrecedor à proposta. É evidente que algumas dimensões são mais usuais, como a conceitual, a social e a histórica, não que elas sejam mais relevantes, mas que, normalmente, enriquecem o trabalho em todos os conteúdos.

João Luiz Gasparin afirma que a problematização “[...] é um elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. É o momento que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado” (2005, p.35). Destarte, é o momento de buscar respostas que encaminhem para a resolução dos problemas, em suas múltiplas dimensões. Assim, é chegado o momento de se trabalhar a instrumentalização.

### **Instrumentalização**

A instrumentalização é a decisão por materiais didáticos; pela criação de novos procedimentos para transmissão de conteúdos acumulados historicamente; pela escolha de textos para fundamentação teórica que exige do professor a busca por novos conhecimentos (mediação do professor na assimilação dos conteúdos pelos alunos).

A instrumentalização consiste em levar o aluno a elaborar seus próprios instrumentos e seu discurso, pela apropriação dos conhecimentos já produzidos, ou seja, acumulados historicamente. Suze Gomes Scalcon destaca que a instrumentalização é a “[...] apropriação das ferramentas culturais e científicas (conhecimentos) explicativas da realidade e de seus problemas, direcionando o trabalho pedagógico para a indicação mediata e imediata das estratégias para sua apropriação” (2003, p. 135).

Os conteúdos devem ser trabalhados de forma sistemática e constante, para que sejam incorporados ao pensamento e à ação do aluno. Assim ocorrida a



apropriação, busca-se trabalhar o próximo passo, que é a catarse, que juntamente com a problematização e a instrumentalização já fazem parte da base teórica.

## **Catarse**

Esse momento no processo é o que precede a assimilação subjetiva da estrutura da realidade, ou seja, a autoconsciência do aluno, o que Gramsci compreende como “[...] a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens” (1984, p. 53).

São formas de pensar e agir produzidas histórica e socialmente, que se incorporam de tal maneira na estrutura psíquica do indivíduo que as utiliza, que aparecem como formas naturais, mas que na verdade resultam de um longo processo educativo. O aluno deve percorrer de forma abstrata o caminho que trilhou para verificar se ocorreu a aprendizagem, devendo ser o sujeito principal de sua formação. O professor é o mediador no processo de ensinar/aprender.

A catarse ocorre no momento em que o aluno faz sua síntese mental, ou seja, que ele demonstra que assimilou o conteúdo trabalhado, expressando sua compreensão por meio de dissertação sobre o tema, demonstrando as dimensões trabalhadas, o que pode ocorrer numa prova escrita, num debate sobre o tema, entre outras formas.

É observado pelo educador que o aluno apreendeu o trabalhado de forma reflexiva, consciente, que consegue transpor o apreendido para outras situações, chegando assim, à prática social final.

## **Prática Social Final**

Para Saviani (2001), a prática social inicial e a prática social final é e não é a mesma. É a mesma no sentido de que não se consegue uma transformação das condições sociais objetivas da escola e muito menos da sociedade como um todo. Mas não é a mesma a partir do momento em que houve uma transformação do educador e do educando nesse processo, refletindo em outras instâncias da sociedade.



É possível verificar se o aluno chegou nessa etapa por meio de suas intenções e ações, pois o assimilado será convertido em ações práticas do educando, que também contagiam o conhecer, o fazer e o ser do educador.

É relevante que se compreenda que a Pedagogia Histórico-Crítica vem sendo elaborada progressivamente por educadores que pensam a educação de forma crítica, transformadora, e que aponta para possibilidades de que no coletivo possam se encontrar alternativas para sua efetivação. Esse trabalho coletivo pode ocorrer nos cursos de formação continuada e inicial, mas é importante que se inicie, antes que não possamos mais discutir em prol de uma educação de qualidade para uma maioria populacional que é minoria nas decisões do país.

Assim, conclui-se que uma Pedagogia Histórico-Crítica só terá êxitos a partir do comprometimento dos educadores. Comprometimento que deve ocorrer já nos cursos de formação inicial e que se estende ao longo de toda sua carreira profissional, pois educador que não busca alternativas, desafios para o seu trabalho, não poderá fazer parte de um grupo seletivo que acredita e luta por uma educação para a superação das injustiças sociais, o grupo de educadores progressistas, do qual Dermeval Saviani é um dos precursores no Brasil.

#### **4.12 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM**

O Colégio Estadual Santa Cândida ao optar pela concepção Progressista na Pedagogia Histórico-Crítica fundamenta-se nos estudos de Vygotsky e Saviani para subsidiar o trabalho metodológico da escola, ou seja, para entender como ocorre o processo de aprendizagem na teoria sócio-cultural e qual deve ser a didática do professor.

É voz corrente que para ser um bom professor é suficiente saber o conteúdo do que vai ser ensinado. O processo da aprendizagem não é considerado importante enquanto habilidade do professor. Entretanto, podemos afirmar que a maneira de trabalhar do professor é que vai conferir ou não qualidade ao ensino e cumprir a finalidade da instituição escolar, que é a aprendizagem dos alunos. A forma de existir a sala de aula é o principal indicador da qualidade do ensino.



O que importa é a capacidade do professor para traduzir os conteúdos da aprendizagem em procedimentos de aprendizagem, isto é, em uma seqüência de operações mentais que ele procura compreender e instituir na sala de aula.

O conhecimento é o objeto do trabalho pedagógico. Ele pode ser científico, quando é elaborado pela metodologia da pesquisa. Pode ser sistematizado tal como se apresenta nos produtos culturais como livros, filmes, obras de arte, textos etc. E pode ser aplicado, quando é elaborado a partir de situações reais e históricas a serem analisadas.

Nessa última opção habita a nossa proposta que somente é viável quando o professor domina de tal forma o conteúdo de seu campo de conhecimento, que consegue retirar de cada valor de racionalidade um valor de aplicação. Dessa forma o conhecimento científico e sistematizado transforma-se, na sala de aula, em conhecimento aplicado e particularmente aplicado.

O conhecimento sistematizado, que está nos livros e outras fontes utilizadas para o ensino, são abstrações que podem tornar-se “verdades” a serem ensinadas. Essa é a principal razão para que o método histórico – dialético venha a comandar os estudos da educação escolar e da Pedagogia.

O conhecimento é gerado na ação comunicativa, pela própria característica da ação. Entre as teorias da aprendizagem optamos por aquelas que consideram o aprender como sendo agir sobre a realidade. A epistemologia da Educação é a epistemologia da prática, ou melhor, no caso da Educação, trata-se de uma epistemologia da ação, no pensamento e pelo pensamento.

Se o papel do professor é fazer nascer no aluno o desejo de aprender, sua tarefa é criar o enigma ou, mais exatamente, fazer do saber um enigma: comentá-lo ou mostrá-lo suficientemente para que se entreveja seu interesse e sua riqueza, mas calar-se a tempo para suscitar a vontade de desvendá-lo.

O que importa é a capacidade do professor para traduzir os conteúdos da aprendizagem em procedimentos de aprendizagem, isto é, em *uma seqüência de operações mentais que ele procure compreender e instituir na sala de aula* .

Só se pode entender a produção do conhecimento científico – que teve e que tem interferência na História construída pelo ser humano – se forem analisadas as condições concretas que condicionaram e condicionam sua produção.



É por isso que o método dialético, ao mesmo tempo em que rasga o véu da eternidade das categorias, deve também rasgar o seu véu de coisidade para abrir a via do conhecimento da realidade.

Segundo Vygotsky (2009) modelo sócio-cultural de aprendizagem, temos o seguinte pressuposto:

#### 1. Desenvolvimento do cérebro

A redução de reações biológicas é uma condição prévia para o aparecimento de fenômenos psicológicos. Vygotsky e Luria (1930/1993) explicam isto na área da percepção: a criança no início de sua vida tem apenas sensações orgânicas - tensão - dor - calor , principalmente nas áreas mais sensíveis. Quando a criança deixa de sofrer influência desses processos biológicos, passa a perceber a realidade. A percepção da realidade requer processos biológicos como determinantes de experiência, permitindo que seu organismo passe a ser afetado por fatores externos.

Evidentemente só a realidade dos fatores externos não determina completamente essa percepção. A informação de que esses processos biológicos tornam-se disponível no organismo é organizado pela própria criança através de experiência social e cultural. A criança passa a ver o mundo com sua própria visão administrando-o sob seu ponto de vista.

As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano sinalizam que o cérebro é a base biológica, e suas peculiaridades definem limites e possibilidades para o desenvolvimento humano. Essas concepções fundamentam sua idéia de que a criança nasce dotada apenas de funções psicológicas elementares, como os reflexos e a atenção involuntária, presentes em todos os animais mais desenvolvidos. Com o aprendizado cultural, no entanto, parte dessas funções básicas transforma-se em funções psicológicas superiores, como a consciência, o planejamento e a deliberação, características exclusivas do homem. As funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo. Desse modo, as funções psicológicas superiores referem-se a processos voluntários, ações conscientes, mecanismos intencionais e dependem de processos de aprendizagem.

Essa evolução acontece pela elaboração das informações recebidas do meio. Com um detalhe importantíssimo, as informações nunca são absorvidas diretamente do



meio. São sempre intermediadas, explícita ou implicitamente, pelas pessoas que rodeiam a criança, carregando significados sociais e históricos. Isso não significa que o indivíduo seja como um espelho, apenas refletindo o que aprende. As informações intermediadas são reelaboradas numa espécie de linguagem interna, é isso que caracterizará a individualidade.

## 2. Natureza social

Vygotsky interessou-se por enfatizar o papel da interação social ao longo do desenvolvimento do homem. Isto quer dizer que o homem é herdeiro de toda a evolução filogenética (espécie) e cultural, e seu desenvolvimento dar-se-á em função de características do meio social em que vive. Donde surge o termo sócio - cultural ou histórico atribuído nesta teoria. E assim assinalam-se constantemente a busca de explicar os processos mentais superiores baseados na imersão social do homem que por sua vez é histórico, ontológico e filogenético.

Atento à "natureza social" do ser humano, que desde o berço vive rodeado por seus pares em um ambiente impregnado pela cultura, Vygotsky defendeu que o próprio desenvolvimento da inteligência é produto dessa convivência. Para ele, na ausência do outro, o homem não se constrói homem.

Enquanto sujeito do conhecimento, o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, assim como no construtivismo e sim, pela mediação feita por outros sujeitos. O outro social pode apresentar-se por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo.

A cultura fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real. Ela dá o local de negociações no qual seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significações.



#### **4.12.1 Conceitos básicos da teoria de Vygotsky**

##### *1. Mediação*

A questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio e, portanto, o conhecimento é sempre mediado.

Para Vygotsky, a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano. É pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental.

A linguagem, sistema simbólico dos grupos humanos, representa um salto qualitativo na evolução da espécie. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas, portanto, sociedades e culturas diferentes produzem estruturas diferenciadas.

Por isso a linguagem é duplamente importante para Vygotsky. Além de ser o principal instrumento de intermediação do conhecimento entre os seres humanos, ela tem relação direta com o próprio desenvolvimento psicológico. Nenhum conhecimento é construído pela pessoa sozinha, mas sim em parceria com as outras, que são os mediadores.

##### *2. Processo de internalização*

O processo de internalização é fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano. A internalização envolve uma atividade externa que deve ser modificada para tornar-se uma atividade interna; é interpessoal e se torna intrapessoal.

O sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com os outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência.

Para Vygotsky, o desenvolvimento cultural da criança aparece segundo a lei da dupla formação, em que todas as funções aparecem duas vezes: primeiro no nível social e depois no nível individual; ou seja, primeiro entre as pessoas (interpsicológica)



e depois no interior da criança (intrapsicológica). Poder-se-ia assim dizer que o desenvolvimento cultural do aluno, assim como, sua aprendizagem, se dá mediante o processo de relação do aluno com o professor ou com outros alunos mais competentes.

Em outras palavras, os vygotskianos entendem que os processos psíquicos, a aprendizagem entre eles, ocorrem por assimilações de ações exteriores, interiorizações desenvolvidas através da linguagem interna que permite formar abstrações. Para Vygotsky, a finalidade da aprendizagem é a assimilação consciente do mundo físico mediante a interiorização gradual de atos externos e suas transformações em ações mentais.

Nesse processo, a aprendizagem se produz, pelo constante diálogo entre o exterior e interior do indivíduo, uma vez que para formar ações mentais tem que partir das trocas com o mundo externo, cuja interiorização surge da capacidade de atividades abstratas que por sua vez permite levar a cabo as ações externas.

O que nos faz pensar que esse processo de aprendizagem se desenvolve do concreto (segundo as variáveis externas) a abstrata (as ações mentais), com diferentes formas de manifestações, tanto intelectual, verbal e de diversos graus de generalizações e assimilações.

### *3. Dois níveis de desenvolvimento*

Existem pelo menos dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygotsky:

1. desenvolvimento real: É determinado por aquilo que a criança é capaz de fazer por si própria porque já tem um conhecimento consolidado. Se domina a adição, por exemplo, esse é um nível de desenvolvimento real.
2. desenvolvimento potencial: se manifesta quando a criança realiza tarefas mais complexas, orientadas por instruções e com a ajuda de um adulto ou por resultado da interação com iguais. Por exemplo, uma multiplicação simples, quando ela já sabe somar.

### *4. Zona de desenvolvimento proximal (próximo)*

Segundo Vygotsky, a evolução intelectual é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de conhecimento para outro. A fim de explicar esse processo, ele



desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento próximo, que definiu como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. A zona proximal é a que separa a pessoa de um desenvolvimento que está próximo, mas ainda não foi alcançado.

A aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo abertura nas zonas de desenvolvimento proximal nas quais as interações sociais são centrais, estando então, ambos os processos, aprendizagem e desenvolvimento, inter-relacionados; assim, um conceito que se pretenda trabalhar, como por exemplo, em matemática, requer sempre um grau de experiência anterior para a criança.

##### *5. Tomada de consciência*

Vygotsky abstrai que o ser humano é criado histórico e socialmente, e que suas relações com a natureza e com os outros homens no nível da consciência são lidados de forma espontânea apenas quando ele não tem percepção sobre aquilo que está fazendo. Por outro lado, à medida que o homem sabe da consciência que possui, mais e mais ele abstrai sobre seus atos e sobre o meio. Com isto, seus atos deixam de ser espontâneos (no sentido biológico do termo) para se tornarem atos sociais e históricos, envolvendo a psique do indivíduo. Observe que, nesse diverso campo da consciência, existe como base metodológica e objeto de estudo, a intencionalidade da consciência.

Diríamos de certa forma, que para este autor a consciência é o estado supremo do homem, o que na teoria vygotkiniana é chamado de Tomada de Consciência. E esses elementos da consciência vão dar origem aos denominados processos mentais superiores, os quais são diferentes dos processos mecânicos, por estes serem ações racionais, controladas ou voluntárias, envolvendo memorização ativa seguida de pensamento abstrato.

##### *6. Relação desenvolvimento/aprendizagem*

Vygotski (2009) e a escola de psicologia dialética soviética e seus seguidores Luria (1902/1977) e Leontiev (1903/1979) estabelecem uma relação inseparável entre



aprendizagem / desenvolvimento, chegando a afirmar que o desenvolvimento vem depois da aprendizagem.

Aprendizagem é a assimilação consciente do mundo físico mediante a interiorização gradual de atos externos e sua transformação em ações mentais.

Para Vygotsky (2000), a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. Ele defende a idéia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa. O desenvolvimento é pensado como um processo, onde estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem. Ou seja, o desenvolvimento é um processo que se da de dentro para fora. A partir daí, é possível dizer que entre o desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem há uma estreita relação, a qual é analisada segundo dois eixos. Por um lado, existe um desenvolvimento atual da criança, tal como pode ser avaliado por meio de provas padronizadas ou não, observações, entrevistas etc. por outro lado, existe um desenvolvimento potencial, que pode ser calculado a partir daquilo que a criança é capaz de realizar com a ajuda de um adulto num certo momento, e que realizará sozinha mais tarde. Dessa maneira, a aprendizagem se torna um fator de desenvolvimento.

Tendo em vista que é a aprendizagem quem determina o desenvolvimento, Vygotsky formula o conceito de zona do desenvolvimento proximal para explicar como há essa influência entre aprendizagem e desenvolvimento. Para clarear esse conceito Vygotsky afirma que devemos considerar dois níveis de desenvolvimento: 1º - o desenvolvimento efetivo, que é o já realizado (zona de desenvolvimento real, e que podemos medir, por exemplo, através de testes psicológicos; 2º - a zona de desenvolvimento potencial, que é o desenvolvimento que está em via de se efetivar, ou seja, que ainda não é parte do repertório próprio da criança, mas está voltado para seu futuro. A ampliação da zona de desenvolvimento potencial ocorre à medida que acontece uma intencionalidade para realizá-la, ou seja, através da aprendizagem. O desenvolvimento só se efetiva no meio social e é nele que a criança realiza a apropriação dos comportamentos humanos. Assim, a aprendizagem na escola ou vida cotidiana, atua no sentido de favorecer o desenvolvimento da zona do desenvolvimento potencial.



O processo de apropriação do conhecimento se dá nas relações reais do sujeito com o mundo. Vygotsky distingue dois tipos de conceitos: o primeiro é o cotidiano e prático, desenvolvidos nas práticas das crianças no cotidiano, nas interações sociais; o segundo é o científico, adquiridos por meio de ensino, pelos processos deliberados de instrução escolar.

Vygotsky propõe três estágios do desenvolvimento genético do pensamento conceitual: O primeiro estágio é denominado formação de conjuntos sincréticos, os objetos são, pelas crianças, agrupados em conjuntos sincréticos baseados em ligações vagas e subjetivas, como a proximidade espacial quando não tem relação com os atributos relevantes para formarem categorias de objetos; O segundo estágio, denominado estágio de pensamento por complexos, no qual as ligações entre os componentes dos objetos não são abstratas e lógicas, mas apenas concretos e factuais, de modo que qualquer conexão factualmente presente pode incluir um elemento em um “complexo”, sem a lógica devida; O terceiro estágio, denominado formação dos conceitos propriamente ditos, porque a criança agrupa os objetos conforme um único atributo, sendo capaz de abstrair características isoladas, da totalidade da experiência concreta. É importante destacar, que o percurso genético para o desenvolvimento conceitual não é linear, pois o terceiro estágio, por exemplo, não aparece necessariamente, após o segundo estágio.

Vygotsky afirma que a questão principal quanto ao processo de formação de conceitos é a questão dos meios pelos quais essa operação é realizada, a linguagem do grupo cultural onde a criança se desenvolve dirige o processo de formação de conceitos: a trajetória de desenvolvimento de um conceito já está predeterminada pelo significado que a palavra que o designa tem na linguagem dos adultos.

O processo de formação de conceitos discutidos até então se refere aos conceitos cotidianos ou espontâneos, ou seja, desenvolvidos no decorrer da atividade prática da criança, de suas interações sociais imediatas. Vygotsky distingue esse tipo de conceito, dos chamados conceitos científicos, como parte de um sistema organizado de conhecimentos, particularmente relevantes nas sociedades letradas, onde as crianças são submetidas a processos deliberados de instrução escolar”. Porém, apesar disso, os conceitos científicos também passam por um processo de desenvolvimento, ou seja, não são aprendidos em sua forma final. Os conceitos científicos e espontâneos



da criança se desenvolvem em direções contrárias: inicialmente afastados, mas, a sua evolução faz com que terminem por se encontrar.

A concepção acerca do desenvolvimento dos conceitos científicos, apresenta as idéias que fundamentam sua posição de que os conceitos científicos, diferentemente dos cotidianos, estão organizados em sistemas consistentes de inter-relações. Por sua inclusão num sistema e por envolver uma atitude mediada desde o início de sua construção, os conceitos científicos implicam uma atitude metacognitiva, isto é, de consciência e controle deliberado por parte do indivíduo, que domina seu conteúdo no nível de sua definição e de sua relação com outros conceitos.

A proposta de Vigotsky é que se intervenha de forma decidida e significativa nos processos de desenvolvimento da criança no sentido de ajudá-la a superar eventuais dificuldades, recuperar possíveis defasagens cognitivas e auxiliá-la a ativar áreas potenciais imediatas de crescimento e desenvolvimento.

A aprendizagem é produzida através de um diálogo constante entre o exterior e o interior do indivíduo, e as ações mentais são formadas a partir das variáveis externas (concretas), que são interiorizadas surgindo a capacidade de atividade abstrata (ações mentais) com várias formas de manifestação (material - ações externas - verbal - linguagem - ou intelectual - pensamento - ) e diversos graus de generalização e assimilação.

Costuma-se destacar que a abordagem de Vygotsky (2000) tem explicação nas mudanças de ordem qualitativa. Isto porque o autor preocupou-se em descrever e entender o que ocorre ao longo da gênese de certas funções, assim como, no estudo da linguagem da formação de conceitos, etc. Nessa teoria não se tem estágios de desenvolvimento explicado detalhadamente sobre o surgimento e desenvolvimento das funções psíquicas através de acumulação de processos elementares. Já que Nessa abordagem não se questiona o fato de que todos os indivíduos tenham uma capacidade de aprendizagem que, inicialmente, está condicionada pelo nível de desenvolvimento alcançado. Mas existe na teoria de Vygotsky, os diferentes níveis de funcionamento psicológico, cada qual com características específicas:

- Pseudo-conceitos: aqui ainda a criança não consegue formular conceitos, mas o pensamento ocorre por cadeia e de natureza factual e concreta. Nesta fase a



criança se orienta pela semelhança concreta visual, formando apenas um complexo associativo restrito a um determinado tipo de conexão perceptual.

- Conceitos: formação de conceito por atividade complexa e abstrata, que usa o signo, ou palavra, como meio de condução das operações mentais.
- Conceitos cotidianos: aprendidos assistematicamente, estes conceitos dispensam a necessidade da escola para a sua formulação.
- Conceitos científicos: constituído por um sistema hierárquico de inter-relação, são os conceitos aprendidos na escola sistematicamente.

Nessa teoria há uma complexa relação entre o aprendizado e o desenvolvimento, ao contrário do que se tem em Piaget, onde a curva do desenvolvimento antecede em grande escala para que ocorra o aprendizado. Em Vygotsky, as curvas do aprendizado não coincidem com as do desenvolvimento, sendo que quando a criança aprende algum conceito, por exemplo: aritmética, o desenvolvimento dessa operação ou conceito apenas começou. Não há paralelismo entre aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas correspondentes.

Tal relação é um processo extremamente complexo, dialético, não linear, se dá aos saltos, mediante o surgimento do caos. Pode-se deduzir desta proposta uma concepção de ajuda pedagógica que não aparece na teoria de Piaget, que tem em conta o desenvolvimento como limite para adequar o tipo de conteúdo de ensino ao nível evolutivo do aluno. Em Vygotsky o que tem que estabelecer é a seqüência que permite o progresso de forma adequada, incentivando a conquista de novas aquisições, sem esperar a maturação “mecânica” e evitando o que pode admitir as dificuldades para prosperar, por não estabelecer um desequilíbrio adequado. Vygotsky considera que a aprendizagem acontece antes do desenvolvimento.

Nessa concepção aprender é passar do sistema de conceitos naturais (pensamento vulgar ou senso comum), para o sistema de conceitos científicos que são os que configuram sistemas de relações complexas e organizadas. Essas relações complexas não se aprendem com procedimentos espontâneos, mas sim com uma instrução planejada que agiliza e melhora as conquista na zona de desenvolvimento potencial.

A aprendizagem é considerada como parte de atividades coletivas que precedem a aquisição individual (linguagem infantil: primeiro aparece como forma de



comunicação, depois se interioriza convertendo em linguagem interna). São as relações sociais que dão ao indivíduo instrumentos para ativar os processos internos que favorecem o desenvolvimento.

Nessa concepção, a educação é considerada um sistema que facilita a apropriação de conteúdos próprios de cada cultura.

#### **4.12.2 Ambiente de aprendizagem sócio-cultural**

A educação não fica à espera do desenvolvimento intelectual da criança. Ao contrário, sua função é levar o aluno adiante, pois quanto mais ele aprende, mais se desenvolve mentalmente. Segundo Vygotsky, essa demanda por desenvolvimento é característica das crianças. Se elas próprias fazem da brincadeira um exercício de ser, o que ainda não são, a escola que se limita ao que elas já sabem, é inútil.

Priorizando as interações entre os próprios alunos e deles com o professor, o objetivo da escola, então, é fazer com que os CONCEITOS ESPONTÂNEOS, que as crianças desenvolvem na convivência social, evoluam para o nível dos CONCEITOS CIENTÍFICOS. Nesse sentido, o educador assume o papel de mediador privilegiado na formação do conhecimento.

Para Vygotsky, as potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante o processo de ensino-aprendizagem. Isto porque, a partir do contato com pessoa mais experiente e com o quadro histórico-cultural, as potencialidades do aprendiz são transformadas em situações em que ativam nele esquemas processuais cognitivos ou comportamentais. Pode acontecer também de que este convívio produza no indivíduo novas potencialidades, num processo dialético contínuo.

Assim, como a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico e racional. A escola deve dirigir o ensino, não para etapas intelectuais já alcançadas, mas sim para estágios de desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, funcionando como um incentivador de novas conquistas psicológicas. A escola tem ou deveria ter como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança (em relação ao conteúdo) e como ponto de chegada, os objetivos da aula que devem ser alcançados, ou seja, chegar ao



potencial da criança. Aqui o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento próximo dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Observe que esse nível de desenvolvimento real que é abordado na teoria, refere-se ao que a criança no seu nível atual, real e efetivo, ou seja, aquilo que a criança consegue fazer sem ajuda de outro. Enquanto que, no nível de desenvolvimento próximo são as funções que não amadureceram, mas estão em estado embrionário - diz respeito às potencialidades e aos processos a longo prazo.

Por conseguinte, o que ocorre para Vygotsky é a compreensão de que o aprendizado progride mais rapidamente do que o desenvolvimento. Por isto, a proposta do termo ZDP (zona de desenvolvimento proximal) em sua teoria, é onde a escola deve atuar. É aí que o professor, agente mediador (por meio da linguagem, material cultural entre outros), intervém e auxilia para a construção e reelaboração do conhecimento do aluno, para que haja seu desenvolvimento.

O professor tem o papel explícito de interferir no processo, diferentemente de situações informais nas quais a criança aprende por imersão em um ambiente cultural. Portanto, é papel do docente provocar avanços nos alunos e isso se torna possível com sua interferência na zona próxima.

As concepções de Vygotsky sobre o processo de formação de conceitos remetem às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento, que é de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana. Propõe uma visão de formação das funções psíquicas superiores como internalização mediada pela cultura.

O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro. Para Vygotsky, a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental.

Um conceito só é caracterizado quando as características resumidas são sintetizadas de forma que a resultante se torne um instrumento de pensamento. A criança progride na formação de conceitos após dominar o abstrato e combinar com pensamentos mais complexos e avançados. Na continuação da educação, os



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

conceitos tornam-se concretos, aplicam-se as habilidades aprendidas, por instruções, e as adquiridas em experiências da convivência social.

Para o autor, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social - relações interpessoais - para o plano individual interno - relações intra-pessoais. Assim, a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem.

Priorizando as interações entre os próprios alunos e deles com o professor, o objetivo da escola, então, é fazer com que os conceitos espontâneos, que as crianças desenvolvem na convivência social, evoluam para o nível dos conceitos científicos, parte de um sistema organizado de conhecimentos adquiridos pelo ensino. Nesse sentido, o mediador é quem ajuda a criança concretizar um desenvolvimento que ela ainda não atinge sozinha. Na escola, o professor e os colegas mais experientes são os principais mediadores.

O aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto ao outro, o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento. Vygotsky considera o papel da instrução um fator positivo, no qual a criança aprende conceitos socialmente adquiridos de experiências passadas e passarão a trabalhar com essas situações de forma consciente. Se uma transformação social pode alterar o funcionamento cognitivo e pode reduzir o preconceito e conflitos sociais, então esses processos psicológicos são de natureza social. Verifica-se ainda como fator relevante para a educação, decorrente das interpretações das teorias de Vygotsky, a importância da atuação dos outros membros do grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo, pois uma intervenção deliberada desses membros da cultura, nessa perspectiva, é essencial no processo de desenvolvimento. Isso nos mostra os processos pedagógicos como intencionais, deliberados, sendo o objeto dessa intervenção: a construção de conceitos.

Sob a ótica da teoria sócio-histórica, é preciso detectar aquilo que os alunos conseguem fazer sozinhos. Em outras palavras, é preciso examinar a ZDP (Zona de Desenvolvimento Próxima) destes alunos e partir para uma complexidade maior



intervindo por meio da linguagem numa interação rica de construção do saber. Por sua vez, tem-se que lembrar que os alunos advêm de meios sócio-culturais diferentes e que são herdeiros de toda evolução filogenética e cultural a que estão submetidos. Além disto, eles possuem capacidades cognitivas diferentes de apreensão da realidade. Por conseguinte, a sala possui uma heterogeneidade ampla em que cada um de seus membros tem sua história diversificada.

Observe que a questão sobre se o desenvolvimento ocorre antes do ensino, ou se a criança aprende primeiro, para que se desenvolva, é polêmica no processo ensino-aprendizagem. Porém, quando junto dos alunos é possível observar que estes aprendem determinados conteúdos, quando tem condições intelectuais, ou seja, quando eles possuem maturação cognitiva necessária a certo ensino. Por outro lado, é possível também observar que o desenvolvimento de um indivíduo somente se dá após determinado nível de aprendizado. E assim, aprendizado e desenvolvimento também compõem uma rica teia dialética nos processos cognitivos e psicológicos do indivíduo.

Daqui retira-se a seguinte indagação: será que a escola está sendo capaz de desenvolver as habilidades cognitivas de seus alunos? Perceba o importante papel da escola: em suas atividades deveria estar presente as instruções fundamentais, bem como as motivações que produzem aprendizagem.

Ou a escola permanece no nível de desenvolvimento atual, reproduzindo conhecimento que o aluno já é capaz de adquirir sozinho, ou torna-se um espaço de interação, aberta ao diálogo. É necessário que haja na escola espaço para transformação, para desenvolver o potencial dos alunos. Assim, ela deve estar aberta às diferenças e ao erro, às contradições e à colaboração mútua.

Assim, a escola possui objetivos educacionais voltados a desenvolver as funções psicológicas e cognitivas de seus alunos. É necessário partir das potencialidades do aprendiz, que permita o amadurecimento intelectual, com currículo que forneça as condições necessárias para desenvolver os conceitos científicos.

#### **4.13 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO:**

Para Saviani (1999), uma teoria é crítica se admite que a educação é determinada pela sociedade. Uma teoria pedagógica é histórica se admite que a



educação também interfira na sociedade podendo até contribuir para sua transformação. Segundo o autor as demais teorias consideram a educação sobre a sociedade, cabendo a escola reproduzir a sociedade em que ela se insere.

Na busca constante por melhorias na educação, Saviani compreende o ser humano como produtor, uma vez que necessita produzir para sua própria existência, essa produção se dá através do trabalho, sendo essa a principal diferença entre o homem e os outros animais. Ora, o homem por ser um ser racional utiliza-se desse saber para conquistar o lugar de destaque entre os demais. O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objetivo da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esses objetivos. (SAVIANI, 2007, p.17) Segundo o autor, a educação é concebida como “produção do saber”, pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos.

O ensino como parte da ação educativa é visto como processo, no qual o professor é o “produtor” do saber e o aluno “consumidor” do saber. A aula seria produzida pelo professor e consumida pelo aluno. O professor por possuir competência técnica é o responsável pela transmissão e socialização do saber escolar, cabendo ao aluno aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo, dito popular. Ele deixa clara a função direta do professor, na medida em que possui o saber teórico, sendo o responsável pela transmissão e socialização desse saber. Cabe ao educando aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo ou popular e adquirir o conhecimento sistematizado.

Há, portanto, em Saviani(2000), um projeto político-pedagógico de compromisso de mudança social, objetivando uma sociedade igualitária, em que as classes menos favorecidas sejam contempladas.

Nesse contexto, o principal papel da escola é mediar o conhecimento entre o aluno e a realidade, preocupando-se com a formação de habilidades e convicções, tornando os alunos críticos e portadores de opinião, ou seja, os pontos de partida e



chegada apontam sempre à mesma direção e o processo educativo é sempre a prática social.

Ao fazermos um retrocesso nas tendências pedagógicas, veremos que as teorias não-críticas nasceram num mundo de certa forma estável, fazendo com que a educação seguisse modelos ideais e imutáveis. Desse modo, voltado sempre ao passado e tendo em vista a valorização da maior quantidade possível de conhecimentos acumulados, o que tornava o professor transmissor e o aluno receptor desse conhecimento adquirido. Pode-se afirmar que os teóricos que fundamentam a proposta de Saviani, propõem aos educadores e educandos uma nova perspectiva de educação e de escola. Nessa perspectiva Saviani (2000) considera que “uma educação deve ser realizada em liberdade para a liberdade”, pois esta se torna o maior propósito de uma educação de fato democrática, característica fundamental em qualquer teoria crítica da educação. Muitos outros pontos a cerca da educação, na concepção de Saviani, poderiam ser levantadas.

Porém, o professor necessita buscar aprofundamento sobre como ocorre o processo de desenvolvimento do ser humano, suas fases e o modo de como o homem/aluno relaciona-se com o outro. É fundamental que o professor busque conhecimento de como criar vínculo e estabelecer um bom relacionamento em sala com os alunos, já que este aspecto é essencial no processo de ensino e aprendizagem.

#### **4.14 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

No final do século XX, sente-se a necessidade de que não basta somente alfabetizar, mas, acima de tudo, é preciso que todos os povos entrem em contato com as mais variadas práticas de uso da língua escrita.

O senso comum diz que apenas com o domínio do código, pode-se obter ascensão social e cultural. Na realidade, só o processo de alfabetizar não é suficiente, para isso ocorrer. É necessário que o processo de alfabetização ocorra numa perspectiva de letramento.

A pessoa letrada já não é a mesma que era, quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu *lugar* social, seu *modo de viver*



na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente (SOARES, 2003, p. 37).

Então, pode-se entender a alfabetização e o letramento como práticas indissociáveis, resultantes das relações humanas, sendo duas práticas fundamentais que perpassam o período escolar, estando presentes em toda a vida do indivíduo.

Soares diferencia alfabetização e letramento: “alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se Letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos “(2000, p. 91).

Alfabetizar e letrar são dois processos simultâneos, o que talvez até permitisse optar por um ou outro termo, como sugere Emilia Ferreiro (In: NOVA ESCOLA, 2003, p. 30), com o argumento de que em alfabetização já estaria compreendido o conceito de letramento, ou vice-versa, seria verdade, que por alfabetização se estaria entendendo muito mais que a aprendizagem grafo-fônica.

No processo alfabetizador, há que se ir além do entendimento do funcionamento da escrita, para a compreensão da sua funcionalidade nas práticas sociais e culturais. Neste sentido, Tfouni (1995, p. 20) afirma que “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade”.

As sociedades estão, cada vez mais, centradas na escrita com suas múltiplas funcionalidades. Para os sujeitos, saber ler e escrever tem se revelado, muitas vezes, condição insuficiente para responder adequadamente às demandas contemporâneas. É preciso ir além da simples aquisição do código escrito; é preciso fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano; apropriar-se da função social dessas duas práticas; é preciso letrar-se.

Letramento é o processo em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: sabe ler e lê jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz, telefone; sabe



escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldade, sabe preencher um formulário, sabe redigir um ofício, um requerimento, etc.

“A escola é a instituição responsável por propiciar ao aluno, aprendizagem na qual este consiga fazer uma relação dos seus conceitos cotidianos com os conceitos científicos. A escola é, pois, espaço privilegiado para produzir conhecimento e esta, bem como os professores, precisam assumir postura de mediadores desse conhecimento, utilizando-se de recursos motivadores e diversificados que atendam à diversidade de alunos existentes numa sala de aula, conhecendo, analisando e acompanhando suas produções, considerando seus ritmos e possibilidades de aprendizagem” (GASPARIN, 2003).

A assimilação de conhecimentos e habilidades e o desenvolvimento das capacidades mentais decorrentes do processo de ensino não têm valor em si mesmos, mas visam instrumentalizar os alunos como agentes ativos e participantes na vida social (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

No processo de alfabetização e de letramento, é indispensável que o professor tenha claro, os objetivos e os caminhos que precisa percorrer, para favorecer a apropriação da leitura e da escrita por seus alunos. Sendo assim, a importância do planejamento pedagógico não se limita somente à escolha e à organização dos conteúdos e dos recursos, mas também à organização do tempo e do espaço em sala de aula, definindo todas as áreas a serem trabalhadas, a melhor forma de tratar didaticamente os conteúdos, os textos e os tipos de atividades a serem propostos e a respectiva frequência, para poder distribuir todas as atividades no tempo disponível, estabelecendo as devidas prioridades. Assim sendo, é importante, na fase de alfabetização, estimular a criança a ter contato com diferentes materiais escritos, favorecendo o processo de apropriação da linguagem escrita, possibilitando a representação gráfica do pensamento. Aos poucos, vai aperfeiçoando e se dando conta de que a escrita segue um padrão, pois só assim será entendida pelos demais.

A escola, pois, deve estar altamente comprometida com o processo de alfabetização e de letramento, buscando desenvolver, nos alunos, a consciência crítica, para poderem atuar na construção da sua própria história e da sua realidade social. Para tanto, é imprescindível que um professor crítico faça essa medição estabelecendo



clima de confiança e de diálogo onde os alunos possam participar das reflexões propostas, em sala de aula, respeitando a diversidade cultural, a vivência de cada um e refletindo sobre a função social da leitura e a da escrita, reconhecendo a importância das modalidades.

#### **4.15 CONCEPÇÃO DE INDISCIPLINA**

Ao tomar a indisciplina como uma temática fundamentalmente pedagógica talvez se possa compreendê-la, inicialmente, como um sinal, um indício de que a intervenção docente não está se processando a contento, que seus resultados não se aproximam do esperado. Desse ponto de vista, a indisciplina passa, então, a ser algo salutar e legítimo para o professor. Indisciplina é um evento escolar que estaria sinalizando, a quem interessar, que algo, do ponto de vista pedagógico, e mais especificamente da sala de aula, não está se desdobrando de acordo com as expectativas dos envolvidos. O que fazer, então? Como interpretar claramente o que a indisciplina está indicando de forma indireta?

Em geral, o trabalho docente é compreendido como a associação de duas, dimensões. Uma que é a dos conteúdos específicos e outra que é a dos métodos utilizados. Longe de psicologizar o ato educativo, o que se quer dizer com isso? Pode-se entender que a dimensão dos conteúdos refere-se a "o quê se ensina", que a dimensão dos métodos ao "como se ensina", e a dimensão ética ao "para que se ensina", ou seja, aquilo que delimita o valor humano e social da ação escolar, porque está sempre inserido em uma relação concreta.

Essa é uma distinção importante porque os grandes problemas que enfrentamos hoje evocam, na maioria das vezes, este "para quê escola?". Acreditamos, portanto, que grande parte dos nossos dilemas de todo dia exija um encaminhamento de natureza essencialmente ética, e não metodológica curricular ou burocrática.

Curiosamente, essa idéia parece apontar na mesma direção para a qual o aluno indisciplinado está incessantemente nos chamando à atenção. É essa a pergunta que ele está fazendo o tempo todo: para quê escola? Qual a relevância e o sentido do



estudo, do conhecimento? No quê isso me transforma? E qual é meu ganho, de fato, com isso?

Temos conseguido responder essas perguntas quando direcionadas a nós mesmos? Qual a relevância e o sentido da escola, do ensinar e do aprender para nós, professores? Escola realmente faz diferença na vida das pessoas? Todas essas indagações são inadiáveis hoje em dia porque se os professores, na qualidade de profissionais privilegiados da educação, tiverem clareza quanto a seu papel e ao valor do seu trabalho, eles, por certo, terão outro tipo de leitura sobre o cotidiano da sala de aula, sobre os problemas que se apresentam e propor estratégias possíveis para o seu enfrentamento.

Por incrível que possa parecer à primeira vista, grande parte de nossos contratempos profissionais pode ser resolvida com algumas idéias simples e eficazes, mesmo porque muitas das armadilhas que o cotidiano nos arma parecem ter nossa anuência, quando não nossa autoria. Portanto, rever posicionamentos endurecidos, questionar crenças arraigadas, confrontar posicionamentos imutáveis, debater-se contra fatalidades é algo que, antes de ser uma obrigação, significa uma oportunidade ímpar de vivência dessa profissão, de certo modo, extraordinária.

Há, a nosso ver, alguns princípios éticos balizadores de nosso trabalho, e estes implicam, inicialmente, quatro elementos básicos, a saber:

\* *o conhecimento*, é o objeto exclusivo da ação do professor. O âmbito de atuação do professor é essencialmente pedagógico. Portanto, ater-se ao seu campo de conhecimento e suas regras particulares de funcionamento e nunca à moralização dos hábitos, é uma medida fundamental;

\* *a relação professor-aluno* é o núcleo do trabalho pedagógico, uma vez que o aluno é nosso parceiro, portanto, co-responsável pelo sucesso escolar. Mas é fundamental que seja preservada a distinção entre os papéis de aluno e de professor. Não se pode esquecer nunca que é dever do professor ensinar, assim como é direito do aluno aprender. Isso nem sempre é claro ainda para o aluno, principalmente àqueles do ensino fundamental, o que não significa que o mesmo deva acontecer conosco;

\* *a sala de aula* constitui o contexto privilegiado para o trabalho didático-pedagógico, é o microcosmo concreto onde a educação escolar acontece de fato. É lá também que os



conflitos têm de ser administrados, gerenciados. É, nesse espaço, também, que se equacionam os obstáculos e que se atinge uma possível excelência profissional.

\* o *contrato pedagógico*. Trata-se da proposta sobre regras de convivência, muitas vezes implícitas, que orientam o funcionamento da sala de aula - e de um campo de conhecimento em particular. Estas precisam ser explicitadas para todos os envolvidos e compartilhadas por aqueles inseridos no jogo escolar e devem ser lembradas (ou até mesmo transformadas) todos os dias. Portanto, a medida mais profícua é a seguinte: jamais iniciar um curso ou um ano letivo sem que as regras de funcionamento dessa "sala de aula/laboratório" sejam conhecidas, partilhadas e, se possível, negociadas por todos. É quando todos se sentem co-responsáveis pelo "código" de regras comuns que se pode ter parceria, solidariedade, e empreender um projeto conjunto e contínuo - no caso do trabalho pedagógico, é mais do que necessidade, é uma exigência.

Para que se possa trabalhar com o aluno de forma ética, o professor necessita ter claro alguns direcionamentos:

\* a *compreensão do aluno-problema como um porta-voz das relações estabelecidas em sala de aula*. O aluno-problema não é necessariamente portador de um "distúrbio" individual e de véspera, mesmo porque o mesmo aluno "deficitário" com certo professor pode ser bastante produtivo com outro. Temos que admitir, a todo custo, que o suposto obstáculo que ele apresenta revela um problema comum, sempre na relação interpessoal. Vamos investigá-lo, interpretando-o como um sinal dos acontecimentos de sala de aula. A escuta é uma prática intransferível!

\* à *des-idealização do perfil de aluno*. Ou seja, abandonemos a imagem do aluno ideal, ou seja de como se imagina que deveria ser, quais hábitos deveria ter. Conjuguemos. É relevante compreender nosso aluno e seus recursos humanos disponíveis. O aluno, é aquele que carece (apenas) de nós e de quem nós carecemos, em termos profissionais.

\* a *fidelidade ao contrato pedagógico*. É obrigatório que não abramos mão, sob hipótese alguma, do objeto de nosso trabalho, que é o conhecimento. É imprescindível que tenhamos clareza de nossa tarefa em sala de aula para que o aluno possa ter clareza também da sua. A visibilidade do papel do aluno é diretamente proporcional à



ao do professor, pois a ação do aluno é, de certa forma, espelho da ação do professor. Portanto, se há fracasso ou sucesso, a responsabilidade é de todos.

\* a *experimentação de novas estratégias de trabalho*. Precisamos tomar o nosso ofício como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação de novas possibilidades de atuação profissional. Sala de aula é laboratório pedagógico, sempre! Não é o aluno que não se encaixa no que nós oferecemos; somos nós que, de certa forma, não nos adequamos às suas possibilidades. Precisamos, então, reinventar os métodos e nossa relação com eles, para que se possa, enfim, preservar o escopo ético do trabalho pedagógico.

\* a idéia de que dois são os valores básicos que devem presidir nossa ação em sala de aula: a *competência e o prazer*. Quando podemos (ou conseguimos) exercer esse ofício extraordinário que é a docência com competência e prazer - e, por extensão, com generosidade -, isso se traduz também na maneira como o exercita o seu lugar.

#### 4.16 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

Indicam-se alguns pressupostos para um planejamento de ensino que considere a dinamicidade do conhecimento social e escolar e sua articulação com a realidade histórica. São eles:

- Produzir conhecimentos tem o significado de processo, de reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos, buscando analisá-los sob diferentes pontos de vista;
- Significa desenvolver a atitude de curiosidade científica, de investigação da realidade, não aceitando como conhecimentos perfeitos e acabados os conteúdos transmitidos pela escola.

O processo de seleção da cultura, materializado no currículo e, em especial, nos conhecimentos a serem trabalhados, devem estar intimamente relacionados à



experiência de vida dos alunos, não como mera aplicabilidade dos conteúdos ao cotidiano, mas como possibilidade de conduzir a uma apropriação significativa desses conteúdos. Essa relação, inclusive, mostra-se como condição necessária para que ao mesmo tempo em que ocorra a transmissão de conhecimentos, proceda-se a sua reelaboração com vistas à produção de novos conhecimentos.

Desse modo, o planejamento de ensino, passa a ser compreendido de forma estreitamente vinculada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza. Nessa perspectiva, devem-se levar em conta, ainda, as articulações entre o planejamento do ensino e o planejamento global da escola, explicitado em seu Projeto Político Pedagógico.

O planejamento de ensino se verifica, portanto, como um elemento integrador entre a escola e o contexto social. Em virtude desse seu caráter integrador, é fundamental que se pautem em alguns elementos:

1. No estudo real da escola em relação ao contexto: o que demanda a caracterização do universo sócio-cultural da clientela escolar e evidencia os interesses e necessidades dos educandos;
2. Na organização do trabalho didático propriamente dito, o que implica em:
  - Definir objetivos – em função dos 3 níveis de aprendizagem: aquisição, reelaboração e produção de conhecimentos ;
  - Rever conteúdos – tendo como critérios de seleção a finalidade de que eles atuem como instrumento de compreensão crítica da realidade e como elo propiciador da autonomia;
  - Selecionar procedimentos metodológicos – considerando os diferentes níveis de aprendizagem e a natureza da área do conhecimento;
  - Estabelecer critérios e procedimentos de avaliação – considerando a finalidade de intervenção e retomada no processo de ensino e aprendizagem sempre que necessário.

Nessa forma de planejamento de ensino, a avaliação da aprendizagem adquire especial relevância, uma vez que não se constitui unicamente em verificar o que o



aluno aprendeu. Nessa perspectiva deve servir de parâmetro para a avaliação do trabalho do próprio professor.

Estabelecer critérios de avaliação não constitui tarefa difícil. Difícil é saber trabalhar com os resultados obtidos, de modo a construir instrumentos de análise que permitam intervir no processo de ensino e aprendizagem no momento mesmo em que ele está ocorrendo.

A avaliação da aprendizagem, nessa concepção não pode ocorrer somente após ter-se concluído um período (bimestre, semestre, etc...) letivo, mas continuamente porque é processo. A não observância desse aspecto compromete, irremediavelmente, a qualidade do ensino.

Avaliar o desempenho do educando não pode se tornar, ainda, mecanismo de coerção, por parte do professor, num exercício arbitrário de poder. A avaliação enquanto mecanismo disciplinar traumatiza e anula individualidades, mediante a imposição da visão de mundo daquele que pretensamente “detém” o saber.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem constitui-se em instrumento por meio do qual o professor possa ter condições de saber se houve, e em que medida o educando obteve a apropriação do. Deve permitir, ainda, ao professor, reconhecer se existe adequação em termos de suas opções metodológicas, bem como evidenciar em que medida as relações pedagógicas estabelecidas contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem, o qual contribuirá para o planejamento das ações docentes.

Essa perspectiva de planejamento de ensino toma, ainda, como principais diretrizes, que a ação de planejar implica na participação de todos os elementos envolvidos no processo; que há necessidade de se priorizar a busca da unidade entre teoria e prática; que o planejamento deve partir da realidade concreta e estar voltado para atingir as finalidades da educação básica definidas no projeto coletivo da escola; que o reconhecimento da dimensão social e histórica do trabalho docente.

Nessa perspectiva, o planejamento ultrapassa o caráter instrumental meramente técnico e adquire a condição de conferir materialidade às ações politicamente definidas pelos sujeitos da escola.

O trabalho docente é uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas.



O sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades, e desenvolvam suas forças, capacidades físicas e intelectuais, tendo em vista equipá-los para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade. (LIBÂNEO, 1994. P. 47).

Para isso, é fundamental que o educador desenvolva o seu trabalho dentro de princípios interdisciplinares, pressupondo mudança de atitude na busca de uma visão integradora e abrangente de educação. Fazenda (1979, p. 8) afirma que interdisciplinaridade é uma questão de atitude de abertura do educador, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante. Pressupõe o anonimato, pois, o conhecimento pessoal anula-se frente ao saber universal. É uma atitude coerente, que supõe uma postura única frente aos fatos. É na opinião crítica do outro que se fundamenta a opinião particular. Somente na intersubjetividade, num regime de copropriedade, de interação, é possível o diálogo, única condição de possibilidade da interdisciplinaridade. Assim sendo, pressupõe uma atitude engajada, um comprometimento pessoal.

Além disso, é de grande importância que ao professor seja possibilitada uma melhor organização do seu tempo de trabalho, de forma que possa se dedicar ao acompanhamento de seus alunos, ao planejamento de suas atividades, à integração com outros professores e estudos.

Em Libâneo (1994, p. 72-73) vamos verificar que para o planejamento e para a direção do ensino e da aprendizagem requer-se do professor:

- compreensão segura das relações entre a educação escolar e os objetivos sócio-políticos e pedagógicos, ligando-os aos objetivos de ensino das matérias;
- domínio seguro dos conteúdos das matérias que leciona e sua relação com a vida e a prática, bem como dos métodos de investigação próprios da matéria, a fim de poder fazer uma boa seleção e organização do seu conteúdo, partindo das situações concretas da escola e da classe;
- capacidade de desmembrar a matéria em tópicos ou unidades didáticas, a partir da sua estrutura conceitual básica, de selecionar os conteúdos de



forma a destacar conceitos e habilidades que formam a espinha dorsal da matéria;

- conhecimento das características sociais, culturais e individuais dos alunos, bem como o nível de preparo escolar em que se encontram;
- conhecimento e domínio dos vários métodos de ensino e procedimentos didáticos, a fim de poder escolhê-los conforme temas a serem tratados e características dos alunos;
- conhecimento dos programas oficiais para adequá-los às necessidades reais da escola e da turma de alunos;
- consultas a outros livros didáticos da disciplina e manter-se bem informado sobre a evolução dos conhecimentos específicos da matéria e sobre os conhecimentos políticos culturais, etc.

No Colégio Estadual Santa Cândida, o trabalho com o Plano de Ação Docente ocorre da seguinte forma:

- Apresenta-se a distribuição de turmas e dados do último conselho de classe do ano anterior, para que se faça o levantamento das necessidades a nível de retomada de conteúdo e ações coletivas dos professores para o ano em questão.
- O planejamento é elaborado com a equipe de trabalho, onde o professor precisa trocar idéias com seus colegas de série e de área;
- Prepara-se o diagnóstico para trabalhar nos primeiros dias de aula, tendo por objetivo a verificação do nível da turma enquanto conteúdo e pré-requisitos para posterior elaboração do planejamento;
- Seleciona-se os conteúdos para o ano em cada série e por disciplina (estruturante, básico e específico);
- Divide-se por bimestre e se possível, em uma tabela, o que facilitará muito o trabalho para o ano. Cuidar da ordem enquanto lógica de construção do conhecimento, para que faça sentido para o aluno;
- Estuda-se o livro didático e o divide por bimestres;
- O planejamento deve ser feito por bimestre, e deve respeitar a seguinte ordem para sua elaboração:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

- Identificar o documento com: nome da escola / série/ ano / bimestre / disciplina / professor/ n.º de aulas no período;
- Conteúdo;
- Objetivo geral (ação que os alunos devem alcançar ao final do trabalho com o conteúdo);
- Objetivos específicos (pequenas ações que os alunos devem aprender com relação ao conteúdo, para se alcançar o objetivo geral)
- Metodologia (detalhar as estratégias escolhidas para trabalhar com o conteúdo);
- Avaliação (especificar os critérios de avaliação e quais serão os instrumentos selecionados);
- Recursos;
- Referências.

O Pedagogo apresenta uma formatação de planejamento previamente escolhida pelos professores, ou deixa livre para apresentação do documento, desde que este siga a ordem e apresente os elementos que o compõe.

Solicita-se aos professor que o planejamento seja elaborado por conteúdo, e que este seja devidamente detalhado.

É importante que o Pedagogo faça a análise junto com o professor do plano elaborado, realizando as devidas intervenções quando se fizer necessário.

#### **4.17 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO**

No processo educativo, a avaliação é considerada tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica numa dimensão formadora, uma vez que, a finalidade do processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também deve permitir uma reflexão sobre a prática pedagógica.

Para cumprir essa função a avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criadora e criativa que envolva o ensino e a aprendizagem. Dessa forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação: acompanhar o desempenho



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

no presente, orientar as possibilidades de desempenho no futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas (LIMA, 2002/2003).

No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores. Tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento.

É importante ressaltar que a avaliação deve se concretizar de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares.

O Projeto Político-Pedagógico e sua realização explicita, assim, a concepção de escola e de sociedade com que se trabalha e indica que sujeito se quer formar para a sociedade que se quer construir.

Nessas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, propõe-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade.

A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos.

Não há sentido em processos avaliativos que apenas constatarem o que o aluno aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa à formação de sujeitos que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de aula precisa contribuir para essa formação.

Para concretizar esse objetivo, a avaliação escolar deve constituir um projeto de futuro social, pela intervenção da experiência do passado e compreensão do presente, num esforço coletivo a serviço da ação pedagógica, em movimentos na direção da aprendizagem do aluno, da qualificação do professor e da escola.



Nas salas de aula, o professor é quem compreende a avaliação e a executa como um projeto intencional e planejado, que deve contemplar a expressão de conhecimento do aluno como referência de uma aprendizagem continuada.

No cotidiano das aulas, isso significa que:

- é importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm a intenção de ensinar;
- no Plano de Trabalho Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já se definem os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho docente;
- os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica.
- os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nesta circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;
- os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequadas do que uma prova objetiva;
- a utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;



- uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem;
- a recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo.

Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Por fim, destaca-se que a concepção de avaliação que permeia o currículo não pode ser uma escolha solitária do professor. A discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

A avaliação tem função diagnóstica (permanente e contínua), sendo um meio de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática e dos processos de aprendizagem. Ela pressupõe tomada de decisão. O aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias.

A avaliação da aprendizagem pelo aluno é um processo importantíssimo do ensino, uma vez que orienta e reforça o que o aluno aprende e deve aprender.

É necessário que se entenda e reforce que o objetivo da avaliação é o de verificar o que o aluno está aprendendo, com que nível de domínio e segurança, em



que nível de complexidade, a fim de que o professor possa concluir a respeito da eficácia do seu processo de ensino, da necessidade de rever e reorientar ou reforçar a aprendizagem em desenvolvimento.

Em consequência, a avaliação deve ser praticada continuamente, pelo professor, como um processo, a fim de que, naturalmente, pelo feedback obtido, promova adaptações necessárias na organização dos conteúdos e experiências vivenciadas pelos alunos, nos desafios apresentados. Enfim, a avaliação deve ser uma prática interativa de intercomunicação, entre professor e aluno. Para tanto, é necessário que se leve em consideração algumas estratégias básicas:

- reforçar positivamente a aprendizagem dos alunos;
- considerar a tentativa e o erro do aluno como ponto de partida do processo ensino-aprendizagem;
- adotar variadas estratégias e instrumentos de avaliação;
- dar à avaliação contínua um tom natural, uma vez que ela é inerente ao processo ensino-aprendizagem;
- reforçar a aplicação de processos mentais na resolução de problemas;
- adotar processos interativos de organização de questões, a fim de estimular o pensamento associativo e evitar a prática da fragmentação;
- considerar a avaliação globalmente;
- planejar como será feita a avaliação junto com o planejamento da aula;
- incorporar imediatamente ao ensino, o feedback da avaliação;
- contextualizar a avaliação da aprendizagem individual de alunos, no conjunto do processo da aprendizagem da turma, e em relação ao processo de ensino adotado.

Optou-se por uma avaliação contínua, com a observação das conquistas e dificuldades do aluno. Dessa forma, é possível diagnosticar problemas no momento em que eles ocorrem e não apenas ao final do bimestre. O foco deve ser a aprendizagem e a nota é compreendida como uma consequência desse processo. Para a sua obtenção, devem ser tomadas várias medidas avaliativas como atividades, pesquisas, trabalhos, simpósios, apresentações, projetos, provas, testes, enfim vários instrumentos servem



para verificar se os objetivos propostos foram atingidos. Deve ser enfatizado o processo de aprendizado e os progressos que o aluno faz em relação a ele mesmo.

Uma vez detectada alguma dificuldade faz-se uso da recuperação paralela (no 6.º ano), ou Projeto Sala de Apoio, em contraturno e da recuperação ao final do bimestre (em todas as séries), lembrando que se trata de recuperação dos conteúdos, devendo, portanto, ser trabalhado pelos professores novamente os conteúdos indispensáveis e significativos para aquela série, para não ser recuperação apenas de nota (trabalhos mecânicos que copiam uns dos outros ou provas com resultados ínfimos, porque não houve aprendizado).

A avaliação, dessa forma, se torna um instrumento de análise permanente do processo pedagógico, possibilitando e indicando ações e ajustes no encaminhamento dos trabalhos. Quando constatado pelo Conselho de Classe Final que o aluno não tem condições de avançar para outra série, cabe a sua retenção, para que sejam revistos os conteúdos curriculares da série cursada.

#### **4.17.1 SISTEMA AVALIATIVO**

##### ***SOMATÓRIA ou MÉDIA***

Para que possamos avaliar o processo de aprendizagem de nossos alunos de forma coerente, optou-se pelo período bimestral, onde realiza-se, além das avaliações cotidianas, as provas bimestrais de cada disciplina.

A avaliação bimestral, deve ser resultado de pelo menos outras três atividades avaliativas realizadas no decorrer do bimestre, além da prova a qual tem valor (50 pontos) e será somada com mais (50 pontos) referentes a outras atividades.

**A Média Bimestral** será resultado:

**Prova (50 pontos) + testes/ trabalhos/ atividades (50 pontos) = 100 pontos (Média Bimestral)**

*Os 50 pontos deverão ser distribuídos em avaliações diferenciadas.  
(no mínimo duas )*



### **Recuperação Concomitante**

Deverá acontecer durante o processo, imediatamente após a verificação (avaliação), onde o professor retomará o conteúdo e propiciará caso necessário uma nova avaliação.

Será considerado melhor resultado que ele obtiver, antes ou após a recuperação.

Todos os alunos tem direito a realizar a prova de recuperação concomitante, independente da média que obtiveram. Alunos que apresentarem média inferior a 60 estarão automaticamente convocados para recuperação.

O professor deverá realizar o registro das avaliações no Livro Registro de Classe, com legenda e pontuação adequadas. Também é obrigatório o registro da Recuperação Simultânea.

### **4.18 CONCEPÇÃO DE CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe é uma atividade em que a avaliação é constituída a partir das experiências vividas na sala de aula. A construção da avaliação é feita através da oportunidade de rever métodos, uma vez que, os professores juntamente com o coordenador pedagógico refletem sobre os acontecimentos escolares e juntos analisam a atitude a ser tomada. O foco é a troca de experiências e a reflexão antes da decisão, enfatizando a transformação da ação.

Nesse sentido, para que tal atitude aconteça os professores e coordenadores precisam entender que o processo ensino-aprendizagem requer reflexão e troca de experiências, para que se desenvolva o pensamento crítico. Esse pensamento é primordial para que o Conselho de Classe seja um espaço, onde se sintam livres para expressar suas idéias e pontos de vista. Cada professor traz as suas experiências e a de seus alunos, que são socialmente construídas e que passam a fazer parte do Conselho de Classe. O coordenador pode, então, estimular os professores a verbalizarem as suas experiências, uma vez que através dessas enunciações demonstram como está sendo construída a avaliação dos alunos.



Numa pedagogia crítica e através do apoio e construção mútua, aprendemos com nossas falhas e também com a dos nossos colegas de trabalho, confiando nos pontos fortes e nos completando através das trocas de experiências .

O respeito à voz dos outros é de suma importância, pois serve como um guia entre os processos educacionais e as experiências escolares. Nesse sentido, a participação ajuda a construir uma avaliação colaborativa, diminuir ansiedades, angústias e construir bases democráticas dentro da instituição escolar. A participação com equidade de valores de todos durante o Conselho de Classe, orienta a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, construindo, assim, uma avaliação crítica dentro do contexto escolar.

O Conselho de Classe é um órgão colegiado em que vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, reúnem -se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries ou ciclos. Apresenta como características principais, a forma de participação direta de todos os profissionais que atuam no processo pedagógico; uma organização interdisciplinar que expressa a avaliação dos alunos.

Nesse sentido, é importante destacar que os processos e artefatos de avaliação utilizados durante essas reuniões são importantes, pois são eles que vão mediar a construção da avaliação.

O índice significativo de alunos que são aprovados por Conselho de Classe no final do ano letivo, à falta de interesse nos estudos e leva a pensarmos em uma forma de reverter o quadro de não aproveitamento do aluno, na redução da aprovação por Conselho de Classe ( APCC) e da reprovação. Assim, o Colégio Estadual Santa Cândida propõe ao:

- ✓ Trabalho de conscientização das turmas quanto ao nível de aproveitamento, apresentando gráficos e suporte para a aprendizagem;
- ✓ Trabalho de reflexão e planejamento com o corpo docente para que estes busquem novas alternativas de trabalho a fim de resgatar alunos que apresentam dificuldades (melhorar o processo de recuperação e as próprias aulas);
- ✓ Estabelecer critérios de trabalho para os professores com relação ao fechamento da avaliação no final do ano letivo;



- ✓ Repassar aos alunos a sua situação enquanto aproveitamento acadêmico e n.º de faltas;
- ✓ Alertar pais e/ou responsáveis sobre a situação dos alunos em condição desfavorável;
- ✓ Enfatizar que o trabalho docente deve estar voltado para resgatar o real potencial dos alunos, ou seja, trabalhar para elevar o nível cognitivo do aluno.

#### **4.18.1 EM RELAÇÃO AO ALUNO**

- **1º Momento:** levantamento dos alunos que não atingiram a média anual igual ou superior a 6,0 e com frequência igual ou superior a 75%;
- **2º momento:** argumentação dos professores sobre cada aluno e posterior votação;

#### **4.19 GESTÃO DEMOCRÁTICA**

É uma prática cotidiana com o princípio da reflexão, da compreensão e da transformação, revertendo relações autoritárias e verticais, em relações democráticas e horizontais.

O exercício da gestão democrática se dará pela construção de um ambiente propício à participação da coletividade, levando-se em conta alguns princípios básicos:

- a necessidade de se garantir acesso e permanência na escola a todos e assumir o compromisso com o sucesso do aluno;
- o compromisso com o desenvolvimento nas dimensões éticas e políticas na ação educativa;
- a efetivação lícita, transparente e flexível dos procedimentos administrativo-financeiro, os quais devem ser adequados às necessidades do cumprimento da função da escola;
- a necessidade de formação continuada dos profissionais da educação para melhoria da ação pedagógica;
- a revisão permanente das práticas no cotidiano da escola, de reflexão sobre elas e de compromisso com a democracia.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Para que realmente se efetive a verdadeira gestão democrática é importante a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, bem como dos outros mecanismos de ação coletiva no interior da escola, como: APMF, Grêmios Estudantis, Conselho Escolar, representantes de turma, etc...

Nossa preocupação não está centrada somente nos recursos materiais, mas também aborda outras dimensões da prática pedagógica. Por isso, fazem-se necessárias avaliações processuais constantes, incluído-se aí a Avaliação Institucional e a Avaliação de Desempenho. Para esta última, a entidade mantenedora estabelece alguns critérios gerais, como: produtividade, participação, pontualidade e assiduidade, aos quais o Colégio se pauta desmembrando critérios mais específicos e próprios. Também priorizará a auto-avaliação de cada profissional no contexto global da escola, oportunizando a reflexão da sua prática e dos resultados obtidos.

Queremos uma escola que forme com base no conhecimento como um todo, um cidadão crítico, ético, moral, inserido na sociedade, com poder de decisão e transformador da realidade.

Uma escola que acolha a todos, que realize a inclusão, porém com estrutura física e capacitação dos profissionais para trabalhar com as diversas realidades e com assessoramento constante de outros profissionais.

O profissional precisa ser dinâmico, competente, ético, responsável, comprometido politicamente, que realmente acredite em seus objetivos. Que seja adaptável e versátil no uso das novas tecnologias. Que busque a educação permanente ou seja, a formação continuada. O investimento na qualificação docente deve garantir formação específica para a competência humana, política e técnica.

O funcionário deve ter seus direitos garantidos, que seja acessível sua entrada através de concursos, e que sua função seja compatível com o grau de instrução. Que estes também tenham capacitação e seja garantida a formação continuada.

Queremos formar sujeitos conscientes, reflexivos, participativos, dignos, éticos, preparados para interagir na transformação da sociedade e comprometido com seus direitos e deveres.

Os saberes precisam ser articulados para que o próprio aluno desenvolva o seu conhecimento tendo o professor como facilitador, já que a escola se tornou um lugar de busca, de companheirismo, de cultura, formadora de valores éticos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Queremos que os saberes teóricos-práticos existam onde as ações partam para as reações e que todo conhecimento seja significativo, que tenha sentido para o indivíduo.

Uma escola bem estruturada, capaz de tornar possível os ideais de seus alunos, comunidade, direção, professores, funcionários, em todos os sentidos: valores, cidadania, cultura e conhecimento.

Queremos o respeito pelos diferentes grupos de culturas que constituem a nossa sociedade, já que esta é formada por diferentes etnias. O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação. O trabalho com a pluralidade cultural se dá a cada instante e exige que a escola alimente a “Cultura de Paz” baseada no respeito aos direitos humanos, princípios de dignidade e cidadania.

Esta é a gestão que procuramos manter em nossa Escola.



## 5. MARCO OPERACIONAL

***“Nada há de permanente, exceto a mudança”.***

***(Heráclito)***

Percebemos mudanças sociais e culturais que passam pela humanidade ao longo dos tempos. Portanto, o saber não é pronto e acabado; ele se faz e se refaz a cada momento, assim como o ser humano. Dessa forma, a reorganização do trabalho pedagógico escolar é necessária e deve estar voltada sempre à formação do educando.

O trabalho pedagógico desenvolvido no interior da Escola concretiza sua dimensão, propriamente educativa, a partir das relações que se estabelecem na Escola. A prática educativa se realiza por meio do e para o diálogo.

### 5.1 PROPOSTAS DE AÇÃO

#### **META 1** - ASSEGURAR UM ENSINO DE QUALIDADE .

- a) Propiciar momentos para que cada professor possa refletir sobre sua prática pedagógica e enriquecê-la com informações, estudos, debates e leituras.
- b) Assegurar a participação dos professores em cursos e encontros.
- c) Assegurar que a aprendizagem e a formação dos educandos seja a preocupação primordial do professor.
- d) Garantir a intencionalidade da hora-atividade para os professores desenvolvendo ....
- e) Efetivar o proposto nas Diretrizes Curriculares Pedagógicas do Ensino Fundamental , do Ensino Médio e do Ensino Profissional .
- f) Estudo e efetivação, do Projeto Político-Pedagógico e da Proposta Curricular do Colégio.
- g) Capacitar o corpo docente do Colégio para utilização do Laboratório de Informática.
- h) Organização e efetivação da Recuperação Simultânea e Paralela.
- i) Estudo sistemático referente à Avaliação.



- j) Estudo sobre a função do Conselho de Classe e elaboração de novos critérios para o Conselho de Classe final.

**META 2** - DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO E ADMINISTRAÇÃO COMPROMISSADA COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS.

- a) Integração Escola x Comunidade através de reuniões, debates e participação efetiva na vida da Escola,
- b) Participação junto da APMF na promoção de eventos culturais e de lazer.
- c) Continuidade da ofertar à Comunidade de um espaço cultural, proporcionando, em diferentes horários, diversos cursos, tais como: informática, língua estrangeira (CELEM) , flauta doce, coral etc.

**META 3** - ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- a) Assegurar um espaço de participação e de crítica equilibrada e ética, aliada ao trabalho sério e comprometido.
- b) Motivação de todos mantendo um ambiente cooperativo e solidário.
- c) Distribuição do trabalho de acordo com a função de cada um.
- d) Propiciar maior integração entre as equipes pedagógicas (docentes e pedagogas) dos diferentes turnos através de encontros e reuniões periódicas.
- e) Reunião geral, com todos os funcionários, para conhecimento das atribuições de cada função.

**META 4** - ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FÍSICOS

- a) Suprir as necessidades, como ... na medida que estas interfiram diretamente no bom desempenho pedagógico.
- b) Ampliação do acervo de livros para biblioteca e outros materiais correspondentes.
- c) Aquisição de novos e modernos recursos pedagógicos.
- d) Aquisição de materiais esportivos.
- e) Dar enfoque especial para a questão ambiental desenvolvendo alguns programas tais como:
  - Separação do lixo.
  - Manutenção e expansão do ajardinamento da escola.



- f) Zelar pela conservação da higiene nas dependências no estabelecimento.
- g) Manutenção das instalações e melhoria dos ambientes.
- h) Aquisição de SOFTWARES.

#### **META 5 - AÇÕES DE ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO À EVASÃO ESCOLAR A SEREM DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA**

- Conhecer os índices de abandono de sua escola, elaborando gráficos periódicos e comparando-os com os índices dos anos anteriores (disponíveis no portal dia a dia educação/ consulta escola/ alunos/ rendimento escolar).
- Conhecer as causas pelas quais as crianças e os adolescentes deixam de frequentar a escola.
- Envolver toda a comunidade escolar e instâncias colegiadas na discussão de ações de enfrentamentos das possíveis causas do abandono e da evasão.
- Criar um ambiente de respeito, onde os alunos sintam que são bem recebidos e que a sua presença é valorizada.
- Desestimular qualquer atitude de preconceito ou discriminação.
- Trabalhar para tornar a escola relevante na vida dos alunos, principalmente daqueles em situação de risco, realçando a importância da educação na vida e no futuro de cada um.
- Realizar reuniões periódicas com os pais e o Conselho Tutelar, para discutir em conjunto as possíveis alternativas para a solução dos problemas detectados, tanto no plano individual quanto no coletivo.
- Acompanhar sistematicamente a presença/ausência dos alunos, sobretudo daqueles em situação de risco e/ou abandono, procurando descobrir os motivos das faltas e o que pode ser realizado para reverter à situação.
- Viabilizar, efetivamente, aos alunos e pais, a compreensão sobre a importância da educação como via de emancipação humana.
- Desenvolver ações que favoreçam a real participação dos pais no coletivo escolar de modo a possibilitar, à família e/ou aos responsáveis pelos alunos, a compreensão da importância do acompanhamento sistemático da vida escolar dos filhos.
- Realizar os encaminhamentos dos alunos à Sala de Recursos e/ou Centros de Apoio Especializados quando necessário.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

- Realizar os encaminhamentos dos alunos à Sala de Apoio identificada a defasagem de conteúdos, quando diagnosticada pelo professor, segundo critérios necessários para a série.
- Organizar o Conselho de Classe (Pré Conselho, Conselho e Pós Conselho) enquanto espaço de diagnóstico (Pré Conselho), discussão e encaminhamento em (Conselho e Pós Conselho) para o enfrentamento das causas e consequências das dificuldades dos alunos em relação ao processo pedagógico.
- Buscar o engajamento da Escola nos Programas e Projetos Públicos, como o Viva a Escola, Plano de Desenvolvimento da Escola, Escola Aberta, no sentido de encaminhar e realizar efetivo acompanhamento dos alunos, considerando o processo de aprendizagem.
- Organizar a hora-atividade dos professores, mediada pela equipe pedagógica, como espaço efetivo de interlocução relativa ao Plano de Trabalho Docente com vistas a rever encaminhamentos metodológicos, processos de avaliação e recuperação de estudos, viabilizando proposições diferenciadas de trabalho no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.
- Analisar e encaminhar, criteriosamente, para avaliação educacional no contexto escolar sob orientação da Equipe de Educação Especial do Núcleo Regional de Educação para encaminhamentos necessários.
- Realizar, junto ao SAREH, os encaminhamentos necessários dos alunos que necessitam de atendimento pedagógico hospitalar.
- Realizar encaminhamentos à Rede de Proteção dos alunos em situação de risco (violência física, psicológica, negligência familiar, entre outras).
- Garantir a efetividade do Conselho Escolar, possibilitando que se pautem situações que necessitem de mediação de aprendizagem dos alunos e definindo suportes necessários.
- Utilizar estratégias específicas de trabalho com alunos com de necessidades educativas especiais, e quando necessário, realizar adaptações curriculares.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vive-se como grupo e nos grupos há contradições do próprio processo democrático no âmbito social mais amplo. Convive-se com a diferença, com a pluralidade. Questiona-se a igualdade, a homogeneidade, a indiscriminação, a dialética - mudança. Esse é o contexto em que a prática pedagógica se faz.

A atividade educativa do Colégio Estadual Santa Cândida — Ensino Fundamental, Médio e Médio Profissionalizante sempre permanece atenta ao processo histórico da educação. Esta orientação educativa se atualiza constantemente para responder às situações e realidades novas que surgem.

Coerentes com estes princípios, intensificam-se as reflexões sobre as questões básicas da educação com todos os segmentos deste estabelecimento, visando o crescimento harmônico de toda comunidade educativa. Se quisermos que nossos alunos sejam responsáveis, participativos, solidários, éticos, críticos, autônomos, afetivos e desenvolvendo uma mentalidade saudável e acolhedora, devemos agir da mesma forma.

Para manter qualidade no trabalho pedagógico, o educador necessita, além de dominar a especificidade do conteúdo de sua disciplina, se apropriar das teorias pedagógicas para fundamentar sua prática. As fragilidades na educação aparecem quando não há compromisso e quando há falta de fundamentação teórica. A ausência do domínio teórico, a falta de estudo do professor do pedagogo e do funcionário também são causas do fracasso escolar, pois não há subsídio suficiente para qualificar o trabalho.

Entender as teorias pedagógicas, as tendências, as concepções de aprendizagem, podem promover a consistência no trabalho docente, pois somente quando conhecemos o nosso campo de atuação, reconhecemos que não há neutralidade na ação pedagógica. Quando temos clareza de concepção de mundo, de educação, de homem, de sociedade, de escola, de aluno, de professor, de ensino, de aprendizagem, de avaliação, de conteúdo é que temos condições de definir o que queremos e que alunos seremos capazes de formar.

Sem o domínio teórico, corre-se o risco de ser seduzido pelos encantos da inovação e cair na armadilha do relativismo e do improviso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cscandida@yahoo.com.br](mailto:cscandida@yahoo.com.br)

É necessário buscar a coerência no trabalho pedagógico, pois quanto mais domínio teórico da especificidade da educação, mais autonomia, qualidade e coerência na prática pedagógica.

O trabalho que cada um realiza na escola se unifica através do Projeto Político Pedagógico e somente assim ele será considerado como um elemento de planejamento na escola, diminuindo a distância entre a teoria e a prática.

Assim, pretende-se realizar a reflexão da ação pedagógica enquanto articulação teórica e prática no contexto escolar, onde funcionários, pedagogos e professores sintam a necessidade da coerência da práxis enquanto concepção e ação de educação coletiva, ou seja, que o Projeto Político Pedagógico, além de ser um momento de pesquisa, de organização do conhecimento, da escola e de tomada de decisão, seja um ato participativo, consciente e crítico.



## 7. BIBLIOGRAFIA

AEC. *Boletins Informativos*.

FAZENDA, Ivani (et al.). **Interdisciplinaridade e novas tecnologias: formando professores**. Campo Grande, Editora UFMS, 1999.

FAZENDA, Ivani C.A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia**. São Paulo, Loyola, 1979.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 4.ed. rev. e ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora, uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Ed. Educação Realidade.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

JORNAL Mundo Jovem. Ed. da PUC/RS.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança**. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 68.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S.G. (Org.) *Saberes Pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G. **Para uma re-significação da Didática: ciências da educação, pedagogia e didática, uma revisão conceitual, uma síntese provisória**. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade - o currículo integrado**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. (coleção polêmicas do nosso tempo; v. 40).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 33. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SCHIMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia Dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO. *Currículo Básico para a Escola Pública*.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. Araraquara: JM, 2004.

SILVA, Mônica Ribeiro da. Textos. UFPR

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética — Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 5. Paulo: Libertad.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento — Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**: 5. Paulo. Libertad.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos Psicológica dos Superiores**: 5. Paulo, Martins Fontes.